



I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

---

# REGIÃO SUDESTE



## O DESPERTAR DA INTERPROFISSIONALIDADE NOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PELA EDUCAÇÃO PERMANENTE

Luna Oliveira Souza<sup>1</sup>; Mayane Bayerl Nunes<sup>1</sup>; Thalia Santos Ferreira<sup>1</sup>; Rafaela Lírio Sotero<sup>1</sup>;  
Alice Dias De Castro Luz<sup>1</sup>; João Paulo Cola<sup>1</sup>; Heletícia Scabelo Galavote<sup>1</sup>

**Introdução:** A educação interprofissional se propõe a formar profissionais de saúde mais aptos ao efetivo trabalho em equipe, sendo uma estratégia capaz de melhorar a qualidade da atenção à saúde. Para isso, deve haver a colaboração da equipe entre si, e com outros profissionais de serviços distintos, integrando-se a lógica de redes. Profissionais colaborativos asseguram práticas em saúde integrais por meio do trabalho colaborativo com maior capacidade de respostas aos problemas e às necessidades de saúde da população. **Objetivo:** Relatar a ação de educação permanente em saúde com tema “Interprofissionalidade e trabalho em equipe”, realizada pelos discentes dos cursos de graduação de Ciências Biológicas, Enfermagem e Farmácia, participantes do Programa de Educação pelo Trabalho (PET). **Descrição da Experiência:** A ação foi promovida pela equipe do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal do Espírito Santo, em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de São Mateus-ES. O público alvo foram os profissionais de saúde da ESF. Para o desenvolvimento da ação, foram propostas aos profissionais quatro momentos de interação. Sendo o primeiro, um momento de alongamento com técnicas de relaxamento; no segundo momento foi feita uma apresentação de conteúdos sobre o trabalho em equipe e um questionamento sobre o tema proposto, através de vídeos com situações do cotidiano do trabalho em saúde no qual a interprofissionalidade estava sendo praticada. No terceiro momento, houve uma exposição interativa e dialógica com os temas que estavam sendo abordados: PET, interprofissionalidade, uniprofissionalidade, multiprofissionalidade, competências comuns, específicas e colaborativas; e por fim, como quarto e último momento, a realização de uma dinâmica denominada “teia do envolvimento”, na qual foi elucidado o sentido da mesma para o trabalho colaborativo. A dinâmica foi importante para demonstrar a importância do trabalho em equipe e o envolvimento de todos no mesmo processo, a fim de assegurar que o trabalho seja feito em conjunto e com qualidade, onde possam colaborar entre si para alcançar objetivos comuns. **Análise Crítica dos limites e potencialidades:** Essa intervenção foi importante para o fortalecimento do trabalho em equipe, pois permitiu a aproximação dos profissionais, o reconhecimento de suas potencialidades e a construção de um novo olhar para a assistência. **Considerações Finais:** A ação trouxe aos envolvidos o despertar para a importância da interprofissionalidade e do trabalho em equipe. Cumpru seu objetivo dentro do universo da educação permanente, sendo também relevante para o processo de aprendizagem dos discentes em sua jornada acadêmica, permitindo compreender os processos de trabalho em um serviço de saúde, bem como as suas interfaces e desafios para executar a interprofissionalidade, a fim de contribuir de forma positiva no exercício dos profissionais de saúde e na assistência aos usuários.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Educação Interprofissional; Educação Permanente; Estratégia de Saúde da Família; Saúde Coletiva.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Fed. do Espírito Santo - São Mateus (ES)

E-mail para correspondência: heleticiagalavote@yahoo.com.br



## RELATO DE CASO: NEGLIGÊNCIA AO AUTOCUIDADO DE UMA JOVEM COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Luiza Fernandes Nonato<sup>1</sup>; Maria Helena Bernardino dos Santos<sup>1</sup>; Daena da Cunha Fialho<sup>1</sup>; Tatiana Calavorty Lanna Pascoal<sup>1</sup>; Letícia Stella Oliveira Pereira<sup>1</sup>; Denise Goulart do Carmo Melo<sup>1</sup>; Letícia Vitória de Souza Louzada<sup>1</sup>; Tamara Tereza Paixão da Silva<sup>1</sup>; Vitória Paes<sup>1</sup>; Adriana Fortunato Marques<sup>1</sup>

**Introdução:** No controle da Diabetes mellitus (DM), a falta de adesão ao tratamento é um desafio frequentemente enfrentado na prática clínica. Assim, é imprescindível buscar estratégias e intervenções que visem minimizar essa situação na atenção em diabetes com intuito de evitar agravos ocasionados pela descompensação da doença que podem gerar condições incapacitantes aos indivíduos acometidos e necessidade de tratamentos dispendiosos no nível terciário. **Objetivo:** Promover o autocuidado e autonomia da usuária para evitar agravos relacionados ao DM e fortalecer a integralidade do cuidado com apoio interprofissional. **Descrição da Experiência:** Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória realizada pelo aluno junto ao preceptor, que tem como intuito entender o caso problema em seu contexto real, através de pesquisa de prontuários, entrevistas com profissionais da ESF, usuário e seus familiares, visitas domiciliares e acompanhamento clínico, bem como traçar ações e estratégias para resolução. Paciente com 22 anos, do sexo feminino, diabética insulino-dependente tipo 1, com histórico de hipersensibilidade à insulina regular na infância, epilepsia e transtorno depressivo. Deu entrada no Hospital Municipal de Governador Valadares (HMGV) com cetoacidose diabética. Em seu histórico de atendimentos prévios há constantes entradas diretas na atenção terciária e falta de adesão e vínculo ao acompanhamento na ESF, também há diversas entradas no HMGV por descompensação da doença e não consta acompanhamento longitudinal na ESF. Trata-se de um caso de negligência ao autocuidado e autonomia, por provável desequilíbrio psicológico, logo foram propostas ações para o cuidado integral da usuária associando a corresponsabilização por sua saúde que incluíam: educação em saúde com foco na promoção à saúde e prevenção de agravos por ações no setor primário, a fim de reduzir as descompensações do organismo que levam a necessidade de cuidados mais complexos; restabelecendo o vínculo com a ESF e consequente acompanhamento interprofissional longitudinal; acompanhamento psicológico com objetivo de fortalecer a paciente como pessoa para que tenha condições de se co-responsabilizar pelo cuidado. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Durante a experiência, foi observado o início de criação do vínculo da usuária com a ESF. A jovem começou a mostrar autonomia com relação ao seu processo de autocuidado e procurou a ESF para dar continuidade ao tratamento. Contudo, é ainda necessário fortalecer essa adesão com apoio interprofissional e resolutivo. **Considerações Finais:** O planejamento e acompanhamento interprofissional no desenvolvimento das ações permitem a troca de experiências e aumentam as chances de resolutividade de um problema. Logo, nessa experiência foi constatado que o plano de ação propiciou maior engajamento da paciente em relação ao cuidado com a saúde.

**Palavras-chave:** Descompensação; Diabetes Mellitus; Negligência.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Vale do Rio Doce – Governador Valadares (MG)

E-mail para correspondência: Adrianafm1967@gmail.com



## ATENDIMENTO INTERPROFISSIONAL AO TRABALHADOR DURANTE A PANDEMIA- RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Lívia Bezerra Rodrigues<sup>1</sup>

**Introdução:** Este relato de experiência refere-se à organização de um hospital público do Estado de São Paulo para ofertar atendimento de saúde integral aos seus trabalhadores durante o enfrentamento da pandemia Covid-19. O Hospital Geral de São Mateus (HGSM) instituiu o comitê de enfrentamento da pandemia, constituído por trabalhadores do hospital, que deliberou a ampliação e qualificação do atendimento médico ao trabalhador. **Objetivo:** Descrever o processo de implementação do atendimento interprofissional em contexto da pandemia, bem como discutir as contribuições da interprofissionalidade no alcance da integralidade do cuidado. **Descrição da Experiência:** Constituiu-se um grupo para discutir as questões referentes à saúde do trabalhador, e decidiu-se adotar a interprofissionalidade como estratégia indutora no alcance da integralidade no atendimento ao trabalhador, foco da assistência neste momento. Realizaram-se reuniões para construção das estratégias e o alinhamento de papéis no atendimento interprofissional. O atendimento foi oferecido em colaboração entre os enfermeiros, médico, a assistente social e o psicólogo. Em cada atendimento a equipe da recepção acolhia o trabalhador que acionava o médico e enfermagem para o seu atendimento. Os profissionais de enfermagem acompanhavam o atendimento médico com o intuito de oferecer acolhimento e apoio. Após o atendimento inicial, os profissionais se ausentaram para discutir as questões acerca da especificidade deste paciente. Além do cuidado com o atendimento, mapeavam as datas de retorno ao trabalho de cada paciente. Ao se aproximar o término do afastamento, havendo a expectativa de retorno às atividades, a assistente social telefonava para os trabalhadores afastados, verificando sua condição de saúde e oferecendo a possibilidade da realização de consulta com o psicólogo via *on-line* ou presencial. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A literatura destaca a prática interprofissional, e a atenção centrada no paciente como prática essencial à “colaboração ativa” no alcance da integralidade do cuidado. Para que o trabalho desta equipe produzisse bons resultados, fizeram-se necessárias algumas características de seus membros, dentre elas: habilidade dos profissionais de trabalharem em grupo e o desprendimento de poder pelos diversos atores da assistência. Em decorrência disso, existe a necessidade de os membros da equipe estarem abertos ao trabalho compartilhado e construtivo, o que nem sempre ocorre nos profissionais da saúde. **Considerações Finais:** O contexto da atuação do profissional no enfrentamento da pandemia exigiu-se múltiplas habilidades, e a unidisciplinaridade médica não apresenta resultados satisfatórios no alcance da integralidade. E, a fim de contribuir para a saúde física, mental e social dos trabalhadores, o atendimento precisou passar por uma mudança da lógica de organização, valorizando o trabalho em equipe e a premissa da integralidade da atenção à saúde. Assim, foi adotado o atendimento interprofissional para ampliação no foco de cuidado e atendimento das subjetividades de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Serviços de Saúde; Saúde do Trabalhador.

<sup>1</sup>Hospital Geral de São Mateus, São Paulo - SP

E-mail para correspondência: hgsmliviarodrigues@gmail.com



## A ATUAÇÃO DA PROFISSIONAL NUTRICIONISTA COMO PRECEPTORA DO PET-SAÚDE / INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Gonçalves Carvalho<sup>1</sup>; Vanessa Patrícia Fagundes<sup>1</sup>; Fernanda Cenci Queiroz<sup>1</sup>

**Introdução:** O atual cenário social contemporâneo com as diversificadas transformações que influenciam a formação acadêmica exige a adoção de estratégias para qualificar o ensino-aprendizagem. Dessa forma, o PET-Saúde/Interprofissionalidade, promove a integração-ensino-serviço-comunidade contribuindo com o aperfeiçoamento profissional e uma formação onde a interprofissionalidade pode ser percebida e estimulada. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas pela profissional nutricionista na preceptoria com estudantes de medicina, fisioterapia e enfermagem cujo cenário de prática foi uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no interior paulista. **Descrição da Experiência:** Através das práticas de ensino-serviço interdisciplinar, possibilitou-se a criação de espaços com desenvolvimentos práticos e teóricos, problematizando as vivências e buscando diagnósticos situacionais no ambiente de trabalho e situação de saúde da área de abrangência da UBS. Uma das atividades desempenhadas pelo nutricionista foi à implementação do grupo de gestantes com a contribuição e participação de todos, fortalecendo a importância do desempenho interdisciplinar. Os resultados apontaram que o nutricionista pode aprender e contribuir com as outras categorias profissionais da UBS sobre o desenvolvimento das práticas colaborativas no cuidado com a saúde das gestantes. A participação do nutricionista desenvolvida na experiência relatada aponta para um caminho promissor de qualificação da prática desse profissional junto a outros profissionais de saúde e aos usuários do SUS. Esta experiência contribuiu para o cuidado integral à saúde, do qual a atenção nutricional faz parte desse cuidado. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades.** A participação no PET-Saúde Interprofissionalidade em convivência direta com os participantes envolvidos ofereceu experiências positivas e reflexivas, oportunizando conhecimentos pessoais e tendo-se em vista a qualificação profissional como Nutricionista, provocando uma observância das necessidades de melhoria nos serviços prestados, no contexto de interdisciplinaridade e interprofissionalidade em saúde, atendendo as necessidades de saúde da população, deste modo, gerando uma assistência de qualidade. **Considerações Finais:** evidenciam que o Projeto é um facilitador da integração entre ensino-serviço-comunidade e a geração de conhecimento, assim como a educação pelo trabalho auxilia no processo formativo. No decorrer dele, os integrantes valorizaram as contribuições interdisciplinares e suas perspectivas referentes ao Sistema Único de Saúde. E a participação com o envolvimento dos colaboradores envolvidos, ofereceu uma bagagem de experiências positivas para a profissão.

**Palavras-Chaves:** Prática Interdisciplinar; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Serviços de Integração Docente-Assistencial.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Assis (SP)

E-mail para correspondência: vpfagundes@gmail.com



## A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PROPOSTA DE FORTALECIMENTO DA INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Vanessa Patrícia Fagundes<sup>1</sup>; Andreia Sanches Garcia<sup>1</sup>; Maria Eulália Baleotti<sup>1</sup>; Fernanda Cenci Queiroz<sup>1</sup>; Luciana Gonçalves Carvalho<sup>1</sup>; Camila de Moares Delchiari<sup>1</sup>; Amábile Mascareli<sup>1</sup>; Bianca Sanches Rodrigues Marquezine<sup>1</sup>; Fábio Bonádio Gonçalves<sup>1</sup>; Nathalia Meireles Batauz<sup>1</sup>; Lilian Dias dos Santos Alves<sup>1</sup>

**Introdução:** Diante da necessidade de transformação curricular e metodológica no cenário de formação em saúde, podemos destacar a importância da formação docente visando uma abordagem onde a interprofissionalidade configure-se um dos pilares na proposta pedagógica. Os projetos pedagógicos onde o estudante passa a ser o centro do aprendizado e o docente assume um papel de facilitador/mediador do processo de ensino, assim como a presença do preceptor como elo de ligação entre a Instituição de Ensino, o Serviço e a Comunidade, faz com que o Projeto Pet- interprofissionalidade, utilize-se da Educação Permanente (EP) como uma ferramenta potente que possibilite o aprender a aprender entre docentes e preceptores proporcionando uma melhor atuação no cenário de prática e formação do estudante. **Objetivo:** Relatar o processo de desenvolvimento dos participantes do Pet-interprofissionalidade a partir da EP. **Descrição da Experiência:** considera-se a EP uma proposta de fortalecimento do corpo docente, sendo os sujeitos desse movimento os preceptores e tutores, atores potentes na construção de uma formação interprofissional, vislumbrando também a competência geral apontada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), assim como proposta ético-político-pedagógica pertencente à Política Nacional de Educação Permanente, conforme a Portaria nº 198/GM de 2004. No Projeto, utiliza-se a pedagogia da problematização, articulando a teoria com a prática por meio do cenário de aprendizagem da Atenção Primária em Saúde. Deste modo, promovem-se encontros de EP semanalmente, proporcionando espaço direcionado aos tutores e preceptores para reflexões diante de suas práxis, visando à formação de profissionais da saúde na perspectiva da clínica ampliada e da interprofissionalidade. As necessidades de apoio identificadas emergiram da importância dos docentes/preceptores em embasar suas práticas num processo de ensino que valorize o papel ativo do estudante como ator transformador da realidade através da concepção construtivista e interprofissional. **Análise Crítica dos limites e potencialidades:** a EP tem sido uma estratégia potente de reflexão das ações, aproximando o Preceptor do universo acadêmico e levando o tutor para a prática, essa troca possibilita o avanço e mudanças em uma formação anteriormente exclusivamente pautada em conteúdo e fragmentada para uma formação reflexiva, integral e ampliada. **Considerações Finais:** Para a formação preconizada buscando o desenvolvimento da formação interprofissional é importante à utilização da aplicabilidade dos conceitos do quadrilátero da formação articulando os eixos ensino, gestão, atenção e controle social, assim vislumbra-se a importância da EP, por esta se apoiar em atributos da problematização, da aprendizagem significativa e da formação interprofissional.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Formação em Saúde; Educação Permanente.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Assis (SP)

E-mail para correspondência: lili\_soprano@hotmail.com





## A POTÊNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE, DA EDUCAÇÃO POPULAR E DO ENCONTRO COM AS COMUNIDADES DO RIO DE JANEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Letícia Santos Maciel<sup>1</sup>; Gean Mascaranhas Gomes<sup>1</sup>; Gian Selmo de Araujo Silva<sup>1</sup>; Karina da Silva Assis Corrêa<sup>1</sup>; Angela Rodrigues Souza e Silva<sup>1</sup>; Giovanna Tofani Baer Beraldo<sup>1</sup>; José Guilherme Silva Alves<sup>1</sup>; Sara Cristina da Silva Passos<sup>1</sup>; Tatiana Clarkson<sup>1</sup>; Mirella Galvão Giongo<sup>1</sup>; Thiago Melicio<sup>1</sup>; Mariangela Rebelo Maia<sup>1</sup>

**Introdução:** O PET-Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, desde 2019, tem estreitado laços com movimentos sociais presentes nas favelas e trabalhado junto à população em demandas do próprio território. Assim, com o início da pandemia buscou-se manter integração com a população e entender as vulnerabilidades do território naquele momento, utilizando para isso a web. **Objetivo:** Relatar a experiência interprofissional de implementação da educação popular em saúde com o uso das redes sociais para a criação de um canal informativo e comunicativo entre a equipe do PET-UFRJ, usuários das clínicas da família e população das comunidades. **Descrição de Experiência:** A partir das discussões contínuas em reuniões online da equipe PET-UFRJ sobre a situação do território em meio à pandemia foram estudadas formas de como orientar a população efetivamente sobre a prevenção do contágio no contexto de vulnerabilidade já existente de violência e desamparo do Estado, por exemplo, a falta d'água constante no território. O apoio e orientação das lideranças sociais do território foram indispensáveis para a equipe decidir os temas e as mídias de divulgação (*Facebook, Instagram e WhatsApp*). A equipe PET-UFRJ se dividiu em grupos para realização da revisão bibliográfica e produção audiovisual. Houve a incorporação de linguagem simples e materiais com textos curtos, no intuito de facilitar a assimilação e divulgação dos informativos em saúde. A partir desse contato, por exemplo, notou-se a demanda urgente pela elaboração e apoio de campanhas de arrecadação de alimentos e produtos de limpeza para a prevenção ao COVID-19. Produzimos sete informativos em saúde e obtivemos um bom retorno da população, com altos números de curtidas e compartilhamentos das produções. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O processo de trabalho durante a pandemia gerou desafios para os integrantes do PET-UFRJ. A construção de materiais a partir de diferentes opiniões e reuniões online foi um potencializador do produto. A ajuda de moradores foi essencial para gerar os materiais educativos, uma vez que além de trazer a demanda, analisavam a qualidade do produto antes de ser divulgado. **Considerações Finais:** A partir desse trabalho, pôde-se ratificar a educação popular como um segmento importante de enfrentamento às questões de saúde do território e sua aplicabilidade na potencialização e fortificação da educação interprofissional, mesmo em isolamento social. A Equipe PET-UFRJ pôde junto com as lideranças locais compreender as demandas e intervir, contribuindo para esse momento de mobilização e cuidado necessário à população.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Educação Popular; COVID-19; Participação Social.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio de Janeiro – Macaé (RJ)

E-mail para correspondência: mirellagiongo@gmail.com



## TECENDO REDES MIÚDAS PELO TERRITÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Oziane Guimarães Braga<sup>1</sup>; Ana Caroline Alves da Silva<sup>1</sup>; Ana Paula Alves<sup>1</sup>; Gregório<sup>1</sup>; Francine Ramos de Oliveira Moura Autonomo<sup>1</sup>; Ândrea Cardoso de Souza<sup>1</sup>

**Introdução:** O relato se trata de uma experiência vivenciada por duas alunas de graduação dos cursos de psicologia e de odontologia integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde / Interprofissionalidade), sobre os acompanhamentos de um usuário que transita por uma Clínica da Família e por um CAPS ad, ambos situados no bairro Fonseca em Niterói, RJ. É importante salientar que o nome adotado é meramente fictício. **Objetivo:** Descrever a importância do estabelecimento de diálogos diretos entre os serviços de um mesmo território para a conformação de uma rede efetiva no cuidado do usuário. **Descrição da Experiência:** Sr. Maurício é um usuário diagnosticado pelos profissionais da clínica da família como portador de transtornos mentais e comportamentais em decorrência do uso problemático de álcool e outras drogas. Durante uma consulta com a equipe de enfermagem na Clínica da Família, relatou que a vida estava muito difícil, não encontrando motivos para ficar sem beber e até mesmo viver. Em uma de suas idas à unidade nos recordamos dele, pois no início do PET-Interprofissionalidade, transitamos por dois serviços da rede que integram o projeto, ambos situados no mesmo bairro, dentre esses serviços, o CAPS ad onde foi discutido numa reunião o seu caso. Aproximamos-nos e nos apresentamos ao mesmo, travando uma conversa descontraída e acolhedora. Ele relatou que havia voltado a beber, e por isso sua filha não permitia que ele chegasse perto dela e do neto. Perguntamos sobre seu acompanhamento no CAPS ad e Sr. Maurício disse que não estava frequentando há um tempo. Perguntamos então se ele gostaria de ir naquele momento até ao CAPS e o mesmo diz que em outro momento, no entanto ao oferecer que o acompanhássemos, ele aceitou. Antes de irmos, conversamos com o médico de referência do Sr. Maurício na unidade que considerou a proposta interessante. Seguimos em direção ao CAPS ad e logo na chegada nos apresentamos como estagiárias do PET-Saúde e falamos com a equipe sobre o paciente. Como percebemos que o mesmo estava bem recepcionado, nos despedimos e desde então o usuário tem frequentado os dois serviços. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A experiência do PET-Interprofissionalidade nos proporcionou ver na prática a importância da conformação de um trabalho em rede num mesmo território, de forma que os serviços se conheçam e ampliem pontos que podem ser potencializados por ações colaborativas para uma atenção integral aos usuários. A experiência descrita facilitou o compartilhamento de responsabilidade pela saúde do usuário e o fortalecimento da rede. **Considerações Finais:** A vivência proporcionou um tecer de redes de corresponsabilização, mesmo que miúdo, entre as duas unidades de um mesmo território. Conhecer e poder dialogar com e nesses espaços durante a formação acadêmica promoveu reflexões intensas a respeito do papel do profissional da saúde que vai além do que é ensinado na academia em suas grades curriculares.

**Palavras-chave:** Rede Intersetorial; Atenção Primária; Formação Profissional; Acolhimento.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense (RJ)

E-mail para correspondência: andriacsouza@gmail.com





## AS NECESSIDADES DE SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE

Nathalia do Espírito Santo Pereira<sup>1</sup>; Karem Huang Kuang<sup>1</sup>; Beatriz Rodrigues Silva Selles<sup>1</sup>

**Introdução:** A educação e a prática interprofissional são debates recentes e cada vez mais atuais. Tendo em vista a complexidade dos problemas de saúde e as mudanças no perfil epidemiológico da população, os serviços devem se tornar capazes de atender a esta demanda a partir de uma prática colaborativa entre os profissionais, na perspectiva da integralidade (Peduzzi et al, 2013). O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Interprofissionalidade (PET) promove a inserção de estudantes de graduação da área da saúde na Atenção Básica, potente cenário para ação interprofissional, possibilitando a ressignificação da formação em saúde. Para desenvolver uma escuta qualificada durante a experiência no PET, utilizamos a taxonomia das necessidades de saúde (Cecílio & Matsumoto, 2006) como instrumento para reflexão das práticas de saúde realizadas em uma unidade do Programa Médico de Família de Niterói. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização das necessidades de saúde como disparadoras do processo reflexivo do PET-Saúde/Interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** Compreendemos as necessidades de saúde como conceito estruturante para a integralidade do cuidado (Cecílio, 2001) e nos aproximamos dos usuários a partir do olhar de cada profissional, percebendo o sujeito em suas singularidades e contextos de vida. Desta forma, pudemos identificar as diversas necessidades de saúde para além da demanda expressa pelo usuário: 1. Boas condições de vida: A unidade onde atuamos se localiza em uma área nobre da cidade, com algumas áreas de população vulnerável. O desenvolvimento da região gerou ampliação dos serviços, mas os problemas sociais e econômicos que atravessam o país, principalmente o desemprego e a perda do poder aquisitivo, produziu sofrimento e adoecimento; 2. Acesso a tecnologias: O acolhimento dos usuários que chegam ao serviço com alguma demanda e a fluidez na circulação deste entre os diversos profissionais da unidade, ainda que por fora do fluxo pré-estabelecido, só foi possível a partir da prática interprofissional; 3. Vínculo: Foi a mais perceptível expressão do cuidado, construído nos afetos, escuta, humanização e postura ética da equipe; 4. Produção de autonomia: Percebemos a ressignificação dos processos de saúde-doença, descobrimos as lógicas dos discursos dos usuários das Residências Terapêuticas para produzir novas formas de cuidado. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Identificamos como limites a ausência do prontuário eletrônico e um sistema de informação integrado, os conflitos internos da equipe e, principalmente, o vínculo trabalhista precário dos trabalhadores da saúde, que gera preocupação e instabilidade na permanência dos profissionais nas equipes. **Considerações Finais:** As necessidades de saúde como disparadoras de discussão e produção de práticas interprofissionais proporcionaram um aprendizado diferenciado, pautados sob a ótica da integralidade do cuidado.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Necessidades de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense (RJ)

E-mail para correspondência: biaselles@gmail.com



## A INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Aline Biondo Alcantara<sup>1</sup>, Emilena Fogaça Coelho De Souza<sup>1</sup>, Moraes de Carvalho<sup>1</sup>, Tais Rosa Pincerate<sup>1</sup>, Carolina de Freitas Oliveira<sup>1</sup>, Vinicius de Castilho<sup>1</sup>

**Introdução:** Para promover a prática colaborativa e o cuidado de qualidade é necessário que ocorra a Educação Interprofissional (EIP), quando dois ou mais profissionais aprendem com o outro, a partir do outro, sobre outro e entre si. Destacamos que barreiras para o trabalho interdisciplinar é a falta de oportunidade de aprendizagem compartilhada a partir de práticas de simulação realística em saúde. A classificação do contexto da formação das instituições de ensino no Brasil tem três dimensões: “Macro”, “Meso” e “Micro” que mantém forte relação de interdependência indicando necessidade de assegurar sustentabilidade da EIP e seus resultados na formação e no trabalho em saúde. Na dimensão Micro estão inseridas competências das práticas colaborativas, aquelas com capacidade de melhorar as relações interpessoais e interprofissionais, contribuindo para aprender mais sobre os papéis dos outros, melhorando a comunicação Interprofissional e aprendendo de forma mais interativa e respeitosa, incluindo os usuários, famílias e comunidades nas tomadas de decisões, gerenciando conflitos interpessoais e tomadas de decisões compartilhadas. **Objetivo:** Demonstrar a importância da abordagem da educação e trabalho interprofissional no ensino em serviço para uma formação de alunos mais preparados para o campo de práticas e atuação colaborativa. **Descrição da Experiência:** Este trabalho é um relato de experiência. Inicialmente, alunos acompanhados das preceptoras fizeram o reconhecimento do campo, estruturas físicas, organização, funcionamento do serviço e rotina diária da UBS, bem como da equipe e usuários. Nos primeiros dias, acompanharam a rotina com os profissionais da equipe possibilitando a aproximação da realidade local. Aos poucos conheceram todos os serviços oferecidos na unidade, destacando à Saúde Materno Infantil, observaram que os profissionais trabalham cada um na sua função e em sua sala. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** como ponto positivo as preceptoras apontam que atividades em um cenário de saúde é uma ação importante para a EIP efetiva apontada como disparadora de uma mudança positiva nas atitudes dos estudantes relacionada ao trabalho interprofissional após uma atividade em comunidade. As preceptoras entendem que os alunos reconheceram nesta experiência fragmentação dos setores, resultando em trabalho fragmentado, não favorecendo uma prática colaborativa. **Considerações Finais:** As preceptoras consideram que as vivências dos estudantes nas unidades possibilitam aproximação de situações reais de trabalho em saúde que poderão servir de suporte para ações menos fragmentadas e mais colaborativas quando esses alunos forem para seus campos de prática.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Assis (SP)

E-mail para correspondência: emilena.coelho@gmail.com



## SUPOORTE VENTILATÓRIO MECÂNICO NA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL E CLÍNICA

Luiz Eduardo S Musso<sup>1</sup>, Bruno Martinelli<sup>1</sup>, Rita de Cássia Altino<sup>1</sup>, Rodrigo Cardoso de Oliveira<sup>1</sup>, Carlos H F Bortoluci<sup>1</sup>, Maria Eugênia Guerra Mutro<sup>1</sup>, Rafael Arruda Alves<sup>1</sup>, Ana Claudia Ferreira de Almeida<sup>1</sup>, Alessandra Mazzo<sup>1</sup>, Alexandre Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>

**Introdução:** Suporte ventilatório consiste em um meio para o tratamento de pacientes com insuficiência respiratória aguda ou crônica agudizada, para isso é necessário um ventilador mecânico, podendo ser utilizados para ventilação não invasiva e invasiva, dependendo da necessidade do paciente, onde o oxigênio é introduzido nos pulmões. Sendo utilizados com frequência na prática clínica. **Objetivo:** Demonstrar o uso do suporte ventilatório na prática clínica em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), por meio de vivências interprofissionais e práticas colaborativas. Capacitar estudantes da saúde para o uso de suporte ventilatório. **Metodologia:** Abordagem qualitativa e descritiva sobre a utilização do suporte ventilatório, proporcionando experiência interprofissional entre docentes, preceptores e estudantes da área de medicina, fisioterapia e enfermagem promovendo práticas colaborativas. **Resultados:** Foram capacitados os cursos de medicina, enfermagem e fisioterapia, que participam do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Urgência e Emergência. Para o desenvolvimento das atividades houve momentos teóricos e práticos na UPA, vinculada a Secretaria Municipal de Saúde, do município de Bauru-SP, demonstrando a vivência práticas, equipamentos e discussão de casos. **Considerações Finais:** A vivência em unidades de saúde, com o desenvolvimento de práticas de educação interprofissional é essencial para que possamos formar profissionais capacitados para atuar no mercado de trabalho de forma holística, após seu processo de formação.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Ventilação Mecânica; Capacitação Profissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade /Universidade de São Paulo e Universidade do Sagrado Coração – Bauru (SP)

E-mail para correspondência: bruno.martinelli@unisagrado.edu.br



## A EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO INTERPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Maria Victoria Marques Polo<sup>1</sup>, Lilian Dias dos Santos Alves<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional (EIP) surge num contexto da necessidade de remodelação dos serviços em saúde, em que as ofertas existentes exigem um cuidado integral, efetivo e resolutivo, ampliando o cuidado/objetivo final que é a melhora da atenção em saúde e a segurança do paciente. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), mostra-se como uma das formas de emprego e valorização da educação interprofissional, sendo um programa que desenvolve a parceria entre algumas Universidades e secretarias de saúde de todo o país, e tem como objetivo comum promover a integração Ensino-Serviço, formando profissionais que entendam as necessidades de saúde vigentes. **Objetivo:** Relatar a experiência dos estudantes do PET – SAÚDE Interprofissionalidade em atividades do projeto como estratégia para incorporação de EIP no processo pedagógico dos cursos da saúde de uma Instituição de Ensino Superior. **Descrição da Experiência:** Este é um relato de experiência de uma vivência em um grupo PET SAÚDE - Interprofissionalidade, no ano de 2019, com alunos dos cursos de fisioterapia, enfermagem e medicina, de uma Instituição de Ensino Superior de um município do interior do Estado de São Paulo, sob a visão de uma acadêmica de medicina, durante atividade prática em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Dentre as atividades do projeto, foram realizadas visitas à UBS, com a proposta de entender acerca do índice de mortalidade materno-infantil, que se encontrava acima da média nacional nos anos anteriores. Foram avaliados indicadores relacionados à saúde da criança, como resultados dos testes do pezinho realizados entre o ano de 2018 e 2019, e coletados dados como: adesão da população ao exame, adequação da data da coleta após o nascimento, valores laboratoriais, conclusão do teste, entrega dos mesmos aos responsáveis e realizadas orientações sobre cuidados com o recém-nascido, sob a supervisão do preceptor responsável. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A interpretação desses indicadores proporcionou informações para o planejamento de ações de promoção e prevenção em saúde de maneira integrada com a equipe, considerando as competências específicas e colaborativas de cada profissão. **Considerações Finais:** Assim, através das orientações dos tutores e preceptores, foi possível dentro desta experiência, desenvolver a prática de Educação Interprofissional entre os acadêmicos e a integração entre o ensino, serviço e comunidade.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Formação em Saúde; Grade Curricular.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Assis (SP)

E-mail para correspondência: lili\_soprano@hotmail.com



## BIOSSEGURANÇA: CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE BAURU NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19: TRABALHO INTERPROFISSIONAL DOS ESTUDANTES

Gabriel Xavier<sup>1</sup>, José Henrique Pereira Pinheiro<sup>1</sup>, Matheus Borges de Souza<sup>1</sup>, Guilherme Akira Otani<sup>1</sup>, João Vitor Mota Lanzarin<sup>1</sup>, Thais Nogueira Ataiades<sup>1</sup>, Ana Claudia Ferreira de Almeida<sup>1</sup>, Luiz Eduardo Sibien Musso<sup>1</sup>, Isabelle Pim Maurici<sup>1</sup>, Amanda de Oliveira Navarro<sup>1</sup>, Rafael Falco Fernandes<sup>1</sup>, Alessandra Mazzo<sup>1</sup>

**Introdução:** O cenário pandêmico atual, marcado pela difusão de informações sem embasamento científico, gera medo nas ações diárias de trabalho e ações intempestivas da população no tratamento dos profissionais. **Objetivo:** Descrever a participação dos estudantes dos cursos de medicina, enfermagem e fisioterapia na capacitação de biossegurança dos profissionais de saúde de Bauru no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Descrição da Experiência:** Com base no relato violência física e emocional vivenciada no início da pandemia COVID-19 pelos profissionais da urgência e emergência do município e das dificuldades e incertezas do uso de EPIS e demais medidas de biossegurança, num esforço conjunto de todos os estudantes integrantes do grupo PET de Urgência e Emergência do Projeto USP/USC Bauru, associados aos monitores do Laboratório de Habilidades e Simulação da USP Bauru, foi realizada construção, validação e divulgação de material educativo. Para tanto: 1) foi eleita a forma de cartaz de valorização profissional, criado com o editor de imagens Adobe Photoshop CC®, e produção audiovisual simulada de uso de EPIS, com editor de vídeo DaVinci Resolve 16, versão gratuita; 2) foram produzidas apresentações no formato PowerPoint sobre a utilização correta dos equipamentos de proteção individual (EPIS). O vídeo, baseado no Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus do Ministério da Saúde, buscou mimetizar como deve ser realizado o uso de EPIS para o manejo da doença. Para o cartaz levou-se em conta o conceito de corresponsabilidade na saúde, sob o princípio bioético da alteridade, em que numa pandemia somos todos corresponsáveis, focando na conscientização sobre o respeito a profissionais no contexto, por meio de mensagem de humanização e imagem espelho profissional/cidadão. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os materiais contaram com orientações sobre o uso correto dos EPIS, juntamente com o apontamento dos principais erros cometidos que podem levar à contaminação dos profissionais. Foram disponibilizados e validados pela equipe técnica do município. Apesar de a divulgação ter sido mediada pela Secretaria Municipal de Saúde, o acesso aos materiais pode ser considerado como fator limitante do seu uso. Todavia o preparo envolveu esforço interprofissional, conjunto, profícuo e pronto dos estudantes de vários cursos. **Considerações Finais:** O processo de construção de material didático foi baseado em referências confiáveis e se propôs a ser o mais claro e objetivo possível, a fim de conscientizar e sanar as principais dúvidas da população e dos profissionais. O trabalho conjunto entre estudantes de diversos cursos da saúde, na valorização de todos os profissionais e junto a todos os profissionais, foi motivante e inquietador.

**Palavras-chaves:** Materiais de Ensino; Capacitação em Serviço; Infecções por Coronavírus; Equipamento de Proteção Individual.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de São Paulo e Universidade do Sagrado Coração – Bauru (SP)

E-mail para correspondência: amazzo@usp.br





## ATENÇÃO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Isabella Ferreira Araújo<sup>1</sup>, Gabriela Cassimiro Arena<sup>1</sup>, Isabella Regina Pereira Pedroso<sup>1</sup>, Fernanda Lopez Rosell<sup>1</sup>, Ana Claudia Mendes Ramos Lucatelli<sup>1</sup>, Flávia Salomão Remédio<sup>1</sup>, Gabriele da Silva Castro<sup>1</sup>, Angela Aparecida Costa<sup>1</sup>, Aylton Valsecki Junior<sup>1</sup>

**Introdução:** A palavra “competência” está associada à qualidade de quem é capaz de resolver determinado assunto ou realizar determinada tarefa. Na prática, a competência diz respeito à aptidão, soma de conhecimentos, habilidade e capacidade. As competências para o trabalho interprofissional são divididas em três domínios. O primeiro consiste nas competências específicas trazidas pelos profissionais, que foram adquiridas através do ensino especializado. O segundo corresponde às competências comuns entre as profissões. Por fim, o terceiro domínio consiste nas competências colaborativas, que são: comunicação interprofissional, atenção centrada no paciente, clarificação de papéis, dinâmica de funcionamento da equipe, liderança colaborativa e resolução de conflitos interprofissionais. Com o intuito de adquirir e aprimorar essas competências, o grupo Atenção a Pessoas em Situação de Rua do PET-Saúde Interprofissionalidade de Araraquara (Universidade Estadual Paulista - Universidade de Araraquara - Secretaria Municipal Saúde), realizou reflexões acerca das competências adquiridas para efetivação do projeto aplicativo elaborado para esta população. **Objetivo:** Relatar a experiência do grupo Atenção a Pessoas em Situação de Rua do PET-Saúde Interprofissionalidade de Araraquara (Universidade Estadual Paulista - Universidade de Araraquara - Secretaria Municipal Saúde) sobre o desenvolvimento de competências tendo como eixos norteadores o objetivo geral do Projeto Aplicativo, as estratégias desenvolvidas e as tecnologias de informação e comunicação. **Descrição da Experiência:** O grupo se reuniu por meio de reuniões virtuais, via plataforma Google Meet, para preencher um quadro de competências, do qual constavam três eixos norteadores: o objetivo geral do Projeto Aplicativo, as estratégias desenvolvidas e as tecnologias de informação e comunicação. Em cada eixo os membros do grupo refletiram sobre os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores envolvidos para se alcançar as competências adquiridas. Cada participante contribuiu com o conhecimento da sua área acadêmica, do conhecimento adquirido no grupo e de seus valores pessoais, gerando um trabalho interprofissional sobre as competências. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Comunicação efetiva, trabalho em equipe e resoluções de conflitos estão entre as competências colaborativas que foram exercitadas. Após a finalização da atividade, a equipe debateu sobre os dados obtidos, havendo reflexões individuais dos integrantes, bem como do grupo em geral, sobre o exercício destas competências, isto é, quais são exercidas eficientemente e quais precisam ser aperfeiçoadas. **Considerações Finais:** A atividade contribuiu para a dinâmica e fortalecimento do grupo, desenvolvendo vínculo, interatividade, comunicação e a educação interprofissional.

**Palavras-chave:** Educação Baseada em Competências; Educação Interprofissional; Pessoas em Situação de Rua.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista e Universidade de Araraquara – Araraquara (SP)

E-mail para correspondência: aacosta@uniara.edu.br



## PERCEPÇÕES SOBRE CLAREZA DE PAPÉIS NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA EQUIPE PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Lorraine Ribeiro Santana<sup>1</sup>, Guilherme Augusto Loiola Passos<sup>1</sup>, João Felipe de Almeida Fonseca<sup>1</sup>, Ilona Açucena Chaves Gonçalves<sup>1</sup>, Creuza Rachel Vicente<sup>1</sup>, Filomena Euridice Carvalho de Alencar<sup>1</sup>, Magda Ribeiro de Castro Soares<sup>1</sup>, Cintia Maria Rocha Nonato<sup>1</sup>, Sandra do Carmo Cabral Bermudes<sup>1</sup>, Camila Helmer Dias<sup>1</sup>

**Introdução:** A interprofissionalidade, conceito vinculado à equipe de saúde, baseia-se na construção de um conhecimento comum que provém de um grupo multiprofissional, sendo uma estratégia voltada ao cuidado integral à saúde, que demanda a execução de práticas colaborativas entre a equipe, não atuando de forma fragmentada. Nesse contexto, a clareza de papéis no grupo é uma competência essencial para prática interprofissional, favorecendo a colaboração entre as profissões, evitando conflitos de poder e facilitando a integração de novas funções na equipe. **Objetivo:** Descrever as percepções dos estudantes sobre clareza de papéis no trabalho interprofissional vivenciado no PET-Saúde Interprofissionalidade (PET EIP) a partir da construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS). **Descrição da Experiência:** A clareza de papéis é um processo dinâmico na interprofissionalidade e importante para a prática colaborativa. As necessidades em saúde demandam respostas complexas, sendo crucial que a equipe atue em colaboração usando conhecimentos específicos e comuns para assistência ao paciente. Neste contexto, os estudantes de medicina, enfermagem, nutrição, farmácia e odontologia, integrantes do PET EIP, desenvolveram com preceptores da Unidade de Saúde (US) um PTS, envolvendo diagnóstico, definição de metas, divisão de responsabilidade e reavaliação, impulsionando reflexões sobre a importância da clareza de papéis no trabalho, alinhando objetivos e abordagens necessárias, com proposta de intervenção terapêutica, integrando profissões para o desenvolvimento do PTS. Neste a medicina pôde contribuir com o exame e anamnese dos familiares e olhar holístico sobre a situação de saúde dos pacientes. A enfermagem com assistência e elaboração de metas de curto, médio e longo prazo a partir de um diagnóstico prioritário. A nutrição com a avaliação e educação nutricional baseada nas disfunções e necessidades do usuário. A farmácia com avaliação de medicamentos e instruções acessíveis ao paciente e a odontologia através da avaliação apurada da saúde oral do indivíduo e instruções sobre higiene bucal. A integração das áreas objetivou a promoção e prevenção em saúde e garantia de um cuidado resolutivo para além da cura da enfermidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A clareza de papéis é um aspecto essencial, mas desafiador devido ao processo de formação fragmentado. Através do PET EIP temos a oportunidade de desenvolver competências colaborativas durante nossa formação com objetivo do cuidado integral e centrado no paciente. **Considerações Finais:** O reconhecimento da clareza de papéis é uma ferramenta que reflete oportunidades para estudantes da área da saúde desenvolver competências colaborativas, valorizando a importância dos outros profissionais para o atendimento. Proporciona crescimento profissional e pessoal da equipe envolvida, incentivando discussões interprofissionais sobre o processo saúde-doença.

**Palavras-chave:** Equipe de Assistência ao Paciente; Educação Interprofissional; Aprendizagem Colaborativa; Papel Profissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Federal do Espírito Santo  
E-mail para correspondência: camilahdias@gmail.com



## ENSINO INTERPROFISSIONAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PRIMEIRA INFÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Adriana de Almeida Santos<sup>1</sup>, Ana Paula Silva Ramos<sup>1</sup>, Luiza Santana Ferreira<sup>1</sup>, Priscila Jusley Kim<sup>1</sup>, Mira Wajntal<sup>1</sup>, Ligia Ferreira Gomes<sup>1</sup>

**Introdução:** A educação interprofissional (EIP) tem impacto significativo na atuação dos profissionais de saúde. Este relato de experiência revela a percepção de estudantes de diversos cursos da área da saúde sobre esse impacto. **Objetivo:** Discutir espaços de formação, oportunidades de prática vivencial e diálogo intersetorial em intervenções para Promoção da Saúde, para graduandos de cursos da saúde da Universidade de São Paulo, integrados a equipes multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde do Município de São Paulo. **Descrição da Experiência:** A partir da observação para conhecimento de unidades básicas de saúde e seus fluxos de cuidado, foram elaboradas ações de cuidado em saúde em parceria com estudantes de graduação. Equipes multiprofissionais e estudantes desenvolveram, em conjunto, uma proposta para dar continuidade ao grupo de acompanhamento do desenvolvimento infantil (GADI) da UBS Vila Romana, aberto à população, com o objetivo de acolher os cuidadores e acompanhar a criança com um olhar interprofissional. Frente à pandemia COVID-19, a interação migrou para o ambiente virtual, num Curso de Atendimento à Primeira Infância na RAS, ministrado pela preceptoria do PET e dos estágios inscritos no COAPES. O atendimento em grupo remoto foi planejado por toda a equipe. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A interação interprofissional de estudantes, oriundos de diferentes cursos e projetos de extensão e ensino, garantiu a oportunidade de vivenciar o dia a dia dos serviços e promover saúde. A colaboração ativa da preceptoria das UBS e do HU propiciou um espaço enriquecedor de trocas, aprendizado, práticas e reflexões. Os estudantes concluíram que o modelo de EIP em suas trajetórias de formação acadêmicas individuais e coletivas impacta na maneira de reconhecer e se relacionar com outras profissões e na capacidade de trabalhar em equipe. **Considerações Finais:** A vivência prática na graduação, na perspectiva da EIP qualifica a formação para atuação profissional. Com abertura para discussões sob perspectivas de diferentes áreas, oportuniza maior compreensão acerca de competências colaborativas, comuns e específicas das profissões, sobre o SUS e as demandas integrais dos atores envolvidos na rede. Sustenta-se a Atenção Primária em Saúde como vasto campo de aprendizagem e a importância da promoção desta experiência durante a graduação, formando profissionais com maior proximidade do contexto real da APS e da prática interprofissional colaborativa no SUS.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Educação Interprofissional de Saúde; Promoção da Saúde, Saúde Materno-Infantil.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de São Paulo - São Paulo (SP)

E-mail para correspondência: mira.wajntal@gmail.com



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: O DESENVOLVIMENTO DE ENCONTROS VIRTUAIS EM PERÍODO DE PANDEMIA

Patrícia da Silva<sup>1</sup>, Milene Palomo Sebilla<sup>1</sup>, Roberta Gabriel Rotta<sup>1</sup>, João Vitor Casimiro Mendes de Oliveira<sup>1</sup>, Maria Júlia Filippo Renno Moreira Maciel<sup>1</sup>, Silvandira Angela Vertuan<sup>1</sup>, Vanessa S. BALbino<sup>1</sup>, Angelina Lettiere Viana<sup>1</sup>, Anderson Marliere Navarro<sup>1</sup>, Cinira Magali Fortuna<sup>1</sup>

**Introdução:** A pandemia trouxe consigo manifestações de muitos sentimentos, afetando toda a população. A saúde mental foi uma questão durante o isolamento social. Desse modo, surgiu a ideia de promover grupos de encontros virtuais via WhatsApp com mulheres da terceira idade, que frequentavam a CMSC Vila Lobato de Ribeirão Preto-SP para desenvolver atividades como dança, pintura e bordado e que devido a pandemia, não puderam mais ir até a unidade desenvolvê-las. **Objetivo:** Descrever a experiência dos alunos da área da saúde durante a promoção de encontros virtuais com idosas, que faziam parte de oficinas de trabalhos manuais (pintura e bordado) no CMSC Vila Lobato. **Descrição da Experiência:** O preparo dos encontros se deu com uma reunião virtual entre membros do PET para organizar a divisão dos grupos devido ao limite de participantes na chamada de vídeo, bem como discutir a abordagem que tínhamos e as pautas a serem levantadas durante as conversas, como a questão da saúde mental, atividades desenvolvidas na quarentena, relações familiares e a nova rotina na pandemia. Assim, o serviço social da unidade estabeleceu o primeiro contato, via WhatsApp, para convidá-las e então os grupos foram criados. Durante os encontros as mulheres se sentiram à vontade para expor seus sentimentos, nova rotina, tarefas desenvolvidas. Ademais, com o auxílio da tecnologia puderam restabelecer o vínculo de amizade entre si, e as com mais dificuldades com a tecnologia puderam desenvolver essa habilidade, motivo de alegria para elas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A interprofissionalidade durante os encontros ocorreu na medida em que os profissionais se uniram para oferecer apoio psicológico a um grupo. O apoio aos pacientes em situações de desamparo foi uma habilidade desenvolvida e geralmente o profissional da saúde recém-formado tem dificuldade de conduzir. A escuta pode ser considerada uma “soft skill”, pouco trabalhada nos cursos de graduação em saúde, pois é estabelecida uma certa automatização do relacionamento profissional-paciente. O andamento do projeto foi de grande importância, pois carece dos estudantes, tutores e preceptores, diálogo, organização, e desenvolvimento de um atendimento humanizado e com empatia. O trabalho interprofissional apresentou efetividade no contexto de pandemia, na tentativa de ofertar apoio à comunidade mesmo com o distanciamento social. A atividade tem demonstrado eficácia auxiliando as mulheres a melhorar sua saúde mental ou não agravar doenças já existentes. **Considerações Finais:** A educação interprofissional ainda é pouco desenvolvida no Brasil. O período de pandemia dificultou ainda mais as relações paciente-profissional e profissional-profissional. Nessa perspectiva, os alunos aliaram a tecnologia como forma de desenvolver a interprofissionalidade. Ainda, foi colocado em prática o desafio de desenvolver a competência de escutar pessoas que estão mais fragilizadas no momento.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Comunicação por Videoconferência; Saúde Mental.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. de São Paulo - Ribeirão Preto (SP)  
E-mail para correspondência: fortuna@eerp.usp.br



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INTERPROFISSIONALIDADE COMO FERRAMENTA NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

João Vitor Casimiro Mendes de Oliveira<sup>1</sup>, Patrícia da Silva<sup>1</sup>, Milene Palomo Sebilla<sup>1</sup>, Roberta Gabriel Rotta<sup>1</sup>, Maria Júlia Filippo Renno Moreira Maciel<sup>1</sup>, Silvandira Angela Vertuan<sup>1</sup>, Vanessa S. Balbino<sup>1</sup>, Angelina Lettiere Viana<sup>1</sup>, Anderson Marliere Navarro<sup>1</sup>, Cinira Magali Fortuna<sup>1</sup>

**Introdução:** O aleitamento materno é mundialmente reconhecido como uma prática fundamental na promoção da saúde infantil. No entanto, há muita desinformação e incertezas entre as mães sobre a vivência da amamentação. No Brasil, ainda que a maior parte das mulheres iniciam o aleitamento materno, mais da metade das crianças já não recebe amamentação exclusiva no primeiro mês de vida. Nesse sentido, o ensino interprofissional pode ser uma grande aliada na tentativa de melhorar essa realidade.

**Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos da área da saúde durante o projeto de promoção de amamentação no “Agosto Dourado” em rede de atenção primária na cidade de Ribeirão Preto - SP. **Descrição da Experiência:** A fase de preparação ocorreu durante o início do mês de agosto de 2019, desde a produção de materiais visuais e informativos para serem distribuídos por todo o CMSC Vila Lobato, local de atuação do grupo, até aulas de capacitação ministradas na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. A ação contou com alunos das áreas de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Farmácia e Educação Física. Ela ocorreu durante todo o dia 26/08/2019 na recepção do serviço de pediatria, com abordagem de mães com lactentes sobre a importância da amamentação para a mãe e para o bebê. Foram apresentadas informações sobre a passagem de anticorpos para o bebê e sua imunização, os benefícios maternos, a nutrição da criança e a criação de vínculo entre mãe e filho. Foram feitos questionamentos para os clientes sobre mitos e verdades do leite materno, com o objetivo de esclarecer informações sem embasamento científico. Os estudantes também ouviram e elucidaram as dúvidas, reforçando a importância de ter o CMSC como uma referência de apoio e busca de ajuda.

**Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O trabalho interprofissional em cuidados maternos e aleitamento continuado é uma forte ferramenta na promoção de saúde materno-infantil, trazendo benefícios para a comunidade e fortalecendo o aprendizado em saúde. A abordagem demandou dos estudantes trabalho em equipe, organização, planejamento e criação de conhecimento mútuo, envolvendo todas as áreas da saúde no processo. A Interprofissionalidade mostrou grande eficiência no cenário prático de difusão de informações na comunidade. A ação expôs muito desconhecimento de conceitos básicos do tema pela população abordada e dentre os estudantes de diferentes cursos, evidenciando a necessidade de mais intervenções pelas equipes de saúde nesse contexto e de estratégias de formação conjunta de profissionais para práticas colaborativas. **Considerações Finais:** A educação interprofissional deve ser priorizada no Brasil, visto a sua efetividade em tratar de temas diversos, como o aleitamento materno. Nesse sentido, a atuação conjunta na rede de saúde primária se mostrou uma forma bastante efetiva de trazer os estudantes para um ambiente de trabalho em equipe, além de contribuir na mudança da realidade local.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Educação Interprofissional; Comunicação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (SP)

E-mail para correspondência: fortuna@eerp.usp.br





## PERCEPÇÕES DE UMA ESTUDANTE DE MEDICINA EM RELAÇÃO À ROTINA DE REFERÊNCIA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Carolina de Freitas Oliveira<sup>1</sup>, Vinicius de Castilho<sup>1</sup>

**Introdução:** O programa PET tem como objetivo unir o ensino e o trabalho para educação interprofissional (EIP) com vistas às práticas colaborativas PCs. A EIP é essencial para a construção do conhecimento do trabalho em equipe, e entendimento dos vários papéis dos atores em saúde para o sucesso do processo terapêutico. O PET interpreta que a construção do conhecimento no campo de práticas é fundamental na formação de estudantes da área da saúde, estes por sua vez, participando do programa, entram em contato com instrumentos que podem contribuir para esse aprendizado, dessa forma o e-SUS, um prontuário eletrônico, é uma ferramenta que colabora para essas práticas quando permite que informações do paciente fiquem disponíveis para os profissionais da rede envolvidos no processo de cuidado. **Objetivo:** Demonstrar a percepção de uma estudante de medicina sobre a importância do prontuário eletrônico como facilitador de práticas colaborativas no processo terapêutico. **Descrição da Experiência:** Durante o estágio PET, foi possível ter contato com diversas áreas de atuação em saúde e com os mecanismos usados durante o processo terapêutico, sendo a alimentação de prontuários uma dos mais importantes; A rede de saúde vem passando por uma transição de prontuários manuais para o e-SUS, assim ao observar a rotina da rede, foi possível perceber um déficit no preenchimento de prontuários nos diversos níveis da rede de saúde e sua implicação no processo de referência; Esse fato tem origens múltiplas, como a dificuldade dos profissionais em se adaptar ao novo formato, o tempo limitado das consultas que exige uma otimização das informações e a extensa quantidade de prontuários a serem transferidos para o novo sistema, que acaba gerando uma perda de informações essenciais; Esse conjunto de fatores interfere no trabalho interdisciplinar por dificultar a comunicação adequada entre os diversos profissionais, refletindo no processo de cuidado. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Foi perceptível a deficiência de informações em prontuários resultando no comprometimento do processo terapêutico e dificultando as práticas colaborativas, uma vez que a referência acontece de forma incompleta. **Considerações Finais:** Para haver prática colaborativa e melhora na resolução dos processos terapêuticos é necessário preenchimento adequado dos prontuários eletrônicos, facilitando acesso a todos profissionais envolvidos no processo de cuidado inibindo a fragmentação da atenção.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Prontuário Eletrônico; Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/ Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - Assis (SP)

E-mail para correspondência: carolinaf.oliveira@hotmail.com



## APRESENTAÇÃO DA HORTA TERAPÊUTICA E TROCA DE SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS, OFICINA DE CROCHÊ E TÉCNICAS DE AUTOMASSAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA VILA MOTA

Matheus de Almeida Russo<sup>1</sup>, Ana Carolina da Fagundes<sup>1</sup>, Carolina Bernardi Stefani<sup>1</sup>, Jane de Oliveira<sup>1</sup>, Joyce Daniela de Medeiros Santos<sup>1</sup>, Juliana Leite Oliveira<sup>1</sup>, Leonardo de Souza Marques<sup>1</sup>, Rosa Fátima de Oliveira Rodrigues<sup>1</sup>, Lisamara Dias de Oliveira Negrini<sup>1</sup>, Eloísa Pais Pereira Felix<sup>1</sup>, Maynara Eto Bernardes<sup>1</sup>

**Introdução:** O evento realizado na ESF Vila Mota no dia 28 de maio de 2019, teve como público alvo a população idosa da unidade. O intuito do evento foi reunir a comunidade em uma roda de conversa e troca de saberes sobre os benefícios de plantas medicinais e usos terapêuticos. A apresentação foi preparada pelos alunos e responsáveis do programa PET Saúde GAT 2 nas dependências da ESF, onde as mudas doadas foram plantadas. A implantação da horta comunitária na unidade deve contribuir para o desenvolvimento da comunidade e melhorar a qualidade de vida da população. Na troca de saberes sobre o uso popular de plantas, a comunidade presente no evento pode participar também da oficina de meditação, conhecer técnicas de automassagem e ainda da apresentação do projeto “quadrinhos do bem querer” para a campanha do agasalho. A oficina de crochê assim como a meditação teve continuidade com encontros semanais na própria unidade. Foram doadas mudas de hortelã e melissa para a comunidade presente no evento. **Objetivo:** Inaugurar a horta terapêutica e trocar saberes com a população sobre plantas medicinais. Demonstrar técnicas de automassagem, realizar prática de meditação e iniciar a oficina de crochê. **Descrição da Experiência:** Foi montada tenda pela USF com mesas e cadeiras para o dia do evento. As mudas foram previamente plantadas na horta da unidade. No evento foram apresentadas as espécies da horta terapêutica em vasos e doadas mudas de hortelã e melissa e vasos auto irrigáveis com garrafa pet a população presente. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Integrantes do GAT 2 realizaram pesquisas sobre plantas medicinais e seus benefícios para elaborar cartilha a ser posteriormente distribuída na unidade. Parte das mudas plantadas foi recebida pelo CAPS AD e a outra parte foi providenciada pelos integrantes do grupo. A experiência foi de grande valia tanto para os usuários quanto para os integrantes do Grupo de Aprendizagem Tutorial, já que houve participação da comunidade na troca de saberes a respeito de seus conhecimentos sobre plantas medicinais, usos e cultivo, colaboração na oficina de crochê e grande adesão à técnica de meditação. **Considerações Finais:** O dia do evento contou com cerca de 40 participantes entre equipe e comunidade. Os alunos ainda realizaram uma oficina de automassagem com os todos os participantes, orientando a comunidade idosa sobre os benefícios de relaxar o corpo e a mente. No final do evento foram distribuídas mudas de melissa e hortelã para todos os presentes, eles puderam levar para casa as mudas recebidas e receberam vasos auto irrigáveis feitos com garrafa pet para cultivá-las. A experiência atingiu o resultado esperado e a comunidade idosa aproveitou à tarde que foi encerrada com delicioso café da tarde e houve ainda degustação de chá medicinal de erva doce. Aprenderam técnicas de crochê, automassagem e os benefícios da meditação.

**Palavras-chave:** Idosos; Atenção Básica; Interprofissionalidade.

<sup>1</sup>Projeto PET Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. São Francisco - Bragança Paulista (SP)  
E-mail para correspondência: rosa.rodrigues@mail.usf.edu.br



## INTERPROFISSIONALIDADE NA PRÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ABORDANDO TEMA DENGUE

Maria Letícia Almeida Farias<sup>1</sup>; Andressa de Jesus Santos<sup>1</sup>; Cathiana do Carmo Dalto Banhos<sup>1</sup>

**Introdução:** A dengue é considerada uma das mais importantes arboviroses reemergentes no mundo. Apesar de existirem vários canais de informação, sua taxa de incidência é considerada crescente e preocupante para a saúde pública. Grande parte dos criadouros infestados ou potenciais se encontra no interior dos domicílios. As atividades educativas são representativas no engajamento da população para a redução de transmissão. Dessa forma, foi realizada uma intervenção pelos profissionais de saúde na promoção dos cuidados e prevenção da dengue com o uso de metodologias ativas a fim de sensibilizar a população sobre as mudanças necessárias para o controle da doença. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe PET-Saúde/Interprofissionalidade da UFES ao criar ações propositivas por meio da inclusão da população na prevenção da doença e na minimização dos agravos. **Descrição da Experiência:** Foi realizada uma ação de educação em saúde para adultos, com enfoque no conhecimento e na interrupção da cadeia de transmissão do mosquito *Aedes aegypti*. Oportunizou-se a realização do “Dia D” (Dia de mobilização relacionado à Hipertensão e Diabetes) do calendário de saúde da Unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) para a abordagem do tema. Foi utilizada uma roda de conversa e um jogo que abordou mitos e verdades sobre a dengue, associado ao uso de material explicativo, que reforçou a importância do combate ao mosquito, periodicamente associado à interrupção de sua cadeia de transmissão. A intervenção permitiu a troca de conhecimentos entre os participantes. Além disso, foram socializados dados epidemiológicos que despertaram na comunidade uma preocupação evidente com o número de casos no território, o que promoveu uma mobilização no bairro para a limpeza e redução da cadeia de transmissão. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A metodologia foi positiva, uma vez que proporcionou liberdade de expressão aos participantes, na qual os mesmos relataram suas experiências e opiniões sobre o assunto, além de sugerir ideias levando em consideração a realidade local e suas especificidades. Para os discentes, as ações foram de extrema importância no desenvolvimento acadêmico, pois permitiu vivenciar a prática com o aprendizado adquirido da graduação associado à extensão do PET-Saúde. Além disso, entrar em contato com a comunidade e com os profissionais de saúde proporcionou novas experiências práticas, enriquecidas pelo saber popular e técnico, transformando-se em uma experiência única aos estudantes. **Considerações Finais:** A ação reforçou junto à população que os profissionais de saúde estão atentos às necessidades de saúde local, com o objetivo de promover saúde e prevenir doenças, estimulando a participação da população por meio do controle social, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da comunidade.

**Palavras-chave:** Dengue; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Espírito Santo - São Mateus (ES)

E-mail para correspondência: cathiana.banhos@ufes.br



## LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL

Amanda Barbosa Ferrador<sup>1</sup>; Raiane Silva Sousa<sup>1</sup>; Carolina Serrati Moreno<sup>1</sup>; Israel Roberto de Rienzo<sup>1</sup>

**Introdução:** O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído com a Constituição de 1988, propõe a interprofissionalidade para uma compreensão biopsicossocial da saúde. Assim, o trabalho em equipe se tornou imprescindível. Paralelamente, a Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASM) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), constitui atividades que consonam com a interprofissionalidade para a educação, buscando uma formação de profissionais de diversas áreas da saúde, de acordo com as pluralidades de trabalho do SUS, com a promoção de saúde em um formato eficiente, respeitando e promovendo saúde mental aos usuários de serviços. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de construção de uma Liga Acadêmica de Saúde Mental, solidificada pela educação interprofissional. **Descrição da Experiência:** A LASM se inicia em 2016, com a diretoria composta apenas por graduandos em Medicina. Após alguns anos, a baixa adesão fez com que a mesma se estagnasse. Em 2019, as atividades foram retomadas, marcadas pela interprofissionalidade desde a formação da diretoria até os professores orientadores envolvidos. A partir disso, passou a contar com os alunos da Medicina, Psicologia, Terapia Ocupacional e Enfermagem, além da supervisão de profissionais dessas áreas. Assim, o conhecimento se torna mais abrangente quanto ao aprendizado de estratégias de promoção de saúde e na realização de atividades de extensão nesses núcleos de saberes, com o foco na formação de profissionais capazes de realizar um trabalho conjunto com equipe diversa. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Ao longo do percurso da Liga, nota-se uma diferença significativa entre os números de alunos dos cursos de Psicologia e de Medicina, possivelmente pela maior ênfase social na saúde do primeiro e, pela pouca convivência entre o segundo e os demais núcleos da saúde. Essa situação apresenta-se, possivelmente, como uma limitação para as atividades da Liga, já que podem se tornar defasadas em relação ao paradigma médico. Como potencialidade, a presença de professores orientadores dos quatro núcleos de saberes possibilita que os ligantes desenvolvam uma compreensão de outras atuações e teorias possíveis nos campos da saúde mental e do SUS. **Considerações Finais:** Desde seu surgimento, a Liga não cessou de se construir. A mudança no modelo de gestão preconizado, em que os quatro núcleos de saberes envolvidos compõem a diretoria, exemplifica como a interprofissionalidade tem se mostrado aos estudantes: fundamental. Participando de um programa de extensão interprofissional, a compreensão dos alunos em relação aos usuários do SUS, aos colegas de profissão e de trabalho e a outras áreas de saberes pode ser transformada.

**Palavras-chave:** Educação interprofissional; Educação em Saúde; Equipe Multiprofissional.

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia – Universidade Federal de São Carlos – São Carlos - SP

E-mail para correspondência: israelrienzo@hotmail.com



## AMAMENTAÇÃO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SALA DE ESPERA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Danielle Cristina Ferreira Machado<sup>1</sup>; Amanda Pontes Matioli<sup>1</sup>; José Matheus Menegalli<sup>1</sup>; Nathália Cristina Dias<sup>1</sup>; Pamela Larissa Kiill Dourado<sup>1</sup>; Maiara Aparecida Mialich Almeida<sup>1</sup>; Renata M. G. C. Cintra<sup>1</sup>; Luiza Cristina G. D. Dia<sup>1</sup>s; Miriam Hashimoto<sup>1</sup>

**Introdução:** Aleitamento materno e alimentação complementar é um tema amplamente discutido, mas ainda permeado por muitos mitos e dúvidas. A participação em reuniões de equipe com diferentes profissionais e usuários em unidades básicas de saúde permite a construção de saberes e trocas de experiências visando à promoção de alimentação saudável nos primeiros anos de vida. **Objetivos:** Promover aprendizado mútuo, colaborativo entre acadêmicos dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição, participantes do PET Saúde Interprofissionalidade, profissionais das equipes de saúde e usuários, sobre os temas aleitamento e alimentação complementar. **Relato de Experiência:** Atividades educativas foram desenvolvidas pelos alunos dos três cursos, envolvendo usuários de salas de espera de duas Unidades de Saúde de Botucatu/SP, utilizando-se método participativo, o qual permitiu a troca de informações entre os presentes. A metodologia em questão propiciou a livre comunicação e o questionamento do assunto em discussão, de maneira a fixar melhor o seu aprendizado. Os participantes foram estimulados a formular perguntas e questionamentos, assim como expor suas experiências e outras dúvidas pertinentes ao assunto. Foram utilizados recursos didáticos como painéis e folders previamente elaborados a partir da discussão com os diferentes profissionais e alunos de graduação envolvidos. **Análise crítica dos limites e potencialidades:** As atividades desenvolvidas em salas de espera de unidades de saúde, bem como a elaboração de material didático, permitiram aos graduandos aprimorar a comunicação em saúde, desenvolver competências colaborativas e compreender o usuário dentro de seu contexto cultural e social. Percebeu-se também um grande interesse e participação dos usuários na discussão do tema proposto. **Considerações finais:** A experiência de propor um aprendizado ativo na sala de espera permitiu a prática colaborativa, a valorização do conhecimento dos pares bem como o reconhecimento da cultura popular na alimentação da criança.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Aleitamento Materno; Alimentação Complementar.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista - Botucatu (SP)

E-mail para correspondência: miriam.hashimoto@unesp.br





## CAMINHOS PARA A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL: ENTREVISTAS COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE UBS E USUÁRIOS/AS COM HIPERTENSÃO

Renata Rocha Tsuji da Cunha<sup>1</sup>; Suzeli Germano<sup>1</sup>; Letícia Diniz França<sup>1</sup>; Anna Carolina dos Santos Ramalho<sup>1</sup>; Juliana Silva Cancian<sup>1</sup>; Heloisa Delmonte Pereira<sup>1</sup>; Ana Lúcia de Moraes Horta<sup>1</sup>; Luciene Andrade da Rocha Minarini<sup>1</sup>; Ozenira Silva<sup>1</sup>; Wellen Tavares de Melo<sup>1</sup>; Rogério Serra Garcia<sup>1</sup>; Márcia Yuri Shinohara<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional (EIP) emerge a partir do reconhecimento da complexidade da atenção integral à saúde e do processo de saúde-doença, entendido como expressão do modo como as pessoas estão inseridas na sociedade. A EIP propõe espaços de reflexão e a busca por estratégias de trabalho colaborativo entre estudantes de diferentes cursos da saúde e profissionais inseridos/as nos serviços, em resposta às necessidades de usuários/as, famílias e comunidades. Nesse sentido, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade (PET-Saúde/Interprofissionalidade) tem como foco a EIP e o desenvolvimento do SUS, além de promover a integração entre ensino-serviço-comunidade. Este trabalho tem como objetivo apresentar experiência de um grupo tutorial integrante do PET Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Diadema (SP), atuante na UBS desse município. Tal experiência se refere à realização de entrevistas semiestruturadas com usuários/as com hipertensão e profissionais de saúde, como estratégia de aproximação entre o serviço e a população. **Objetivo:** Comparar concepções de cuidado e propostas terapêuticas de profissionais da saúde com desejos e necessidades da população atendida em uma UBS de Diadema (SP). **Descrição da Experiência:** Foram realizadas 23 entrevistas com usuários/as com hipertensão e 21 questionários (anônimos e não obrigatórios) com profissionais da UBS, procurando compreender: as concepções de saúde; condutas, orientações e tratamentos propostos pela equipe; possíveis encontros e desencontros entre as concepções de cuidado de profissionais e usuários/as; e ações interprofissionais já existentes. Nas respostas, tanto profissionais quanto usuários/as relacionaram saúde e autonomia – o que precisa ser considerado nas propostas terapêuticas. Usuários/as citaram as orientações recebidas da equipe, mas nem sempre as compreendem e realizam no cotidiano; a UBS apareceu como parte das redes de apoio. Observou-se a necessidade de ações para ampliar a compreensão de usuários/as sobre o processo de saúde-doença, sobretudo da hipertensão, e a interprofissionalidade na UBS. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Como limite, têm-se o número limitado de entrevistados/as e amostra não representativa, que foi indicada pela equipe. Por outro lado, a escuta ativa de usuários/as e profissionais é potente para ampliar o diálogo e a participação da população. **Considerações Finais:** A interprofissionalidade é essencial para garantir a atenção integral à saúde. Investir na escuta ativa de usuários/as e discutir suas demandas com a equipe pode ajudar a ampliar a participação da população, de modo a construir estratégias de cuidado que dialoguem mais com suas reais necessidades de saúde e auxiliem na prática interprofissional.

**Palavras-chave:** Extensão Comunitária; Saúde Pública; Equipe de Assistência ao Paciente; Relações Interprofissionais; Entrevista.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Federal de São Paulo - Diadema (SP)

E-mail para correspondência: heloisa.delmonte@unifesp.br



## A REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E NA SAÚDE: UM PROCESSO COLABORATIVO INTERPROFISSIONAL

Camila Gabriela Marques da Assumpção Renzi<sup>1</sup>; Cristiane Aparecida Carlos da Silva<sup>1</sup>; Elaine Cristina Nunes Fagundes Costa<sup>1</sup>; Fabio Augusto Barbieri<sup>1</sup>; Jair Murillo Lé Luciano<sup>1</sup>; João Gomes Netto<sup>1</sup>; Josiane Fernandes Lozigia Carrapato<sup>1</sup>; Larissa da Silva Romano<sup>1</sup>; Luick Cardoso Soares<sup>1</sup>; Magna Gabriella Viganó Cavalcanti<sup>1</sup>; Natália Cristina Cadamuro Ribeiro<sup>1</sup>; Edson Olivari de Castro<sup>1</sup>

**Introdução:** Diante do atual contexto de pandemia e da recomendação de afastamento social, é necessário readequar o processo educacional em saúde, utilizando tecnologias que possibilitem a transposição dessas barreiras. As redes sociais, por serem mídias de alcance popular, se tornam um recurso para práticas de educação em saúde, visando a apropriação de conteúdos pela população; e educação na saúde para formação e desenvolvimento profissional. A criação de uma página de *Facebook* para abordar temáticas relacionadas à educação interprofissional possibilita a divulgação do trabalho interdisciplinar, importante para que a sociedade reconheça as diversas possibilidades de intervenção. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento de uma página no *Facebook*, descrevendo o processo de criação dos conteúdos e seu impacto enquanto ferramenta de educação interprofissional em saúde. **Descrição da Experiência:** Foi convocada uma reunião geral dos participantes dos 05 grupos PET com a coordenação do Projeto 157, para planejar a página, definir seus objetivos e direcionamento. Foi estabelecido que um coletivo de alunos, com um representante de cada grupo, seria responsável por gerenciar a página e articular as temáticas sugeridas pelos seus respectivos grupos. O processo de criação dos conteúdos é de responsabilidade de cada grupo PET, que define o tema considerando as atividades realizadas e também abordando assuntos de interesse popular. Os participantes realizam pesquisa bibliográfica e discutem no grupo as contribuições das diferentes áreas do conhecimento para o tema em questão, resultando numa pauta a ser elaborada para a publicação na página. Ao final, o resultado é a elaboração do conteúdo a ser postado, produzido de maneira colaborativa e interprofissional. Considera-se que o público-alvo das postagens é tanto a população em geral quanto os profissionais de saúde, ou seja, os conteúdos são dirigidos para pautas de educação em saúde, e também de educação na saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Com a criação da página tornou-se possível à discussão direcionada para diversos temas de saúde, de modo que os integrantes do grupo vivenciassem uma experiência interprofissional. Uma limitação importante desta proposta é que apesar de permitir uma discussão conjunta sobre a prática profissional ela se direciona para produção de conteúdo para a página, sendo assim a aprendizagem interprofissional se dá no processo de produção do material, não sendo o produto final da atividade. **Considerações Finais:** A experiência possibilitou explorar a potencialidade das redes sociais para mediar o processo de ensino e aprendizagem em saúde e a socializar a produção de conhecimento. Ressalta-se a importância da introdução de novas tecnologias para superar as barreiras e o desenvolvimento de estratégias adequadas a essa realidade.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Prática Interdisciplinar; Aprendizado colaborativo; Tecnologia da Informação; Redes Sociais Online.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Estadual Paulista - Bauru (SP)  
E-mail para correspondência: fabio.barbieri@unesp.br



## GÊNERO E SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: O DISPOSITIVO GRUPAL NA PRODUÇÃO DO CUIDADO COLABORATIVO NO TERRITÓRIO

Marco José de Oliveira Duarte<sup>1</sup>; Maria Helena Braga<sup>1</sup>; Guiomar Godinho Borcard<sup>1</sup>;  
Maria Lucia Salim Miranda Machado<sup>1</sup>; Paula de Vasconcelos Freire<sup>1</sup>; William Carvalho  
Lopes dos Santos<sup>1</sup>; Ana Carolina Borges Valente<sup>1</sup>; Mariane Munck Silva<sup>1</sup>; Raphaela Botti  
Almeida<sup>1</sup>; Raquel Pereira da Silva<sup>1</sup>; Vítor Franco Machado<sup>1</sup>

**Introdução:** Abordar a saúde mental das mulheres, negras e periféricas, é situar o debate no contexto sócio histórico de que as expressões do sofrimento mental dessas, muitas vezes, é produto das desigualdades sociais, de gênero, raciais e territoriais. Portanto, uma questão que desafia e agencia o cuidado integral no âmbito do trabalho interprofissional e colaborativo em saúde. **Objetivo:** Relato de experiência, que toma um dispositivo grupal na APS, o grupo “Fala Mulher!”, mediado por uma UBS que se localiza na periferia da cidade de Juiz de Fora-MG, tendo como foco o sofrimento mental das usuárias. **Descrição da Experiência:** A situação problema, através da aplicação do planejamento estratégico situacional, junto à equipe da UBS, focou no aumento da demanda de mulheres em sofrimento mental. Manifestado de forma difusa, mas acolhido nos atendimentos individuais dos profissionais em suas especialidades. É nesse sentido, que emerge o referido grupo, tentando pensar com as mulheres as relações e as estruturas sociais nas quais estão inseridas, como possibilitar um espaço de convivência e conversação que contribuísse para a compreensão delas em relação a si mesmas, sua saúde e seus modos de vida. Utilizou-se de metodologias ativas, possibilitando suas falas e histórias de vida. Escutadas sem medicalização e silenciamento dos seus sofrimentos. Assim, o “Grupo Fala, Mulher!” possibilitou momentos coletivos de reflexão sobre a trama de relações e estruturas sociais, trocas de experiência e compartilhamento sobre o sofrimento mental, produzido, muitas vezes, pela própria existência sócio-histórica, “ressignificando o sofrimento e ampliando os recursos pessoais e afetivos para lidar com o seu sofrimento”, na perspectiva de melhoria da qualidade de vida e saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Observou-se, a partir das narrativas existenciais das mulheres, certa naturalização, que “a esfera que cabe à mulher é a da família, onde o ideal de existência que encontra é o viver para os outros”. Portanto, as questões da ordem do cuidado, do autocuidado e do cuidado com o outro no âmbito familiar emergiram como vetores de intervenção no grupo com foco no sofrimento mental. Isso foi possível pela prática colaborativa e interdisciplinar da equipe que sustentou esse trabalho em saúde. Infelizmente a pandemia suspendeu essa estratégia de cuidado e no momento opera-se com o teleatendimento. **Considerações Finais:** A estruturação de um trabalho interprofissional e colaborativo em saúde permitiram a atenção e o cuidado integral com as mulheres em sofrimento mental na APS. Deslocando a queixa individual, medicalizada e silenciada, para favorecer, visibilizar e conectar as questões de gênero na produção do cuidado, refletindo sobre certas naturalizações existenciais, produzidas pelos determinantes sociais que interferem na saúde mental das mulheres.

**Palavras-chave:** Gênero e Saúde; Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Juiz de Fora - Juiz de Fora (MG)

E-mail para correspondência: majodu@gmail.com



## UM PASSO ATRÁS? NÓS NA PANDEMIA

Paula Land Curi<sup>1</sup>; Henrique Cardoso dos Santos<sup>1</sup>; Hosana dos Santos Souza<sup>1</sup>; Oziane Guimarães Braga<sup>1</sup>

**Introdução:** Atravessados pela pandemia e pela crise sanitária decorrente da mesma, fomos obrigados a (re)pensar nossas práticas e inovar, inclusive, quanto às nossas possibilidades de sustentar nossos projetos. Novos modos de construir conhecimentos e de desenvolver práticas surgiram criando não só novos protocolos, mas também desafios a serem transpostos, visando cuidar de pessoas e das coletividades a partir da perspectiva da interprofissionalidade. A COVID19, cuja marca é sua alta taxa de contágio e letalidade, acabou por comprometer nossa formação em serviço, no território, pois dele precisamos nos retirar. Contudo, o fato de estarmos apartados do território, das práticas cotidianas de outrora, não nos impediu de recuperar alguns enigmas suscitados anteriormente e neles nos debruçarmos através de atividade de pesquisa. **Objetivo:** Apresentar reflexões derivadas da prática discente nos serviços. Intenta demonstrar que há discrepâncias e dissonâncias nos modos de compreender a interprofissionalidade e as práticas interprofissionais, comprometendo, assim, os processos formativos e de trabalho, a partir da perspectiva da Educação Interprofissional. **Descrição da Experiência:** A participação no PET-Saúde/Interprofissionalidade ao mesmo tempo em que nos propiciou imersão no campo, no território, com as equipes e a construção de novos modos de produzir saberes e práticas, possibilitou observar e vivenciar pontos de tensões, que não podem ser circunscritos apenas no campo das faltas - de recursos, de treinamento, de investimento, de tomada de decisão. A experiência nos mostrou que pode haver em curso diferentes concepções mais ou menos formalizadas de interprofissionalidade, assim como a presença de hierarquias profissionais historicamente constituídas, que corroboram para a manutenção de certo status quo da atenção. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Essas demandam reflexões sobre os fundamentos da Educação Interprofissional (EIP), a colocação em xeque da qualidade diálogos que se estabelecem entre as universidades e os serviços, “para um cuidado efetivo e seguro”, além da necessidade de ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos do que é a Interprofissionalidade em seus campos circunscritos (universidade, serviços e comunidade) de modo a deixar mais claro seus conceitos e, sobretudo, seus impactos nas práticas em saúde. **Considerações Finais:** É preciso buscar estratégias para minimizar ou mesmo dirimir lacunas que se apresentam entre universidade e serviços, entre a formação universitária e a prática profissional, construímos uma pesquisa voltada a buscar elementos que nos auxiliem a formulação de estratégias que possibilitem a implementação da Educação Interprofissional e currículos interprofissionais no âmbito dos cursos da área da saúde. Isto não é um passo atrás, mas um retorno a nós que a pandemia tem nos ajudado a desatar.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Universidade; Serviços em Saúde; COVID-19.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense -Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: paulalandcuri@id.uff.br



## ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia de Araujo Louvain Viana<sup>1</sup>; Paulo Cunha Rodrigues Júnior<sup>1</sup>; Gabriela Fernandes de Paiva Oliveira<sup>1</sup>; Paula Rocha de Souza<sup>1</sup>; Gabriela do Nascimento Martins de Araujo<sup>1</sup>; Wesley Oliveira de Almeida<sup>1</sup>; Sandra Machado Vasconcelos de Oliveira<sup>1</sup>; Clenise Tereza dos Santos Mendonça<sup>1</sup>; Matheus Furtado de Carvalho<sup>1</sup>; Maria Vitória Hoffmann<sup>1</sup>; Rosana Maria Gardingo Salles<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa Saúde na Escola (PSE) consiste em uma parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, instituída em 2007, com objetivo de promover o desenvolvimento integral dos estudantes da rede pública por meio da articulação entre escola e unidade de saúde durante ações colaborativas. **Objetivo:** Relatar a experiência do grupo tutorial 4 do PET-Saúde/Interprofissionalidade Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)/ Secretaria Municipal de Saúde de Juiz de Fora (SMS-JF) em atividades do PSE em uma escola de Juiz de Fora. **Descrição da Experiência:** As ações foram realizadas em uma escola municipal próxima a Unidade Básica de Saúde (UBS) onde o grupo exerce suas funções, durante o segundo semestre de 2019, para turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. As atividades foram coordenadas pelas preceptoras cirurgiãs dentistas do grupo PET, com a participação de docentes e discentes dos cursos de Medicina, Odontologia, Serviço Social, Enfermagem, de uma Agente Comunitária de Saúde e com o apoio dos professores. A equipe interprofissional realizou uma encenação, utilizando fantasias e materiais lúdicos sobre a correlação entre saúde bucal, alimentação saudável e dieta menos cariogênica. Em seguida, demonstraram como realizar a escovação e uso adequado de fio dental de acordo com a faixa etária de cada turma. Posteriormente, houve a doação de escova de dente e creme dental seguida da escovação supervisionada. Por fim, todos os participantes observaram e auxiliaram no exame bucal dos alunos realizado pelas cirurgiãs dentistas, a fim de identificar as necessidades de cuidado e encaminhamento para atendimento odontológico na UBS de referência. **Análise crítica dos limites e potencialidades:** Essa experiência de atuação interprofissional proporcionou o conhecimento dos discentes sobre o PSE esclarecendo as contribuições específicas da Odontologia não só na saúde bucal, mas também na saúde geral das crianças. O acompanhamento do exame clínico bucal foi capaz de esclarecer aos discentes de outros cursos sobre os aspectos de normalidades e anormalidades sugestivas de agravo à saúde necessitando de encaminhamento adequado. Sugere-se uma participação mais ampla da equipe interprofissional em outras linhas de ação do PSE. **Considerações Finais:** O PSE é uma importante ferramenta para a promoção da saúde integral, sendo produtivo que outras profissões possam conhecer e até mesmo participar de algumas ações visando atender as demandas dos escolares.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Assistência Odontológica Integral; Assistência Integral à Saúde; Saúde da Criança.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Juiz de Fora -Juiz de Fora (MG)

E-mail para correspondência: matcarodonto@yahoo.com.br





## CONSTRUÇÃO DE JARDIM AGROECOLÓGICO E INTERPROFISSIONAL EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Flávia Brolio<sup>1</sup>; Andrei Ribas Coneglian<sup>1</sup>; Arthur Cesar dos Santos Minato<sup>1</sup>; Gabriela Ribeiro de Barros<sup>1</sup>; Jade Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Lucas de Oliveira Moura Maurício de Abreu<sup>1</sup>; Marina Amorim Lopes<sup>1</sup>; Vanessa da Silva Moraes<sup>1</sup>; Guilherme Correa Barbosa<sup>1</sup>; Karina Pavão Patrício<sup>1</sup>

**Introdução:** A Interprofissionalidade na Saúde surge no encontro interativo e de aprendizagem entre indivíduos de mais de uma profissão da saúde, com intenção de aprimorar e compartilhar seus conhecimentos e práticas, visando à melhoria na saúde e bem estar dos usuários. Na vivência do grupo PET-Saúde Interprofissionalidade: Plantando Saúde e Colhendo Felicidade (PSCF), pôde-se experienciar a Educação Interprofissional (EIP) na prática, fortalecendo o autocuidado e integralidade do cuidado junto à comunidade. **Objetivo:** Apresentar e discutir atividades desenvolvidas pelo grupo em Unidade de Saúde da Família (USF) de bairro vulnerável de Botucatu/SP, na qual a construção de um jardim agroecológico promoveu contato entre diferentes cursos, aprendizado interprofissional e ampliação da integralidade do cuidado e da interação entre comunidade, Universidade e USF. **Descrição da Experiência:** Desde 2018, o grupo PET deu seguimento ao projeto de Jardins Comestíveis implantado em USF juntamente com moradores do bairro, onde foram construídas hortas-mandala com plantas medicinais (PM) e plantas alimentícias não convencionais (PANC), seguindo preceitos da Agroecologia e da Etnobotânica, com sistematização e consolidação de conhecimentos científicos e populares de forma harmônica e sustentável. O envolvimento ativo de acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Biologia, Nutrição, Agronomia e Engenharia Florestal, aliados à equipe da USF e às moradoras do bairro, foi fundamental para o nascimento de um jardim diverso, cheio de vida, saberes e potencialidades. Mutirões organizados para a formação da mandala, construção e pintura artística da cisterna de irrigação, plantio de mudas e a construção de uma cartilha com usos comuns e seguros de PM e PANC foram atividades permeadas pela intensa troca de conhecimentos entre diferentes áreas junto ao saber popular. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O projeto concedeu oportunidade de integração entre diversas áreas profissionais com objetivos comuns: o resgate do saber popular, a valorização do autocuidado e da soberania alimentar. Ficou explícita a importância das práticas de EIP e do cuidado integral na Atenção Primária, pautados no diálogo e estímulo à autonomia da população em seu processo de saúde-doença. A principal limitação foi enfrentar a grade horária de cada curso, que não pressupõe tempo para projetos de extensão na comunidade. Contudo, adquirimos conhecimentos fundamentais a respeito do manejo da terra e suas funções terapêuticas, favorecendo EIP significativa, colaborativa e permanente. **Considerações Finais:** O jardim possibilitou aos alunos uma experiência de amplo aprendizado interprofissional, indisponível na estrutura curricular de seus cursos de origem. Contemplou-se, também, a Educação Popular em Saúde e aproximação com a Comunidade, propagando a integralidade e o autocuidado por meio das atividades desenvolvidas pelo grupo.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Plantas Medicinais; Atenção Primária à Saúde; Agricultura Sustentável.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / UNIP - São Paulo (SP)

E-mail para correspondência: karina.pavao@unesp.br



## VISITA DOMICILIAR JUNTO A POPULAÇÃO EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE

Késia Geremias de Almeida<sup>1</sup>; Emanuelle Gusmão<sup>1</sup>; Caio Lima<sup>1</sup>; Patrícia Wichr<sup>1</sup>; Flávia Tiemi Muramoto<sup>1</sup>; Rafaela G. Monte Cassiano<sup>1</sup>; Cibele Gonçalves Brogin<sup>1</sup>; Arely Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Mizael Galbrian de Souza Costa<sup>1</sup>; Rebeca Garibaldi Junqueira Franco de Matos<sup>1</sup>

**Introdução:** No trabalho interprofissional todos os membros da equipe tem sua importância e colabora para a atenção ao indivíduo na busca de tratamento, prevenção de doenças ou promoção da saúde. O PET-saúde/interprofissionalidade emerge com essa discussão para que alunos se aproximem e vivenciem esse contexto e nosso grupo PET, pertencente ao projeto 158 e está vinculada a unidade de Estratégia de Saúde da Família que possui uma comunidade de assentamento rural em sua área de abrangência. Assim, discutimos sobre vulnerabilidade em saúde e vulnerabilidade social, que envolve a compreensão do direito das pessoas, sua participação política e institucional e a organização estrutural-histórica da sociedade, ampliando-se para a vulnerabilidade às doenças, com características individuais, regionais ou de grupos sociais, relacionando-se com aspectos sociais, renda e nível educacional, necessitando de abordagem multifatorial e interprofissional para melhor atender às necessidades de saúde. O assentamento Reage Brasil, localizado no município de Bebedouro é composto por cerca de 80 famílias, que tem como principais atividades a produção de carvão vegetal e o plantio de eucalipto. Considerando a necessidade de se compreender a realidade de vida da população para elaborar intervenções eficazes em saúde. **Objetivo:** Elaborar um instrumento de coleta de dados de abordagem interprofissional a ser aplicado pela equipe de saúde durante as visitas domiciliares junto à população em condição de vulnerabilidade. **Descrição da Experiência:** Com as leituras e discussões sobre interprofissionalidade, posteriormente foram realizadas diversas discussões nas quais os profissionais da unidade de ESF trouxeram as características gerais da população e cada membro do grupo PET trouxe as características de sua profissão na assistência à população vulnerável. Após essa etapa foram elaboradas 21 questões discursivas, que abrangem aspectos relacionados à estrutura física da residência, saneamento básico, presença de doenças crônicas na família, trabalho, acesso à unidade de ESF, hábito alimentar, realização de atividades físicas e a rotina do assentamento. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Identificamos como limite o tempo de resposta e a limitação em relação ao número questões, porém como potencialidade o relato do morador e com isso a elaboração de estratégias adequadas de intervenção interprofissional para atender às necessidades de saúde individuais e da comunidade. **Considerações Finais:** A necessidade de conhecimento e reconhecimento das comunidades em situação de vulnerabilidade a importância do trabalho interprofissional para fortalecer a atenção aos diversos aspectos que envolvem a saúde, desde psicológicos, biológicos e sociais, gerando autoestima, confiança e empoderamento em busca da qualidade de vida no assentamento.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Estratégia de Saúde da Família; Vulnerabilidade em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Centro Universitário UNIFAFIBE - Bebedouro (SP)

E-mail para correspondência: patriciawichr@hotmail.com



## PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: DIFICULDADES APONTADAS PELAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA EM RELAÇÃO À SAÚDE MENTAL

Sandra de Souza Pereira<sup>1</sup>; Damaris Rodrigues Gomes Oliveira Costa<sup>1</sup>; Carmen Aparecida Cardoso Maia Camargo<sup>1</sup>; Walisete de Almeida Godinho Rosa<sup>1</sup>; Camilla Silva Machado Graciano<sup>1</sup>; Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro<sup>1</sup>

**Introdução:** Diante das atuais transformações sociais, econômicas, culturais, com novas formas de adoecimento, evidencia-se a necessidade de deixar o modelo tradicional de atenção à saúde, que é fortemente fragmentado e pautado por ações isoladas, e pensar um novo modelo de atenção e de formação, que seja amparado por uma concepção ampliada de saúde. **Objetivo:** Realizar o levantamento das dificuldades apresentadas pelas equipes de Estratégias Saúde da Família em relação às demandas de saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio da técnica de observação participativa por meio de relato de experiência de um grupo PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), em Unidades de Saúde, com as equipes da Estratégia Saúde da Família, entre janeiro a julho de 2019, por meio de levantamento das dificuldades enfrentadas pelos profissionais das Equipes de estratégia da saúde. Participaram do projeto acadêmicos e professores dos cursos de Enfermagem, Medicina, Serviço Social e profissionais já inseridos no contexto da saúde. **Resultados:** Buscou-se fortalecer os vínculos com a equipe de Saúde da Família propondo e realizando rodas de conversa, dinâmicas e discussões sobre as temáticas interprofissionalidade e saúde mental. As dificuldades identificadas foram organizadas em três agrupamentos principais, sendo eles: profissionais e os serviços de referência em saúde mental; funcionamento da rede de atenção psicossocial e usuários da saúde mental. Este estudo mostrou que a demanda de saúde mental do município em nível da atenção básica apresenta diversas dificuldades e, independente do território, essas dificuldades se repetem e se referem principalmente a falta de profissionais para atendimento, aos serviços de referência em saúde mental, funcionamento não efetivo da rede de atenção psicossocial e aumento de usuários da saúde mental. **Considerações Finais:** Foi possível observar que os profissionais que compõem as equipes da ESF consideram que as demandas em saúde mental no contexto da atenção primária, complexas no sentido que estão atreladas somente ao atendimento médico com o objetivo de seguir com a prescrição medicamentosa e, por outro lado, os profissionais sentem a necessidade de uma educação permanente e de matriciamento que possibilitem condutas adequadas para usuário e família nos casos mais complexos.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Saúde mental; Atenção Básica.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Minas Gerais – Passos (MG)

E-mail para correspondência: mariaineslcr@hotmail.com



## A INTERPROFISSIONALIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO PARA ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Gabriela Wakim Schiessl<sup>1</sup>; Mykaella Braga Miranda<sup>1</sup>; Letícia Coelho Viana<sup>1</sup>; Andréa Siqueira da Silva Bittencourt<sup>1</sup>; Idelzira Machado de Araujo<sup>1</sup>; Tathiana Meyre da Silva Gomes<sup>1</sup>; Elaine Silva Miranda<sup>1</sup>

**Introdução:** O cuidado à saúde do homem no Brasil enfrenta diversos desafios, sendo um deles a adesão, pela população masculina, aos serviços de saúde. A convivência das alunas e preceptoras no Grupo dos Homens (GH) da Policlínica Regional do Largo da Batalha (PRLB), em Niterói-RJ, apontaram para a necessidade de formular instrumento específico para auxiliar nos encontros. Assim, foi elaborada a Caderneta da Saúde do Homem. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento de instrumento auxiliar na adesão e acompanhamento, em longo prazo, dos homens frequentadores da unidade, e gerar interesse no autocuidado e auto preservação, além de estimular uma maior visibilidade para esse público. **Descrição da Experiência:** Para a elaboração do material, a equipe interprofissional - que conta com estudantes e profissionais de enfermagem, farmácia, nutrição e odontologia - realizou uma extensa pesquisa bibliográfica sobre os aspectos mais relevantes para a saúde para a população masculina, levando em consideração tanto pesquisas de conteúdo técnico-científico, quanto à pesquisa de campo com o GH. Assim, foram definidos os temas mais pertinentes para a cartilha servir como instrumento de monitoramento por meio do preenchimento constante que possa ser consultado em qualquer atendimento. A cartilha começa com a apresentação e instrução de uso, seguida por seções com temas específicos. As avaliações odontológica e nutricional devem ser preenchidas com base na avaliação clínica (anamnese e exame físico) do usuário, para que, posteriormente, seja feito o correto encaminhamento do usuário. A seção sobre uso de medicamentos conta com campo para registro de esquemas terapêuticos prescritos e instruções sobre uso racional de medicamentos. A caderneta permite ainda o registro de resultados de exames e conta com orientações básicas sobre as doenças mais frequentes na população masculina no Brasil, e alerta sobre a importância do autocuidado, frequência às consultas clínicas e realização de exames de rotina. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A distribuição da cartilha no GH, assim como a estimulação do seu constante uso entre os usuários e profissionais de saúde da unidade está diretamente relacionada ao sucesso desse material. Para ter os resultados almejados, a cartilha deve ser corretamente preenchida e os usuários devem estar portando a mesma regularmente, e esses comportamentos devem ser estimulados por todos os profissionais de saúde. **Considerações Finais:** A Caderneta da Saúde do Homem pretende ser uma ferramenta útil para o cuidado aos usuários da PRLB e pode ser considerada um produto da atuação interprofissional motivado pela vivência em um Grupo de Homens na atenção primária.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Saúde do Homem; Interprofissionalidade.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/Universidade Federal Fluminense – Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: andreaenfermagem2012@gmail.com



## HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS: POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO E CONTROLE PELA AÇÃO DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL DO PET-SAÚDE

Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell<sup>1</sup>; Karol Barroco Gonçalves<sup>1</sup>; Erika Vasconcelos<sup>1</sup>; Caio Ramos<sup>1</sup>; Laís de Mello Carvalho Amorim<sup>1</sup>; Geórgia Rosa Lobato<sup>1</sup>; Carla Maia Sampaio Azevedo<sup>1</sup>; Elenice Gonçalves Beherendt<sup>1</sup>; Larissa Corrêa de Almeida<sup>1</sup>; Carolina Titoneli Gonçalves<sup>1</sup>; Alessandra Guimarães dos Santos<sup>1</sup>; Samuel Bastos Corrêa de Figueiredo<sup>1</sup>

**Introdução:** A Hipertensão Arterial e a Diabetes Mellitus são consideradas agravos de Saúde Pública no Brasil, pois constituem os principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares. O grupo 4 do Pet-Saúde Interprofissionalidade do UNIFESO no município de Teresópolis, cidade Serrana do Estado do Rio de Janeiro que, em 2011, foi acometida por uma catástrofe natural que vitimou e desabrigou muitas pessoas. Essas vítimas, que perderam suas casas, habitam no bairro Fazenda Ermitage. Nosso projeto de intervenção acontece junto a um dos condomínios deste bairro, denominado Margaridas, tem como objetivo principal, detectar, acompanhar e orientar os moradores quanto às possíveis consequências das doenças crônicas quando não bem acompanhadas e tratadas, além de prevenir para que não haja novos diagnósticos evitáveis. **Objetivo:** Promover junto à população do condomínio Margaridas – Fazenda Ermitage, atividades de educação em saúde, de forma remota, com foco na promoção da saúde e prevenção de agravos a doenças crônicas não transmissíveis. **Descrição da Experiência:** Utilizaremos o meio remoto com mídias sociais, com o intuito de atingir nossos objetivos. Portanto, elaboremos materiais de infográficos e áudio a serem compartilhados em redes sociais. Além disso, faremos uso de podcasts ou vídeos em que orientaremos os moradores quanto à adesão ao tratamento farmacológico e ao estilo de vida saudável. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Acreditamos que desta forma manteremos o vínculo com o território e alcançaremos parte dos resultados esperados. Este projeto de intervenção é proposto para o fortalecimento na Educação Interprofissional (EIP), definida como “ocasião em que duas ou mais profissões aprendem com, para e sobre a outra para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados” está cada vez mais inserida em programas de formação de profissionais de saúde, sendo seu objetivo qualificar os estudantes da área da saúde para o trabalho em equipe e a prática colaborativa. Dessa forma, a produção do conhecimento acontece a partir de interações com os outros profissionais e desenvolve competências colaborativas possibilitando um novo modo de pensar o processo de ensino-aprendizagem transformando o cuidado em saúde. Assim o trabalho interprofissional é baseado na comunicação em equipe, no trabalho multiprofissional, traz a possibilidade do cuidado integral em saúde com foco na necessidade do usuário. **Considerações Finais:** Acredita-se sensibilizar os moradores do Condomínio Margaridas sobre a multifatorialidade da HAS e DM para oferecer informação a essas pessoas sobre tais patologias, através da utilização de recursos interativos, dinâmicos, multimídia e informativos para chamar a atenção dos usuários, escutar o que eles sabem a respeito da doença e fornecer orientações para contribuir para melhorar a adesão ao acompanhamento e tratamento evitando complicações futuras da doença.

**Palavras-chave:** Prevenção Primária; Hipertensão; Diabetes Mellitus; Educação Interprofissional  
<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Centro Univ.o Serra dos Órgãos – Teresópolis (RJ)

E-mail para correspondência: georgialobato@unifeso.edu.br





## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NA PANDEMIA: DESAFIOS DO DISCURSO À PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Michelle Souza Nascimento<sup>1</sup>; Sérgio Xavier de Camargo<sup>1</sup>; Alessandra Ésther de Mendonça<sup>1</sup>; Tammy Matsuoka Bernardo<sup>1</sup>; Lívia de Paula Assis<sup>1</sup>; Larissa de Carvalho Soares<sup>1</sup>; Micaela Aparecida Faria Mendes<sup>1</sup>; Juarez Silva Araújo<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional (EIP) é uma estratégia educacional de prática colaborativa entre membros de diferentes áreas da saúde que aprendem entre si com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados. A colaboração interprofissional promove a integralidade do cuidado. A EIP é incorporada à graduação através do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde do Ministério da Saúde (PET-Saúde). A prática acadêmica é integrada às demandas da comunidade. Atualmente, o mundo enfrenta o impacto causado pela Pandemia de SARS-CoV-2 que resulta em um cenário repleto de questionamentos sobre o potencial do sistema de saúde. Essa realidade demanda habilidade de superação das equipes e o desenvolvimento de práticas que sejam capazes de responder ao presente desafio. O distanciamento social inviabilizou as atividades presenciais do Grupo PET (GT). **Objetivo:** Descrever como foram planejadas e realizadas ações do PET Saúde Interprofissionalidade no contexto da Pandemia junto à ESF e aos usuários. **Descrição da Experiência:** Antes da Pandemia, foi identificado como prioridade mitigar o sofrimento psíquico de usuários que aguardavam encaminhamento a Serviços de Saúde Mental. O GT propôs a realização de Práticas Integrativas e Complementares (PICs). As atividades se baseiam nas teorias da EIP e PES. As competências Interprofissionais (CI) são: cuidado orientado no paciente; resolução de conflitos; clareza de papéis; comunicação; liderança colaborativa. No PES se elegem situação de saúde e definem ações de saúde coletivamente vinculantes. Com a Covid houve nova dinâmica: foram constituídas Equipes Ampliadas em cenário de prática remota com ESF e GT; realizada Oficina remota para Saúde do trabalhador e Educação Permanente em Saúde (tema: cuidado centrado no paciente) e PES. Foi identificada dificuldade de acompanhamento dos usuários (falta de acesso aos serviços de referência) e de monitoramento; foram planejadas ações de monitoramento remoto compartilhadas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Houve desafios: dificuldades de recursos disponíveis para a prática interprofissional e para o trabalho remoto, problemas com conexão e necessidades de adequação do cuidado centrado no paciente e a limitação imposta pelo distanciamento social. Como potencialidades: incorporações de novas tecnologias à EIP com inovação do processo educativo. A crise tornou-se uma oportunidade de utilização de outras técnicas, com enfoque em redes sociais e ação remota. **Considerações Finais** Os objetivos do PET permanecem válidos, expandindo as possibilidades de promoção de saúde e de EIP. A prática do PET é uma forma de contribuição para a superação das crises, em especial da Covid-19.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Planejamento Participativo; COVID-19.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora (MG)

E-mail para correspondência: alessandra.mendonca@farmacia.ufjf.br



## O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL

Sandro Pinheiro Da Costa<sup>1</sup>; Darciane Da Silva Ferreira<sup>1</sup>; Eduardo Felipe Barbosa De Oliveira<sup>1</sup>; Gabriela Dunningham Baptista Teixeira<sup>1</sup>; Jessica Castelo Branco De Vasconcellos<sup>1</sup>; Leticia Lima Ferreira Da Cunha, Shaiene Leal Melo<sup>1</sup>; Thaís Lara Madeira Moreira<sup>1</sup>; Flavia Medeiros Tayt-sohn<sup>1</sup>; Stefanny Jennyfer Da Silva Pacheco<sup>1</sup>; Marina Freire<sup>1</sup>; Joelma de Rezende Fernandes<sup>1</sup>

**Introdução:** Atualmente cerca de 80% da população dos países em desenvolvimento utilizam medicinais tradicionais, sendo que 85% dessas utilizações são originadas de plantas medicinais. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) busca garantir o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. A prática interprofissional pode ser utilizada como estratégia na orientação do uso consciente das plantas medicinais, através da informação e qualidade da atenção em saúde a partir do efetivo trabalho em equipe, na perspectiva da prática colaborativa possibilitando ampliação das opções terapêuticas aos usuários. **Objetivo:** Evidenciar e conscientizar a prática do uso de plantas medicinais de forma segura para os moradores do Condomínio Hortênsias sob o olhar interprofissional. **Descrição da Experiência:** O grupo de trabalho 3 (GT3) do Projeto 96, conta com diferentes profissões da saúde e desenvolve suas atividades do PET-Saúde Interprofissionalidade no Condomínio Hortênsias, situado no conjunto habitacional Parque Ermitage em Teresópolis, RJ. Através da imersão foi realizado o mapeamento e territorialização por meio de visitação in loco aos moradores, antes do distanciamento social. Dessa forma, foi realizada avaliação de fichas cadastrais e-SUS do condomínio, possibilitando a avaliação do perfil sociodemográfico e o uso de plantas medicinais. Em seguida foi realizado um levantamento e tabulação de informações sobre o conhecimento tradicional do uso de plantas medicinais através da problematização utilizando o Arco de Maguerez para observação da realidade. Os integrantes do GT3 realizaram estudos acerca das PIC'S focado nas plantas medicinais. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A prática dos conceitos vivenciados no PET-Saúde estimula o exercício das atividades interprofissionais no cenário de prática. O trabalho interprofissional através de orientação de pacientes baseado nas PIC's e alternativas no tratamento medicamentoso como o uso de plantas medicinais contribuem para a qualidade do cuidado integral. O uso indiscriminado é agravo na automedicação devido seu uso irracional sendo considerado um problema de Saúde Pública. **Considerações Finais:** A experiência exitosa do uso de plantas medicinais com as orientações interprofissionais proporciona um melhor conhecimento popular e científico, torna-se indispensável à obtenção de dados etnobotânicos e etnofarmacológicos adequado para um planejamento fundamentado nas PNPMF, visando o trabalho colaborativo no Sistema Único de Saúde, baseada na ampliação dos saberes. Portanto, uma vez que conseguimos a concepção dialógica, com orientações, intencionalidade e por meio das competências do trabalho interprofissional baseada na ampliação dos saber, percebemos as necessidades para um cuidado integral a partir das PIC's.

**Palavras-chave:** Práticas Complementares e Integrativas; Educação Interprofissional; Atitudes e Prática em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Centro Universitário Serra dos Órgãos – Teresópolis (RJ)

E-mail para correspondência: sandropinheiropharma@gmail.com



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE- UMA PERSPECTIVA COM BASE NO PLANEJAMENTO FAMILIAR

Rayane Fernandes da Silva Machado<sup>1</sup>; Bianca dos Santos Martins<sup>1</sup>; Bruna Rezende de Oliveira<sup>1</sup>; Richely Ritta Menaguali<sup>1</sup>; Miller Alvarenga Oliveira<sup>1</sup>; Eriils Evelyn Ingrid Fernandes Veiga<sup>1</sup>; Verônica Alcoforado Miranda<sup>1</sup>

**Introdução:** O planejamento familiar é um direito estabelecido pelo Ministério da Saúde em que fornece à população informações e assistência especializada para que possam optar, de forma consciente, por ter filhos ou não. Dessa forma, a unidade do Programa Médico de família de Jurujuba elaborou o grupo de planejamento familiar na unidade. No ano de 2020, com o intuito de trabalhar a educação em saúde, a partir de uma abordagem interprofissional, os alunos e os preceptores do PET-Saúde/Interprofissionalidade atuantes no PMF ingressaram no grupo para reiterar a garantia da autonomia dessa população sobre o seu cuidado em saúde e o seu direito de escolha no seu planejamento reprodutivo. **Objetivo:** Descrever as experiências, a partir da perspectiva das alunas, dentro do grupo de planejamento familiar que acontece no PMF de Jurujuba-Niterói/RJ. **Descrição da Experiência:** O grupo foi realizado em duas edições através de encontros presenciais na unidade. As reuniões foram guiadas por enfermeiras da unidade e contou com o auxílio de alunas de diferentes cursos do projeto PET- Saúde/Interprofissionalidade. O perfil dos participantes foi variado, e estes chegaram ao grupo por meio de demanda espontânea ou por busca ativa dos agentes comunitários de saúde. Foram abordados temas sobre planejamento familiar e educação sexual. Além disso, as alunas trouxeram contribuições a partir da perspectiva de sua graduação. Ao final dos encontros as participantes receberam um certificado o qual as dá direito de dar entrada em procedimentos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os encontros se deram com engajamento satisfatório por meio das participantes nas duas edições em que as alunas puderam participar sendo apenas interrompidas pela pandemia do novo coronavírus. Dois pontos merecem destaque, o primeiro: inserção de temas adjacentes sobre saúde nas reuniões, afinal uma mulher não pode ser vista de forma reducionista. O segundo é sobre a participação masculina que foi ínfima - apenas o companheiro de uma participante durante todas as edições foi a um único encontro. Podemos inferir que o peso do planejamento (e sua falha) segue sendo única e exclusivamente da mulher, reiterando que homens não costumam tomar esses espaços para construção da sua saúde. **Considerações Finais:** A partir do grupo desenvolvido, percebeu-se que a discussão do tema de planejamento familiar se faz importante não somente para a consciência de tomada de decisões, mas uma forma explícita de trabalharmos a emancipação humana, seus direitos e deveres. É válido ressaltar que, o conjunto envolvendo a boa participação que os usuários apresentaram diante do trabalho, juntamente com o comprometimento das profissionais da unidade e a colaboração das alunas, permitiu uma contribuição ampliada da interprofissionalidade e participação social, destacando as particularidades de cada área específica, agregando ainda mais na qualidade do serviço de saúde ofertado e na formação acadêmica das alunas.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Educação Interprofissional; Planejamento Familiar.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense – Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: veronicaalcoforado@hotmail.com



## A INTERPROFISSIONALIDADE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PET SAÚDE

Aline Biondo Alcantara<sup>1</sup>; Emilena Fogaça Coelho De Souza<sup>1</sup>; Beatriz Moraes de Carvalho<sup>1</sup>; Tais Rosa Pincerate<sup>1</sup>; Carolina de Freitas Oliveira<sup>1</sup>; Vinicius de Castilho<sup>1</sup>

**Introdução:** Este estudo apresenta uma discussão sobre a política de orientação para os profissionais em saúde, visando à integração ensino-serviço-comunidade no fortalecimento de áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio do Programa de Educação pelo Trabalho (PET). **Objetivo:** Descrever o relato de experiência de preceptoras e tutoras que compõe o PET – Saúde, diante da Interprofissionalidade em Saúde em um município do interior paulista a partir de uma metodologia composta por pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pelas descrições destas participantes. **Descrição da Experiência:** Primeiramente foi realizado um delineamento da situação de saúde do município no interior paulista, identificando fragilidades na atenção à saúde materno infantil; os grupos foram a campo com preceptores sob a supervisão e orientação dos tutores em pequenos grupos. As atividades de Campo iniciaram-se com a ambientação com as equipes de atenção básica, a partir desta aproximação foi realizado o levantamento de indicadores de saúde referente às gestantes e crianças menores de 5 anos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Por meio deste estudo foi possível indicar que o Trabalho PET é essencial na nova formação do profissional para o desenvolvimento das ações no sistema único de saúde, uma vez que possibilita ampliar o olhar integral à saúde envolvendo a interprofissionalidade corresponsabilizando a equipe interdisciplinar voltada às ações referentes à saúde materno infantil. **Considerações Finais:** Considera-se que as experiências voltadas à promoção da saúde materno infantil envolvendo a interprofissionalidade nas unidades de saúde proporcionam olhares ampliados proporcionando mais qualidade na assistência integral à saúde.

**Palavras-chave:** PET Saúde, Interprofissionalidade; Interdisciplinaridade; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Assis (SP)

E-mail para correspondência: [aline.bap@hotmail.com](mailto:aline.bap@hotmail.com)



## PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS INDUTORAS DE MUDANÇAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Mariana Braga Salgueiro<sup>1</sup>; Ana Maria Pereira Brasília de Araújo<sup>1</sup>; Leandro Vairo<sup>1</sup>; Rafaela da Silva Coelho Barbosa<sup>1</sup>; Sara Pinheiro Reis<sup>1</sup>

**Introdução:** A educação interprofissional tem o objetivo de oferecer aos estudantes oportunidade para aprendizado em conjunto com outros profissionais para desenvolver habilidades necessárias em um trabalho coletivo. O seguinte relato de experiência demonstra uma estratégia desenvolvida remotamente neste período de pandemia por Covid-19, na busca do conhecimento sobre a prática do outro e em busca do fortalecimento e consolidação da EIP, na intencionalidade da prática colaborativa como resultado futuro e o efetivo trabalho em equipe. **Objetivo:** Analisar o impacto da reflexão a respeito das competências gerais e específicas de cada profissão que compõem o grupo a partir da compreensão das DCN, elucidando-se objetivos comuns para atender a centralidade do cuidado em saúde. **Descrição da Experiência:** Devido aos desafios do momento e suspensão das atividades presenciais, os participantes do PET-Saúde Interprofissionalidade tiveram que se readaptar e ressignificar suas práticas. Com o objetivo de nos aproximar da prática assistencial de outra profissão, foi instituído que cada integrante do grupo reconhecesse as competências contidas nas DCN dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina veterinária, Odontologia e Psicologia. Durante as reuniões remotas, realizaram-se apresentações acerca das competências gerais comuns a todos os profissionais de saúde, e posteriormente, as competências específicas. Com base nas discussões geradas acerca do tema, elucidaram-se objetivos comuns para atender a centralidade do cuidado dos usuários, famílias e comunidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A partir da análise crítica e reflexiva da atividade proposta, infere-se que a ausência de clareza nas DCN estudadas pelo grupo, é um elemento dificultador para a implementação da interprofissionalidade. Quando presente, a interprofissionalidade na vida do profissional de saúde, este possui clareza dos papéis das profissões que o cerca, auxiliando na resolução de conflitos, visto que a integralidade na assistência do usuário no contexto do SUS se dá através de processos de comunicação e colaboração da equipe e o resultado disto, é o cuidado efetivo e satisfação do usuário. O grupo demonstrou maior entrosamento e entendimento sobre as competências específicas abordadas na atividade, em que uma estudante relatou: “Hoje consigo absorver o olhar individual e a importância de cada área e a relação estabelecida entre as profissões na prática”. **Considerações Finais:** Conclui-se que a Educação Interprofissional estimula a escuta sensível, acolhimento e busca desenvolver as potencialidades individuais e coletivas, destacando-as. Logo, as Instituições de Ensino Superior precisam despertar o interesse do estudante desde o seu ingresso nela, bem como oferecer oportunidades de atividades e práticas que desenvolvam as competências colaborativas no período de formação.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Colaboração Intersetorial.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Centro Universitário Serra dos Órgãos – Teresópolis (RJ)

)

E-mail para correspondência: leandrovairo@unifeso.edu.br





## INTERVENÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR DA ATENÇÃO BÁSICA E PANDEMIA DE COVID19: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PERSPECTIVA INTERPROFISSIONAL

Lívia de Paula Assis<sup>1</sup>; Ângela Caroline Dias Albino Destro de Macêdo<sup>1</sup>; Gabrielle Milena Nascimento de Carvalho<sup>1</sup>; Ivonei Aparecida De Paula Borges<sup>1</sup>; Michelle Souza Nascimento<sup>1</sup>; Tammy Matsuoka Bernardo<sup>1</sup>; Sérgio Xavier de Camargo<sup>1</sup>; Alessandra Ésther de Mendonça<sup>1</sup>

**Introdução:** A crescente complexidade das necessidades de saúde dos usuários demanda do SUS uma reorganização assistencial, na qual, lança mão de estratégias para maior interação entre os profissionais da saúde, visando um plano de cuidado integral aos usuários, caracterizando o trabalho Interprofissional. Ainda assim, percebe-se a sobrecarga dos profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde, e o cuidado a estes se torna fundamental. Nesse sentido, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) se mostram importantes no cuidado, trazendo momentos de reflexão e autocuidado no seu ambiente de trabalho. **Objetivo:** Relatar a experiência de intervenção em cuidado integral para uma equipe de trabalhadores de Unidade de Saúde da Família (USF) fundamentada na discussão das Competências Interprofissionais e nas PICS, com ênfase na meditação. **Descrição da Experiência:** A partir da situação-problema “elevado número de pacientes em sofrimento mental persistente no território” identificada pelo método do Planejamento Estratégico Situacional (PES), foram elaboradas ações para o enfrentamento desta condição de saúde. Inicialmente, foram planejadas práticas meditativas com os usuários da USF, convidados durante as visitas domiciliares realizadas pelas equipes PET e Agentes Comunitários de Saúde. Devido o contexto da pandemia, as ações presenciais foram inviabilizadas, sendo necessário reorientar a programação inicial. Foi construída uma dinâmica de reuniões remotas entre a equipe PET e as equipes da USF, direcionando a intervenção aos trabalhadores da unidade de saúde. O objetivo foi estabelecer uma ferramenta de cuidado em saúde do trabalhador pelo autocuidado e pela reflexão da prática interprofissional. Cada oficina foi planejada em três componentes: autocuidado, educação permanente e planejamento de ações para atendimento às necessidades de saúde dos usuários em sofrimento mental. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** No componente do autocuidado tratado no encontro, utilizaram-se técnicas de automassagem e meditação. A partir disso, foi iniciada a reflexão e a discussão sobre o desenvolvimento da competência “cuidado centrado na pessoa”. Identificaram-se a dificuldade de atuar no cuidado centrado na pessoa a partir dos atuais fluxos de atendimento, da prática ainda focada no modelo biomédico, do tempo insuficiente de contato com cada paciente e de deficiências na rede de atenção à saúde mental. Ao final, todos foram incentivados a proporem soluções para o enfrentamento dessas dificuldades. Como limitantes da execução, resalta-se a carência de recursos tecnológicos e pouca disponibilidade de horário protegido para discussões. **Considerações Finais:** A pandemia de covid-19 impôs desafios que requerem adaptação dos processos de trabalho em saúde. As PICS podem ser uma ferramenta para a mitigação de doenças ocupacionais e do sofrimento psíquico resultante da realidade atual.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Terapias complementares; Sistema Único de Saúde; Relações Interprofissionais; Saúde do Trabalhador.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora (MG)

E-mail para correspondência: sergio.camargox@gmail.com



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO DE SAÚDE MENTAL EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

Carmen Aparecida Cardoso Maia Camargo<sup>1</sup>; Damaris Rodrigues Gomes Oliveira Costa<sup>1</sup>; Sandra de Souza Pereira<sup>1</sup>; Walisete de Almeida Godinho Rosa<sup>1</sup>; Camilla Silva Machado Graciano<sup>1</sup>; Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro<sup>1</sup>

**Introdução:** No trabalho interdisciplinar é possível trabalhar a troca de experiências de diversos profissionais sob a ótica de uma abordagem resolutiva e integral voltada para o planejamento de ações eficazes em que o paciente é o objetivo comum de todo o processo.

**Objetivo:** Relatar a experiência de uma assistente social e de um enfermeiro acerca da assistência prestada a um paciente com transtorno mental devido ao uso abusivo de drogas e com uma doença infecto contagiosa em uma Unidade de Pronto Atendimento.

**Descrição da Experiência:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e relato de experiência. O relato foi descritivo, de experiência retrospectivo e inovador construído a partir da prática vivenciada por uma assistente social e por um enfermeiro em uma Unidade de Pronto Atendimento – UPA. O relato de experiência, diferentemente dos relatórios científicos, apresenta linguagem mais informal e caráter sintético a fim de proporcionar o enriquecimento da fundamentação teórica com a própria vivência profissional.

**Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Paciente chega à UPA pelo Sistema de Atendimento Móvel em Urgência – SAMU, em surto psicótico, por ter tentado matar sua mãe. Inicialmente, foi atendido pelo médico plantonista que prescreveu contenção medicamentosa e restrição no leito devido sua agressividade. Após, foi realizada visita no leito pela enfermagem e pelo serviço social que efetuaram os atendimentos dentro de cada especificidade, sendo realizada a acolhida a família e ao paciente, a orientação sobre a importância do apoio familiar para que o paciente aceitasse o tratamento e sobre as consequências do uso das drogas. A assistente social realizou contato telefônico nos serviços de saúde em que o paciente era atendido, sendo que a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) informou que a mãe do paciente estava com as medicações para continuidade do tratamento para tuberculose, porém o paciente se recusava a tomar devido ao surto psicótico. Também foi realizado contato no CAPS ad que já havia agendado uma consulta para ele. Após coletadas as informações, a equipe se reuniu e, juntos, os profissionais definiram a seguinte conduta: manter o paciente na unidade aguardando a avaliação do psiquiatra; manter a contenção medicamentosa e restrição no leito; reorientar a genitora sobre o tratamento; disponibilizar o leito de retaguarda se caso fosse solicitada a internação psiquiátrica e tentar iniciar as medicações para o tratamento da tuberculose. **Considerações Finais:** O presente relato de experiência traz a importância do olhar cuidadoso para as questões que envolvem a saúde mental, pois estas apresentam comumente situações que envolvem sofrimento, desajustes, angústias e dificuldades em encontrar soluções ou em seguir orientações. Percebe-se, ainda, a relevância de um atendimento interprofissional eficiente para que, desde o acolhimento, passando pelo atendimento, pelos encaminhamentos e tratamentos, o usuário e sua família se sintam seguros e confiantes na equipe, pois presencia uma rede organizada e efetiva que possibilita a promoção da saúde daquele. O atendimento interprofissional também permite que o usuário compreenda as várias áreas que envolvem seu tratamento e possibilita assim sua efetividade. Acredita-se que promover e efetivar a interprofissionalidade nas Unidades de Pronto Atendimento requer revisão de cada profissional sobre a efetividade de suas intervenções profissionais e um olhar humanizado para as necessidades dos pacientes e que, a sua efetivação, pode



## I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

transformar os resultados na promoção da saúde de todos, especialmente da saúde mental.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Saúde mental; Emergências.

Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Minas Gerais - Passos (MG)

E-mail para correspondência: [carmen.camargo@uemg.br](mailto:carmen.camargo@uemg.br)



## ABORDANDO O TEMA ARBOVIROSES COM O PÚBLICO INFANTIL SOB UMA PERSPECTIVA INTERPROFISSIONAL

Maurília de Oliveira Souza<sup>1</sup>; Isadora Luiz Moreira<sup>1</sup>; Larissa Resse<sup>1</sup>; Lara Rocha Ribeiro<sup>1</sup>; Lara Ermelinda Nascimento<sup>1</sup>; Maiza Fernandes Bomfim<sup>1</sup>; Flávia Dayrell França<sup>1</sup>

**Introdução:** As arboviroses são um problema de saúde pública, em especial pelo seu potencial de dispersão; uma das táticas adotadas para o seu efetivo controle é a Educação em Saúde. A Educação em Saúde oferece condições para que as pessoas desenvolvam senso de co-responsabilidade, sendo um importante elo entre as perspectivas dos indivíduos, projetos governamentais e práticas de saúde. Nesse contexto, o uso do lúdico, como brincadeiras, jogos e teatro, é uma importante ferramenta de abordagem, aumentando o interesse, a motivação e o engajamento das pessoas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma equipe do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) ao realizar de forma interprofissional um teatro educativo sobre arboviroses para o público infantil, aproveitando a Campanha Nacional de Vacinação contra o Sarampo, na Estratégia Saúde da Família (ESF) em São Mateus, ES. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência do PET-Saúde/Interprofissionalidade, de alunos de Enfermagem, Ciências Biológicas e Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo, com preceptores e tutor do projeto. O cenário foi a ESF Américo Nico, no bairro Guriri, devido à alta incidência de Dengue na região. No dia 19 de outubro de 2019, foi desenvolvida na ESF uma atividade lúdica voltada ao público infantil abordando arboviroses. Participaram da ação funcionários da ESF, além de outros integrantes do PET. Na ocasião, ocorria a Campanha Nacional de Vacinação contra o Sarampo para crianças menores de 5 anos. Paralelo à vacinação, foi encenado, pela equipe do PET, o teatro sobre o combate à dengue, cuja apresentação ocorreu de forma interativa. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Para a criação do roteiro foi imprescindível a interação da equipe e as contribuições de cada curso: a aluna de Ciências Biológicas abordou o ciclo de transmissão, a da Enfermagem explicou os sinais e sintomas e a da Farmácia falou do uso racional de medicamentos e no final todas abordaram as ações de prevenção. Analisando a utilização do lúdico associado a um dia de campanha nacional de vacinação, observou-se potencialidades dessa estratégia que otimizou o chamamento de grande visibilidade para inserir a discussão de um tema relevante como as arboviroses. Como as crianças assimilam bem informações transmitidas de forma lúdica, são potenciais multiplicadores de conhecimento e boas práticas, sendo agentes transformadores do comportamento das pessoas ao seu redor. **Considerações Finais:** Através da integração da equipe do PET-Saúde/Interprofissionalidade foi possível realizar esse teatro interprofissional, uma vez que foram agregadas competências específicas e comuns de cada membro para a construção de competências colaborativas, a fim de ter como resultado uma ação assertiva para comunicação com o público infantil, considerando a grande interação das crianças com os atores do teatro.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Educação Interprofissional; Estratégia Saúde da Família; Infecções por Arbovírus.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Espírito Santo - São Mateus (ES)

E-mail para correspondência: flaviadayrell@hotmail.com



## AS METODOLOGIAS ATIVAS PARA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE DISCENTES E TRANSFORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Isabella de Paula Marinho<sup>1</sup>; Jorge Miguel Cabral Corrêa<sup>1</sup>; Giovanna de Paula Marinho<sup>1</sup>

**Introdução:** A metodologia ativa tem como princípio a educação crítico-reflexiva inspirada no processo ensino-aprendizagem em decorrência do educando na busca pelo conhecimento. Incorporado na mesma, existe o método que é seguido pela criação de uma situação problema, no qual usa-se uma reflexão crítica, chamando a atenção do educando na busca do conhecimento, a fim de solucionar a circunstância proposta. Ambas concepções da metodologia ativa confluem com a Metodologia da Problematização. **Objetivo:** Apresentar uma reflexão crítica sobre as metodologias ativas de ensino e aprendizagem interprofissional. **Descrição da Experiência:** Tratou-se de uma reflexão crítica para abordagem do assunto, baseada nas experiências narradas na literatura, bem como no cotidiano presenciado pelo grupo de trabalho do PET-Saúde Interprofissionalidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Baseado no entendimento de que, nas Metodologias Ativas (MA) de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais, e que é preciso considerar as necessidades, os contextos, as demandas e perfil dos discentes, do docente, trabalhadores e os objetivos de aprendizagem, pode-se citar aqui algumas destas metodologias ativas, utilizadas pelo grupo, que têm sido de extrema importância e relevância na formação interprofissional dos discentes e significativas na metanoia dos demais profissionais envolvidos, bem como a promoção de resultados satisfatórios na Atenção Primária de Saúde, principalmente no âmbito da Saúde Mental. A metodologia ativa pode ser dividida em estratégias principais: aprendizagem baseada em projetos (ABP), aprendizagem baseada em problemas, gamificação, sala de aula invertida, aprendizagem entre pares, estudo do meio e FISHBOWL. **Considerações Finais:** Portanto, a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem tem um papel importante para a educação, especialmente na área da Saúde Mental, setor em que necessita de transformações substanciais.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Metodologias; Saúde Mental.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Minas Gerais - Passos (MG)

E-mail para correspondência: isabella\_marinho@hotmail.com





## ATUAÇÃO DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL E CRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Giovanna de Paula Marinho<sup>1</sup>; Isabella de Paula Marinho<sup>1</sup>; Jorge Miguel Cabral Corrêa<sup>1</sup>; Rayane das Graças Silva Fagundes<sup>1</sup>; Suely Aparecida da Silveira Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** Vivenciados por um caos, onde não se tem vacina e sem tratamento comprovado, profissionais que atuam na linha de frente da pandemia relatam a importância da atuação em equipe, sendo essa equipe, profissionais da atenção primária à saúde, incorporando práticas diárias para o cuidado com pacientes infectados pelo SARS-Cov2. **Objetivo:** Apresentar a importância de se trabalhar em equipe interprofissional e implementar medidas para apoio aos usuários da APS. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica e sistemática, caracterizada pelos artigos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, sendo os critérios de inclusão: artigos completos, do ano de 2020, sendo excluídos os demais não contemplados entre tais. **Resultados:** Em um relato feito pela renomada revista inglesa “THE LANCET”, trabalhadores que agem na linha de frente da pandemia do novo Coronavírus enfatizam a relevância de atuarem em uma equipe composta por diversos profissionais, para que juntos possam criar e colocar em práticas medidas eficazes, com finalidade de oferecer qualidade no atendimento. Sabendo que os protocolos de vigilância sanitária são rígidos e muitos deles não empatizam com a saúde psíquica de profissionais e dos familiares/pacientes infectados pelo vírus, faz-se necessário que instituições adotem medidas profiláticas para evitar risco de agravo mental. Diante a um caos na saúde pública, se faz necessário que equipe se mantenha unida, para que juntos, os trabalhadores possam sentir uma rede fortalecida e preparada para cuidar de seus usuários da melhor forma. **Conclusão:** Conclui-se que uma equipe interprofissional é de extrema relevância, sabendo que juntos, cada um com sua autonomia, constrói-se um time menos fragilizado e mais resistente para combater esta crise. Assim, destaca-se a importância da implantação de estratégias que facilitem o dia-a-dia de profissionais e internos.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Estratégias; Pandemia.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Minas Gerais - Passos (MG)

E-mail para correspondência: giovannamarinho1999@gmail.com



## CAMPANHA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA EXPERIÊNCIA DO PET INTERPROFISSIONAL NO AGOSTO DOURADO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE NITERÓI

Sérgio About<sup>1</sup>; Wagner Valentim de Alão<sup>1</sup>; Cláudia Márcia Osório Xavier Almeida<sup>1</sup>; Kelly Cristina Coelho de Moura<sup>1</sup>; Amanda Dias Salomone<sup>1</sup>; Luciana Rodrigues da Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** O trabalho trata da inserção do Programa de Educação Tutorial Interprofissionalidade no processo do Agosto Dourado, que é uma campanha de incentivo ao aleitamento materno. **Objetivo:** Sensibilizar para a importância do Aleitamento Materno, incentivado por políticas nacionais e internacionais. **Descrição da Experiência:** A equipe do PET Interprofissionalidade e a equipe da unidade de saúde Policlínica Regional Dr. Guilherme March da Fundação Municipal de Saúde do Município de Niterói/RJ, se uniram para desmistificar o aleitamento materno utilizando-se de uma ferramenta atual de mídia, no dia 27/08/2020 com uma Roda de Conversa gravada. A atividade proposta no trabalho é promover a discussão para expor as vantagens de uma alimentação saudável em consonância com os direitos humanos fundamentais e para a prevenção de distúrbios nutricionais de grande impacto em Saúde Pública. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A adesão do PET Interprofissionalidade foi a consequência de um movimento dentro da unidade ultrapassando as estratégias tradicionais como Grupos de Gestantes, Semana Mãe-Bêbe, salas de espera e panfletagens, agora inviáveis devido ao distanciamento social. Desenvolveu o projeto: as ações de incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno que devem ocorrer no conjunto das ações dos profissionais, durante o pré-natal, o pré-parto, o nascimento, assim como nas imunizações, teste do pezinho e retorno para a consulta de puerpério e acompanhamento na puericultura. **Considerações Finais:** É essencial que a equipe de saúde tenha o papel de acolhimento de mães e bebês, disponível para escuta e para o esclarecimento de dúvidas e aflições, incentive a troca de experiências e faça, sempre que necessário, uma avaliação singular de cada caso e até mesmo desenvolvendo um projeto terapêutico singular. Permite que as nutrizes qualifiquem seus discursos, se sentindo seguras e menos pressionadas aos estímulos sociais para uso de fórmulas. Em contraponto, favorece os profissionais de diferentes áreas de graduação interagir com trocas de informações com intuito de produzirem um impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e regozijo de toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; PET Interprofissionalidade; Educação em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: sergioabout@uol.com.br



## NARRATIVA CAMPO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL

Ana Lúcia Abrahão<sup>1</sup>; Magda de Souza Chagas<sup>1</sup>

**Introdução:** As construções das narrativas nos convidam a refletir sobre o tipo de oferta de cuidado de saúde que podemos produzir, sendo uma das poucas relações feitas com a vida do paciente que trazem a potência de expansão para além dos muros do serviço de saúde. Reconhecer que as unidades de saúde se configuram apenas como um ponto de passagem na vida do usuário é a possibilidade de ampliar para as inúmeras conexões de vida, que podem ser incluídas na elaboração do processo terapêutico, abarcando a participação do usuário na construção do cuidado. Formar profissionais que incorporem a narrativa como ferramenta do processo de trabalho é reconhecer a possibilidade de mudança no paradigma hegemônico no campo da saúde. **Objetivo:** Descrever sobre a importância da narrativa como ferramenta de aprendizagem na prática interprofissional. **Descrição da Experiência:** A arte de narrar é acoplada ao indivíduo desde o seu nascimento; através de contos e canções, as histórias moldam o ser. A narrativa é uma prática enraizada e diversas vezes sua potencialidade é esquecida no campo da saúde, promovendo uma prática profissional que desvaloriza questões subjetivas e foca apenas na patologia. Afirma-se que a narrativa nasceu das ciências humanas, informando que sua composição mais simples inclui começo, meio e fim, e tem cinco elementos essenciais: O enredo, os personagens, o tempo, o espaço e o ambiente. A narrativa que é empregada direta ou indiretamente entre usuário e profissional de saúde traz em si a potência de ultrapassar o limite do consultório, do ambiente das unidades de assistência, para focar elementos que corroboram na perspectiva central da narrativa nos processos de adoecimento. Uma tradição textual que pode ser compreendida por narrativas metafóricas que auxiliam no seu desvelamento e na construção do cuidado. Assim, os relatórios mensais dos discentes do PET (nosso banco de dados) são elaborados como narrativas, que tem como objetivo abordar as experiências vividas nas atividades interprofissionais, refletir sobre as ações realizadas, as afecções em si e as reações do/no outro, profissional ou usuário. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Podemos entender a narrativa como uma metodologia que coloca a escuta atenta e empatia no centro da prática, mostrando o quanto a narrativa pode contribuir para o tratamento dos usuários a partir da interpretação de suas experiências com o adoecimento e a forma que lidam com esse fenômeno e as mudanças que acarretam, colaborando para o desenvolvimento de empatia dos profissionais, confiança do paciente e compaixão. **Considerações Finais:** O trabalho com narrativa em saúde possibilita ação concreta de alcançar elementos profundos sobre o usuário, mas na mesma medida, do profissional/estudante. Uma dinâmica de ouvir e dizer que nos desvencilha de toda confiança, toda benevolência, tudo o que encobre, que é brando, mediano, dando passagem e alargando a nossa humanidade.

**Palavras-chave:** Medicina Narrativa; Ensino; Práticas Interdisciplinares; Comunicação Interdisciplinar.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: abrahaoana@gmail.com



## ENSINAR E APRENDER ARRANJOS E ESTRATÉGIAS NO CAMPO DA INTERPROFISSIONALIDADE

Ana Lúcia Abrahão<sup>1</sup>; Magda de Souza Chagas<sup>1</sup>

**Introdução:** No trabalho desenvolvido pelo grupo da Universidade Federal Fluminense utilizamos valise tecnológica empregando saberes e conhecimentos para entender os problemas no campo da saúde, exigindo reposicionamento frente à prática. A agenda do serviço e da formação ainda segue protocolo tecnológico da profissão, com pouca porosidade para a inclusão de outros núcleos profissionais. O usuário fragmentado encontra-se na periferia do processo, com baixo reconhecimento das necessidades e demandas feitas por ele. Tal movimento revela “(...) a baixa capacidade de entender o mundo das necessidades como muito mais amplo do que a simples existência humana como um corpo biológico(...)”. A fragmentação do usuário constitui movimento intrínseco nas equipes e ocorre na contramão do esperado trabalho em saúde: coletivo é impossível trabalhar sozinho e desempenhar o objeto do ato de cuidar: o mundo das necessidades de saúde. Na prática, precisamos enfrentar ações com pouca capacidade de produzir atividades coletivas. **Objetivo:** Descrever a experiência do processo de trabalho em saúde na perspectiva de exercitar subsídios pedagógicos nas ações do serviço de saúde. **Descrição da Experiência:** A experiência partiu do cotidiano dos serviços quando provocamos uma dupla de alunos, um do curso de nutrição, na metade do curso, e outro de medicina no internato. A proposta foi que eles, juntos com uma assistente social e um professor de educação física, acompanhassem uma residente na área de abrangência do serviço. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A dificuldade residiu no grupo de docentes, com estranhamento do professor do curso de educação física acompanhar um caso “clínico”, já que a usuária apresentava quadro de desnutrição, complicações relacionadas com a idade e hipertensão. Os alunos agendaram visita domiciliar após a ida da usuária à unidade, para juntos conhecerem o modo como ela organizava a vida. Na visita, estreitaram o vínculo e identificaram dificuldades da idosa que residia sozinha, e rapidamente ampliaram o olhar para a vizinhança. Quem estava presente e poderia ajudar? A senhora estava emagrecida e o cuidado precisava ser realizado em uma rede que oferecesse suporte para o andar da vida. **Considerações Finais:** O grupo utilizou da clínica, pois havia necessidade de uma avaliação física e do estado nutricional, fez análise das relações sociais da usuária correlacionando pessoas para o suporte do cuidado, identificou fatores de risco com relação ao ambiente da casa, estabeleceu com a vizinha próximas estratégias para a alimentação regular e balanceada e, com a equipe, um plano de acompanhamento domiciliar além da rotina, pois não estava em uma unidade de saúde da família, mas sim em uma unidade básica de saúde, que não possui o Agente Comunitário. Construiu porosidades no diálogo interprofissional, no franqueamento das fronteiras e no uso das metáforas como forma de construção de um cuidado que parte da necessidade do usuário.

**Palavras-chave:** Ensino; Práticas Interdisciplinares; Comunicação Interdisciplinar.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: abrahaoana@gmail.com



## HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E QUALIDADE DE VIDA: O PERFIL DO USUÁRIO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE VALENÇA/RJ

Ana Paula Vargas Pontes<sup>1</sup>; Isabela Pereira Oliveira<sup>1</sup>; Leandro Pinho Pereira<sup>1</sup>; Emanuela Queiroz Bellan<sup>1</sup>; Carolina de La Vega<sup>1</sup>; Isadora Figueiredo Albuquerque Rosa<sup>1</sup>; Maria Paula César de Castro<sup>1</sup>; Vitor José Vasconcelos Vilela<sup>1</sup>; Raíssa Furtado de Paula<sup>1</sup>; Amanda Brown<sup>1</sup>; Rosália Bibiano<sup>1</sup>; Aline Aparecida de Souza Ribeiro<sup>1</sup>

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença que apresenta alta prevalência e baixas taxas de controle, sendo apontada como um dos principais fatores de risco modificáveis, sendo de suma importância a aderência dos usuários ao tratamento. Desta forma, a Estratégia de Saúde da Família intervém de forma a oferecer acolhimento e fortalecimento da relação entre os usuários hipertensos e os serviços de saúde. **Objetivo:** Correlacionar a HAS com a qualidade de vida dos usuários pertencentes a Unidade Básica de Saúde do Bairro de Fátima e Hildebrando Lopes no Município de Valença/RJ. **Métodologia:** O estudo é de natureza documental de caráter descritivo com uma abordagem quanti-qualitativa desenvolvida a partir da análise de documentos contemporâneos ou retrospectivos, seguidos de entrevista, realizada individualmente, pela equipe e membros do corpo discente do Programa PET-Saúde Interprofissional. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UNIFAA sob o parecer nº4.191.201. Foram utilizados os prontuários dos usuários cadastrados na Unidade de Saúde da Família (USF) considerando os seguintes critérios: diagnóstico de hipertensão obrigatório; idade entre 30 a 70 anos; comparecimento à UBS no período anterior a junho/2018; comorbidades. **Resultados:** Os resultados demonstraram que a maior parte dos usuários entrevistados (63%) não realizavam atividade física e os hábitos alimentares são pouco saudáveis, embora tenham apresentado boa funcionalidade relacionada com as estruturas do corpo. Além disso, foi observado que aspectos relacionados à participação de atividades de lazer, religiosidade, relações sociais e familiares estão diretamente interligados. Em relação à atividade mais exercida pelos entrevistados, foi encontrado predomínio pela procura da consulta médica. **Considerações Finais:** Através dos dados preliminares da pesquisa, é possível considerar que os usuários hipertensos assistidos pela USF necessitam de uma abordagem interprofissional visando maior aderência ao tratamento e melhora da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Hipertensão; Educação Interprofissional; Qualidade de Vida.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Centro Universitário de Valença - Valença (RJ)

E-mail para correspondência: amanda.brown@faa.edu.br





## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UMA REFLEXÃO ACERCA DA INTERPROFISSIONALIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SAÚDE

Nathalia do Espírito Santo Pereira<sup>1</sup>; Lorena do Nascimento Rodrigues<sup>1</sup>; Wellington Costa Lucas<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/ Interprofissionalidade) busca integrar o ensino dos cursos da área da saúde com a prática, aproximando alunos, professores e profissionais de diferentes áreas. O intuito é que os alunos conheçam o Sistema Único de Saúde (SUS), vivenciando a sua realidade e podendo intervir com ações para aprimorar características específicas de cada unidade de saúde, contribuindo para melhor articulação do ensino-serviço-comunidade. Além disso, busca fazer com que os acadêmicos não só conheçam, mas se preparem de forma adequada para enfrentar as diferentes realidades de vida e saúde da população.

**Objetivo:** Relatar as experiências vividas pelo grupo inserido na Atenção Básica em uma unidade do Programa Médico de Família, localizado no bairro Ponta D'areia, município de Niterói, no Rio de Janeiro. **Descrição da Experiência:** As ações de inserção dos grupos no PMF da Ponta D'areia iniciaram no mês de abril de 2019, onde foram apresentadas pelo preceptor e pelas Agentes Comunitárias de Saúde as características da população e as particularidades do território. Trata-se de um território com característica bastante residencial, com uma população de características bem mistas, onde foi possível encontrar áreas de baixa renda, onde existem famílias que residem em locais irregulares e áreas com uma condição financeira mais abastada. Durante o período em que estivemos lá foi possível notar o quanto o trabalho do PMF era importante naquela região, principalmente para a parte mais carente, aonde praticamente todo atendimento à saúde vinha da rede pública. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Depois de alguns meses inseridos na unidade, selecionamos uma moradora e paciente do PMF e elaboramos um Projeto Terapêutico Singular (PTS) para a mesma, visando auxiliá-la junto a ela na resolução de questões específicas sobre sua saúde física e mental. Toda a equipe, desde os ACS's até os médicos, estava empenhada, trabalhando juntos, para traçar o melhor caminho para aquela usuária. **Considerações Finais:** A articulação que envolve o ensino, a saúde e a comunidade, proporcionada pelo EIP torna possível que o acadêmico assuma um papel de sujeito transformador na construção de uma visão de saúde ampliada, pois oportuniza a realização de contribuições através das práticas colaborativas desde a formação acadêmica, que poderão traduzir-se em práticas transformadoras, articuladas à humanização e percepção integral do usuário frente à atuação de fato interprofissional na atenção primária do SUS.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Atenção básica; Ensino.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: wellington.c.lucas@gmail.com



## PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS PELO PROGRAMA PET - SAÚDE - INTERPROFISSIONALIDADE UFRJ

Alex Silva Rangel<sup>1</sup>; Gean Mascaranhas Gomes<sup>1</sup>; Letícia Santos Maciel<sup>1</sup>; Karina da Silva Assis Corrêa<sup>1</sup>; Juliana Theberge dos Santos de Oliveira<sup>1</sup>; Julia Andrade Barbosa<sup>1</sup>; Mariangela Rebelo Maia<sup>1</sup>; Mirella Giongo Galvão da Silva<sup>1</sup>; Rosilene Rocha Palasson<sup>1</sup>; Sueli Cavalcanti Carneiro da Cunha Soares<sup>1</sup>; Thaís dos Santos Sena<sup>1</sup>; Maria Cynesia Medeiros de Barros<sup>1</sup>

**Introdução:** Este trabalho descreve a experiência da atuação interprofissional na criação e divulgação de materiais educativos com temática no cuidado em saúde, com foco em compartilhar orientações relevantes na prevenção da COVID-19 e comorbidades em mídias sociais e aplicativo de mensagem para a população e profissionais da saúde.

**Objetivo:** Apresentar o processo de construção e divulgação de materiais educativos em saúde, desenvolvidos por alunos bolsistas PET- Saúde - INTERPROFISSIONALIDADE da Universidade Federal do Rio de Janeiro atuando durante o telemonitoramento de usuários de três unidades de saúde da família: Clínicas da Família Felipe Cardoso, Zilda Arns e Wilma Costa, localizadas na área de planejamento 3.1, no município do Rio de Janeiro, através de aplicativo de mensagens, bem como em mídias sociais para o público externo. **Descrição da Experiência:** Com a pandemia causada pelo novo coronavírus, as atividades presenciais realizadas pelo projeto foram suspensas. Tendo em vista todo o cenário de emergência em saúde pública, a atenção primária em saúde atuou com o objetivo de reduzir os impactos causados pela COVID-19 e orientar a população para as medidas de prevenção. Esses materiais foram divulgados no site da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, compartilhamento em massa no aplicativo de mensagens “Whatsapp” e nas redes sociais “Instagram” e “Facebook”, atingindo um público aproximadamente de mais de 5000 pessoas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A principal dificuldade encontrada foi criar um material que despertasse interesse de profissionais da saúde e do público em geral, com linguagem simples e fácil compreensão. A distribuição do material através das redes sociais possibilitou atingir um grande número de pessoas, e criada em formato curto para facilitar a divulgação via WhatsApp e posts de Instagram, acessando assim, outros públicos, através dos compartilhamentos em perfis de saúde e pessoais. Por meio destas atividades foi possível evidenciar a potencialidade do canal de informação que foi criado pelo grupo PET- Saúde- INTERPROFISSIONALIDADE para a disseminação de material educativo e orientações de saúde pública. **Considerações Finais:** Mesmo com as dificuldades encontradas, principalmente em um momento de isolamento social da população, foi possível criar um meio de contato e instrução para diminuir a barreira do acesso à saúde e à informação. É importante, portanto, que haja fomento deste tipo de atuação, porém, pautados na observação dos resultados obtidos, para assim desenvolver e refinar ainda mais essa ferramenta comunicativa.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; COVID-19; Prevenção; Telemonitoramento; Mídias Sociais.

Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ)

E-mail para correspondência: mariangela.saude@gmail.com



## INTERPROFISSIONALIDADE NA ABORDAGEM EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NITERÓI – RJ

Pedro Cezar Rodrigues Dias<sup>1</sup>; Walter Passos Vasconcellos Neto<sup>1</sup>; Ana Augusta Soutto Mayo<sup>1</sup>; Tathiana Meyre da Silva Gomes<sup>1</sup>; Elaine Silva Miranda<sup>1</sup>

**Introdução:** A Reforma Psiquiátrica propõe cuidados com vistas à reinserção social para as pessoas com transtornos mentais. A identificação de fatores de risco e de proteção associados ao surgimento de transtornos pode pautar estratégias de prevenção e cuidado. O uso de medicamentos psicoativos sem prescrição e acompanhamento psicoterapêutico é um risco para a saúde mental, neste sentido a identificação oportuna deste comportamento pode favorecer a tomada de decisão e assim promover melhores práticas. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe PET saúde Interprofissionalidade que buscou identificar o perfil dos usuários e o uso de medicamentos psicoativos e acompanhamento psicoterapêutico. **Descrição da Experiência:** Foram realizadas Rodas de Conversa na sala de espera da Policlínica Regional Dr. Guilherme Taylor March, em Niterói-RJ. Na ocasião foi identificada a faixa etária, uso de medicamentos psicoativos com e sem prescrição, tempo de uso desses medicamentos e realização de acompanhamento psicoterapêutico. A atividade foi conduzida por estudantes do curso de farmácia e psicologia com preceptoria de nutricionista e tutoras professoras de Serviço Social e de Farmácia. Por meio desta estratégia o grupo pôde se aproximar da realidade dos pacientes e observar padrão de uso inadequado em relação ao consumo de medicamentos psicoativos e sua relação com o adoecimento real ou potencial. Esta observação promoveu entre os componentes o debate sobre os transtornos mentais e sua relação com a medicalização da saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Um desfecho relevante para a equipe foi à compreensão da saúde mental a partir de uma perspectiva abrangente, tendo em vista fatores socioeconômicos, políticos, culturais e religiosos como sendo relevantes para o adoecimento mental. Assim, tendo em vista a combinação multifatorial relacionada ao desenvolvimento de transtornos a equipe passou a buscar potencializar a composição Interprofissional do grupo para promover estratégias de cuidado que apóiem os conhecimentos de nutrição, farmácia e psicologia e serviço social de maneira agregada de modo a promover saúde para os usuários da policlínica. **Considerações Finais:** A Policlínica possui uma equipe interdisciplinar de saúde mental, como próximos passos a equipe Pet pretende continuar interagindo com a equipe para favorecer a atuação Interprofissional.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Medicamentos; Psicoterapia.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: tathianagomes@id.uff.br



## POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Samantha Ribeiro<sup>1</sup>; Ana Clara F. Mesquita<sup>1</sup>; Jessica L. Campos<sup>1</sup>; Milena R. Oliveira<sup>1</sup>; Raquel T.C. Lima<sup>1</sup>; Lúcio D. Moreira<sup>1</sup>; Renata M.Z. Romanholi<sup>1</sup>; Rúbia A. Alencar<sup>1</sup>

**Introdução:** O Projeto de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET) utiliza como estratégia a vigilância ao recém-nascido de risco para o desenvolvimento da Educação Interprofissional (EIP). A temática surgiu da Secretaria de Saúde do Município de Botucatu/SP, que constatou aumento da mortalidade infantil em 2014. O grupo planeja e executa ações com foco na interprofissionalidade e com atuação na comunidade. É constituído por alunos dos cursos de enfermagem, nutrição, medicina, residentes da saúde da família, tutores, preceptores e coordenação da faculdade. **Objetivo:** Dialogar sobre as adaptações realizadas durante a pandemia e as soluções encontradas para promover a educação interprofissional. **Descrição da Experiência:** devido à pandemia, iniciaram-se reuniões semanais via *Google Meet*, capacitação dos estudantes com curso *online* sobre COVID-19 e desenvolvimento de inúmeras atividades relacionadas ao Curso de Atualização em Desenvolvimento Docente para a Educação Interprofissional em Saúde. Dentre as atividades destaca-se a elaboração de podcasts, mapa mental, quadro sobre competências, materiais educativos sobre a COVID-19 para a Clínica do Bebê e uma mandala. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** No início da pandemia o grupo teve dificuldade de estabelecer as atividades, pois iniciáramos as visitas domiciliares às famílias com recém-nascido de risco. No entanto, o Curso de Atualização em Desenvolvimento Docente para a Educação Interprofissional em Saúde possibilitou o desenvolvimento de atividades complexas e desafiadoras, mas que promoveu o desenvolvimento da EIP. O grupo possui entusiasmo e sincronia, tornando as reuniões produtivas, além de possibilitar reflexões sobre o contexto social do indivíduo no seu processo de saúde e o papel da equipe interprofissional nessa realidade. **Considerações Finais:** mesmo com adaptações necessárias, mantiveram-se as diretrizes do projeto e os encontros se tornaram espaços de discussões e construção de novos pensamentos. O distanciamento social não foi suficiente para impedir a promoção da EIP, pelo contrário, possibilitou maior aproximação do grupo e o desenvolvimento de competências colaborativas, como a aprendizagem colaborativa e a comunicação interprofissional.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Aprendizado Colaborativo; Recém-nascido de Risco.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista - Botucatu (SP)

E-mail para correspondência: romanholirenata@gmail.com



## UM OLHAR DA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL SOB AS LENTES DE UMA DISCENTE

Karem Huang Kuang<sup>1</sup>; Cyntia da Silva Mattar<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) é caracterizada como dois ou mais profissionais de áreas distintas que aprendem juntos sobre o trabalho conjunto e as especificidades de cada um, para uma melhor colaboração e, assim, a melhoria da qualidade, efetividade da assistência em saúde aos seus usuários. O trabalho coletivo leva à troca de conhecimentos, saberes e experiências, estimulando comunicação e interação entre diferentes áreas da saúde, reforçando a importância do cuidado integral preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e refutando atuação majoritária de uma única área profissional sobre as outras. **Objetivo:** Abordar a EIP sob a forma de relato com parecer e vivência na equipe de Redução de Danos - Centros de Atenção Psicossocial Álcool Outras Drogas (CAPSad - Niterói/RJ). **Descrição da Experiência:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade (PET-Saúde/Interprofissionalidade) é capaz de proporcionar a prática profissionalizante ao graduando ao mesmo tempo que estimula o profissional capacitado a rever e refletir sua forma de atuação. No momento em que profissionais e alunos se encontram em campo fora das paredes da academia, uma nova dinâmica é apresentada ao grupo e o profissional não fica na função de guiar e passar o conhecimento de forma unilateral ao aluno, mas sim de trabalharem juntos para melhor atendimento integral possível do usuário e da comunidade. Ter a experiência de vivenciar e estar em contato direto com o PET-Saúde/Interprofissionalidade gera uma quebra na percepção do padrão de ensino vertical e unidirecional. Estar em um grupo interdisciplinar possibilita a quebra do pensamento engessado de que o profissional só irá atuar na área do curso que se formou, sem precisar estar em contato, trabalhar e discutir casos com profissionais de outra área. Fazer as visitas nos campos, comumente ruas de áreas vulneráveis, como comunidades, mostrou o cuidado dos profissionais da saúde em dar continuidade com o acolhimento e cuidado da saúde do indivíduo, seja usuário de álcool e outras drogas, ou não. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Apesar de desafios enfrentados diariamente no trabalho em Redução de Danos, como violência nos territórios, eventos climáticos e feriados, que impossibilitaram a ida aos campos, cabe salientar que o trabalho interprofissional e colaborativo promove fluxos assistenciais menos fragmentados, além da qualificação do cuidado a usuários que fazem uso prejudicial de drogas. **Considerações Finais:** A EIP é capaz de melhorar a atuação dos (futuros) profissionais da saúde. A formação profissional com características crítica, reflexiva e proativa é fruto da substituição do ensino vertical por uma dinâmica ativa. O trabalho em equipe traz benefícios no atendimento ao usuário e permite uma atuação que olhe o indivíduo com sua total integralidade. Estar em um grupo interdisciplinar é querer inovação e desenvolvimento para a saúde, é defender o SUS.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Pesquisa Interdisciplinar; Redução de Danos.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: karemkuang@id.uff.br





## SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DE UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Amanda Pacheco<sup>1</sup>; Hugo Gomes<sup>1</sup>; Cristal Oliveira<sup>1</sup>

**Introdução:** Este trabalho é um desdobramento do projeto de pesquisa e extensão do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021 da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), financiado pelo Edital nº 10 de 23 de julho de 2018, Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. O seu desenvolvimento, bem como os resultados preliminares, se produziu a partir da inserção em uma clínica de saúde da família na zona norte do município do Rio de Janeiro, do qual participam 4 professoras tutoras e 12 estudantes extensionistas de cinco cursos do campo da saúde - Psicologia, Medicina, Saúde Coletiva, Enfermagem e Odontologia -, além de 8 profissionais de saúde e de gestão. **Objetivo:** Apresentar uma análise dos conteúdos preliminares das entrevistas realizadas na unidade de saúde pelos extensionistas, as quais visavam compreender a percepção das pessoas usuárias do serviço relativa à Saúde Sexual e Reprodutiva. **Metodologia:** Para isso, elaboramos uma entrevista semiestruturada pela equipe interprofissional do projeto, com perguntas pertinentes a esses temas, orientadas teoricamente pelo Caderno de Atenção Básica nº 29 (Ministério da Saúde/MS, 2010) e pela Portaria que regulamentadora do NASF (MS, 2011). O projeto foi aprovado no CEP da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, sob o N° 3.970.979, garantindo-se o anonimato dos participantes e a confidencialidade dos dados, conforme pactuado pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para o tratamento dos resultados foi utilizada a análise de conteúdo categorial temática de Minayo (2012). **Resultados:** Quanto aos resultados, a amostra foi de 29 pessoas, 72,4% de mulheres, 79,3% de pessoas autodeclaradas pretas e pardas, 51,7% com ensino médio completo, 89,7% heterossexuais, 79,3% com filhos e 55,56% com renda familiar de até 1 salário mínimo. A Saúde foi abordada por 24,13% em relação à possibilidade de realizar atividades cotidianas e 44,8% entende o cuidado da saúde como o cuidado com o corpo. A Clínica da Família é procurada por 44,8% para consultas de especialidade ou para acompanhar fatores de risco. Saúde sexual e reprodutiva foram associadas ao uso de preservativos e à monogamia, pois 20,7% das respostas acreditam que ter mais de um parceiro sexual pode gerar danos à sua saúde. Além disso, 37,5% relacionaram-nas também a evitar ou planejar a gravidez. Quanto ao cuidado por meio de preservativos e/ou anticoncepcional, 20,7% das respostas os associavam a exames clínicos, como o Papanicolau, e ao acompanhamento ginecológico 13,8% da nossa amostra não entende o que significam esses conceitos é apenas uma pessoa os relacionou explicitamente a prazer. **Conclusões:** Portanto, esses resultados apontam para a necessidade se ampliar a discussão acerca das questões de saúde do território, numa perspectiva de troca de saberes, em direção à integralidade do cuidado.

**Palavras-chave:** Saúde Sexual; Saúde Reprodutiva; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ)

E-mail para correspondência: cristalaragao@gmail.com



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Ana Clara Lovizaro<sup>1</sup>; Thayná Ferreira Dias<sup>1</sup>; Igor Campos Guimarães<sup>1</sup>; Bruna Gomes de Souza<sup>1</sup>; Caroline da Silva Almeida Ferreira<sup>1</sup>; Isadora Alhadadas Oliveira Gomes<sup>1</sup>; Vitória Abraão de Lima<sup>1</sup>; Aline de Paula Ribeiro<sup>1</sup>; Daniela dos Prazeres Assis<sup>1</sup>; Maristela Batista<sup>1</sup>; Aripuanã Watanabe<sup>1</sup>; Renata de Alvarenga Vieira<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa Saúde na Escola visa à integração da educação e da saúde, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. As ações neste programa fomentam a prática e o trabalho colaborativo, alicerces da formação da interprofissionalidade em saúde. O trabalho e a educação interprofissional possibilitam a troca e a construção de saberes, refletindo na qualidade da assistência prestada à comunidade. A educação em saúde confere caráter estratégico no cuidado pessoal e coletivo, integrando cidadãos e comunidade no conhecimento, recuperação e profilaxia de doenças. **Objetivo:** Promover a educação em saúde na escola, por meio de estratégias educacionais ativas e interprofissionais. **Descrição da Experiência:** O grupo PET, vinculado a uma Universidade Federal, e a equipe de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), identificaram demandas de saúde na escola, constituídas pela diminuição na adesão à imunização contra o sarampo e a gripe (influenza). Como estratégia, foram realizadas dinâmicas de educação em saúde, destinadas a estudantes de diferentes idades escolares. Estas atividades foram pautadas em metodologias ativas de ensino, focadas no aprendizado lúdico, direcionadas à prevenção de doenças infectocontagiosas e ao estímulo à vacinação. Na maior unidade escolar do território da UBS, 399 crianças e adolescentes participaram da atividade. A dinâmica foi realizada em sala de aula, durante 50 minutos, com a participação do professor. A partir da realização de um experimento lúdico e simulador do contágio viral, constitui-se uma roda de conversa sobre transmissão de doenças. Após duas semanas, foram distribuídos questionários avaliativos, aplicados pelos professores, para verificar o conhecimento dos alunos sobre a temática da atividade educativa previamente realizada. Os dados coletados foram informados por meio de percentual de acertos em questões sobre o tema abordado, integralizados por série, sem identificação da turma, professor ou alunos. O relato de experiência, exclusivamente sobre atividades educativas, é isento de apreciação do comitê de ética. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A maioria dos alunos demonstrou conhecimento sobre os temas abordados na ação educativa. A atividade pôde estimular a prática e o desenvolvimento de habilidades e competências interprofissionais nos participantes do PET e da equipe da UBS. Esta experiência prática ampliou as ações da UBS no programa Saúde na Escola e, poderá embasar a construção de futuras intervenções de educação em saúde. **Conclusão ou Considerações Finais:** A ação contribuiu para a ampliação da prática da interprofissionalidade no ensino, serviço e comunidade; e para o incremento dos conhecimentos de prevenção e promoção de saúde, em estudantes infanto-juvenis de uma escola referenciada pela UBS.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Programa de Saúde na Escola; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Juiz de Fora - Juiz de Fora (MG)  
E-mail para correspondência: maristela.batistajf@gmail.com



## VIGILÂNCIA À SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO DE RISCO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Anicia C. O. Aguilera<sup>1</sup>; João Victor R. Reis<sup>1</sup>; Lucas T.C Silva<sup>1</sup>; Janaina O. Góis<sup>1</sup>; Aline A. M. B. Cruz<sup>1</sup>; Alice Y. Prearo<sup>1</sup>; Rúbia A. Alencar<sup>1</sup>

**Introdução:** defende-se que o Sistema Único de Saúde participe da formação profissional por meio do encontro educação-trabalho, com foco em renovar a educação superior e estimular práticas interprofissionais que otimizem as respostas em relação às demandas levantadas. Para tanto são apontadas estratégias, como a Educação Interprofissional (EIP), que permitem o desenvolvimento de competências comuns e colaborativas para melhor interação entre os serviços com a comunidade, estudantes e profissionais. Considerando a demanda e autorização recebida da Secretaria Municipal de Saúde de Botucatu e a perspectiva da EIP para o desenvolvimento da prática colaborativa, optou-se por abordar a vigilância à saúde do recém-nascido (RN) de risco. **Objetivo:** Contribuir para redução da mortalidade infantil por meio da vigilância à saúde do recém-nascido de risco, mediante a EIP aos estudantes dos cursos de graduação. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes dos cursos de medicina, enfermagem e nutrição, tutores e preceptores do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/MS). Foi selecionada para realização do projeto uma Unidade de Saúde da Família (USF) na região periférica do município de Botucatu/SP, que utiliza uma ficha de classificação de risco do RN, preenchida pela equipe da Clínica do Bebê durante visita à maternidade e posteriormente enviada às USF de origem. Os profissionais que auxiliam na execução deste projeto não forneceram nenhum dado pessoal ou de opinião para seu desenvolvimento, contribuindo apenas na vivência da EIP pelos alunos no contexto da atenção primária. No início, os encontros permitiram analisar os conhecimentos prévios dos participantes sobre as temáticas, sendo posteriormente realizado um curso sobre EIP disponibilizado na plataforma virtual AVASUS com o intuito de subsidiar discussões. Realizou-se também a aproximação teórica conceitual por meio de metodologia ativa de ensino e a aprendizagem baseada em problemas, para a abordagem das seguintes temáticas: EIP, prática interprofissional colaborativa, integralidade do cuidado e vigilância em saúde do RN de risco, proporcionando aprendizagem significativa e indissociada da teoria-prática. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A EIP, como método de ensino têm apontado mudanças importantes no perfil dos profissionais de saúde ao permitir a superação do desconhecimento sobre a outra profissão, tornando-os preparados para o trabalho em equipe e formando novas relações de trabalho estabelecidas por meio da colaboração. A presente pesquisa tem proporcionado a experiência e aproximação com a EIP por meio de espaços de trocas entre estudantes de diferentes cursos da área da saúde com vistas a planejar a melhor assistência ao RN de risco, com foco em ações de vigilância à saúde. Tem ainda oportunizado o conhecimento da Rede de Atenção à Saúde do município e as fragilidades enfrentadas no cuidado aos RN de risco. **Considerações Finais:** as atividades desenvolvidas alicerçaram a EIP e promoveram mudanças na formação profissional dos estudantes envolvidos no projeto. Também melhorou a integração ensino-serviço e as relações profissionais de modo a buscar o enfrentamento dos reais problemas sociais e de saúde.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Aprendizado colaborativo; Recém-nascido de Risco.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista - Botucatu (SP)

E-mail para correspondência: [alice.prearo@unesp.br](mailto:alice.prearo@unesp.br)



## EXPERIÊNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NA REDUÇÃO DE DANOS NO MUNICÍPIO DE NITERÓI/RJ

Carla Graziela Paes Ladeira<sup>1</sup>; Cyntia da Silva Mattar<sup>1</sup>; Sílvia Pereira<sup>1</sup>

**Introdução:** A Política de Redução de Danos (PRD) relaciona-se às estratégias de produção de cuidado a pessoas que fazem uso prejudicial de drogas. Suas ações são alicerçadas na garantia do direito universal à saúde e dos aspectos éticos e humanos pautados pelas políticas e práticas de saúde destinadas a essa população. No município de Niterói-RJ, a Equipe de Redução de Danos (ERD) é integrante do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPs AD) e desenvolve o trabalho junto aos territórios, com abordagem nas ruas a usuários de drogas e/ou em situação de vulnerabilidade. É uma equipe multiprofissional, na qual participam discentes integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET), da Universidade Federal Fluminense. O PET orienta-se pela Educação Interprofissional e busca produzir práticas colaborativas, amparadas no trabalho em equipe e na comunicação entre diferentes profissões da saúde, no intuito de ampliar as possibilidades de cuidado integral e de reposicionamento da comunidade no lugar de sujeito desse processo. **Objetivo:** Descrever a experiência de articulação entre ensino-serviço-comunidade, sob a perspectiva da interprofissionalidade, desenvolvida pela ERD em um território do município de Niterói-RJ. **Descrição da Experiência:** Diante da demanda da Atenção Básica (AB), devido ao número de casos de usuários de drogas, dificuldade de acesso e continuidade do acompanhamento dessa população em um território do município, foi constituída uma equipe de referência para este trabalho, composta por um redutor de danos, uma psicóloga e uma estudante de medicina. A parceria com a AB foi disparada a partir de reuniões entre as equipes, buscando levantar as demandas do território, identificar lideranças comunitárias, mapear cenas de uso de drogas, definir os profissionais do PMF responsáveis pela divulgação e acolhimento da redução de danos (RD) no território, além de estabelecer estratégias compartilhadas de busca ativa e de distribuição de insumos. Definido tal fluxo de trabalho, foi determinada a periodicidade semanal de circulação da ERD pelo território. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As ações da ERD foram realizadas em conjunto com a AB e outros dispositivos de cuidado, através de um trabalho intra e intersetorial, envolvendo diferentes categorias profissionais e atores-chaves do território. As demandas dos usuários foram acolhidas por essa articulação entre equipes e conduzidas de forma compartilhada. A construção de vínculos contribuiu para ampliação do acesso aos usuários e para promoção de cuidados mais amplos por parte das equipes. **Considerações Finais:** A associação entre EIP e RD produziu uma experiência de colaboração entre os diferentes profissionais envolvidos, incluindo estudantes, e de construção de cuidado integral e humanizado junto à comunidade, em especial, às pessoas que convivem com o uso prejudicial de álcool e outras drogas.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Redução de danos; Saúde Mental.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: spereira@id.uff.br



## A EXPERIÊNCIA DE TUTORIA EM UM PROGRAMA DE ENSINO E TRABALHO COMO DISPARADOR DE MUDANÇAS

Maria Eulalia Baleotti<sup>1</sup>; Andreia Sanches Garcia<sup>1</sup>; Lilian Dias dos Santos Alves<sup>1</sup>;  
Vanessa Patrícia Fagundes<sup>1</sup>; Maria Victoria Marques Polo<sup>1</sup>

**Introdução:** Educação interprofissional (EIP), foi definida como a ocasião em que membros de duas ou mais profissões aprendem “com”, “sobre” e “entre si” para melhorar a qualidade e os resultados em saúde através de Práticas Colaborativas (PC), destacando que duas ou mais profissões juntas compreendem melhor as competências comuns e específicas de cada um dos pares. Para tanto os Ministérios da Educação e da Saúde instituíram o Programa de Ensino e Trabalho (PET), com a lógica da EIP possibilitando formação em saúde com integração do ensino e do serviço resultando em PC<sub>s</sub>. **Objetivo:** Mostrar o PET como disparador de reflexões para incorporação de estratégias de EIP como recurso pedagógico nos cursos da saúde. **Descrição da Experiência:** A abordagem narrativa descreve o processo vivenciado pela tutora PET (2019-2020), coordenadora de um curso da área da saúde, que relata como a experiência nesse programa, que explicita a educação interprofissional, estimulou novas abordagens de condução das aulas da graduação. Os conceitos de EIP e PC<sub>s</sub> adquiridos, desenvolveram competências que propiciaram habilidades para ser multiplicadora da interprofissionalidade na sala de aula, o que permitiu introduzir em conteúdos disciplinares discussões com os estudantes de relações interprofissionais mais transversais, reflexões da atenção em saúde com inclusão da valorização da escuta da família e necessidades do paciente e raciocínios sobre competências de outros profissionais que podem colaborar na resolução de situações em saúde, levando o reconhecimento da EIP como método positivo na formação em saúde, mas com dificuldade de implantação nas grades curriculares. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Uma barreira identificada foi o desconhecimento da EIP por alunos, professores e coordenadores não participantes do PET, dificultando a implantação da EIP nos cursos da área da saúde de maneira geral. Estratégias de inserção da EIP foram criadas na coordenação do curso, como explanação sobre EIP em reuniões docentes, atribuição de aulas para professores com formação em diferentes áreas da saúde e implantação de disciplina compartilhada como pauta fixa no NDE, demonstrando intencionalidade de inserção da interprofissionalidade na construção e desenvolvimento do projeto pedagógico, para que a EIP e PC<sub>s</sub> sejam incorporadas durante a construção do conhecimento na graduação. **Considerações Finais:** O PET teve um uma ação eficaz e transformadora no saber da tutora, fomentou modificações e ampliou conhecimentos, porém há forte sugestão que mudanças nas grades curriculares para disseminação do conhecimento sobre EIP possa transformar o ensino na lógica da interprofissionalidade efetiva, o que corrobora com outros estudos.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Formação em Saúde; Grade Curricular.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Fundação Educacional do Município de Assis - Assis (SP)

E-mail para correspondência: lili\_soprano@hotmail.com





## O ACADÊMICO DE MEDICINA FRENTE À PRÁTICA INTERPROFISSIONAL DO CONSULTÓRIO NA RUA DE NITERÓI/RJ: VIVENCIANDO A ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DESTA POPULAÇÃO

Elisabete D' Oliveira Paula Sousa<sup>1</sup>; Alexandre Teixeira Trino<sup>1</sup>

**Introdução:** O presente trabalho descreve a integração de uma acadêmica de Medicina da Universidade Federal Fluminense ao Consultório na Rua de Niterói/RJ (CnaR), como estagiária do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Interprofissionalidade (PET-Saúde), focado na qualificação e formação de profissionais e estudantes e no Sistema Único de Saúde (SUS) pela integração ensino-serviço-comunidade. O CnaR tem como público alvo a população em situação de rua do município de Niterói e conta com duas equipes e duas unidades móveis, formadas por 1 médico, 2 psicólogos, 2 enfermeiros, 2 técnicos de enfermagem, 3 assistentes sociais, 1 agente redutor de danos e 2 motoristas. Integrado ao PET-Saúde, o CnaR possui 1 preceptor bolsista e 2 voluntários e 3 acadêmicos bolsistas de distintos cursos. O envolvimento do estudante de Medicina no serviço permite a este conhecer melhor essa essencial estratégia para garantia da equidade na saúde das pessoas em situação de vulnerabilidade. **Objetivo:** Relatar experiências da integração do aluno de Medicina no CnaR; Identificar potencialidades na educação e no trabalho interprofissional. **Descrição da Experiência:** As numerosas questões dos usuários do CnaR perpassam pela saúde, família, moradia etc. e, neste contexto, o aluno é sempre desafiado a enxergar o outro de modo integral e singular, pois embora o espaço compartilhado seja o mesmo – a rua – cada personagem é único e o território, formado de pessoas com histórias distintas, também é ímpar. Em uma unidade interprofissional, como o CnaR, o aluno, antes habituado apenas a enfermarias e consultórios, pode agora mergulhar no universo da interprofissionalidade por meio de reuniões, busca ativa na rua, visita a abrigos, projetos com gestantes etc., incorporando de modo significativo este conceito. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Como não formar médicos que fragmentam pacientes? Não há resposta finalizada ou única. O saber é produzido no convívio com o outro, sendo a prática interprofissional uma aliada. Mas não se pode ignorar que um dos pontos de fragilidade do processo de formação dos profissionais de saúde é a pouca capacidade na formação de profissionais aptos ao efetivo trabalho em equipe, reproduzindo um modelo de atenção à saúde muito fragmentado e pouco resolutivo. Qualificar docentes e criar classes pluralizadas é árduo, pois o modelo tradicional enraizado e a dificuldade do aluno de Medicina em se reunir com outro curso devido à extensa carga horária atrapalha o processo. **Considerações Finais:** Transformações/ampliações no pensar devem vir unidas a mudanças na conduta do estagiário, que passa a ser multiplicador do interprofissionalismo. O processo é longo e nem sempre fácil, mas a prática colaborativa desperta no estudante habilidades para enfrentar dificuldades e transpor obstáculos que se erguem na complexa tarefa que é relacionar-se com o outro.

**Palavras-chave:** Atendimento Integral à Saúde; Pessoas em Situação de Rua; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: alextrino@hotmail.com



## DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO FÍSICA E INTELLECTUAL (CERII)

Amanda Cardoso Pinheiro<sup>1</sup>; Alice Mota Iassia<sup>1</sup>; Rosa de Moura Silva<sup>1</sup>; Lia de Castro Santos<sup>1</sup>; Fernanda Cardoso Kinker<sup>1</sup>; Raquel Veiga Martins<sup>1</sup>; Cintia Bianca dos Anjos P. R. Feio<sup>1</sup>; Karina de Almeida Bittencourt Cardoso<sup>1</sup>; Lilian Rúbia da Costa Rocha<sup>1</sup>; Ronnie Soares<sup>1</sup>; Andrea Perosa Saigh Jurdi<sup>1</sup>; Maria de Fátima Queiroz<sup>1</sup>

**Introdução:** O PET-Saúde/Interprofissionalidade atua de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, contemplando o eixo curricular dos cursos do âmbito da saúde e sintonizando-os com as necessidades do Sistema Único de Saúde no processo de vinculação da conjunção dos serviços e das comunidades com o ensino. Unindo esforços da Universidade Federal de São Paulo, do Centro Acadêmico Unilus e das Secretarias de Saúde dos Municípios de Santos, São Vicente, Itanhaém e Guarujá, há a participação de seis subgrupos, os quais abarcam a cooperação de tutores, preceptores e estudantes. No contexto de um Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual (CER-II) que se encontra na Zona Noroeste da cidade de Santos e é responsável pelo atendimento aos usuários com deficiências físicas e intelectuais de todas as idades, o grupo PET tem atuado no eixo articulação ensino/serviço/comunidade desenvolvendo ações de promoção de saúde e articulação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Objetivo:** Descrever as mudanças e ações desenvolvidas em tempos de pandemia. **Descrição da Experiência:** As ações realizadas remotamente promoveram encontros virtuais com a equipe do serviço, aproximaram o grupo interprofissional com os usuários por meio de redes sociais como Facebook e Instagram, mantendo as ações de promoção de saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os limites das práticas interprofissionais se baseiam no enfrentamento de desafios mais amplos, a qual envolvem contextos que extrapolam os limites do grupo a transformações como, o investimento direcionado à Unidade, a política de formação de profissionais capacitados a desenvolverem práticas interprofissionais, a estrutura de atendimentos de acordo com o cenário e ações da gestão que visam contribuir com essas práticas. Os desafios embasam-se na organização e dinâmica do trabalho interprofissional ao construir ações de maneira colaborativa, as limitações e restrições impostas por uma nova realidade de distanciamento social, como a conservação do vínculo com os usuários, manter o cuidado para além dos atendimentos com os profissionais e propor estratégias que a todo o momento implicam no desenvolvimento das práticas interprofissionais. **Considerações Finais:** As possibilidades relacionadas ao desenvolvimento das práticas interprofissionais se estruturam no fortalecimento da rede de cuidados da pessoa com deficiência, na construção de ações a partir dos diversos saberes específicos, no compartilhamento das atividades para discussão, na melhora da comunicação dos profissionais entre si e com os usuários, na promoção de dinâmicas de práticas colaborativas, na compreensão e respeito dos diferentes pontos de vista e união de múltiplas potencialidades. Através de um canal de diálogo com encontros de modo virtual com os usuários e com os demais integrantes do grupo, a dinâmica dos processos de cuidado continua a nos desafiar e promover novas maneiras de desenvolver práticas interprofissionais.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Educação Interprofissional; PET Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de São Paulo e Centro Universitário Lusíada - Santos, Itanhaém, Guarujá e São Vicente (SP)

E-mail para correspondência: fatima.queiroz@unifesp.br



## RELATO DE EXPERIÊNCIA HÍBRIDA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE DESENVOLVIDA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Maíra Gonçalves Vieira<sup>1</sup>; Tatiana Bagetti<sup>1</sup>; Gisele Gouveia da Silva<sup>1</sup>; Carolina Gramlich Miguez<sup>1</sup>; Raquel Araújo Eyer<sup>1</sup>; Danielle de Mendonça Moraes<sup>1</sup>; Nelber Oliveira Vasconcelos<sup>1</sup>; Stella Menezes dos Santos<sup>1</sup>

**Introdução:** Com a chegada da pandemia do Sars-2 Covid-19 e a proibição de práticas presenciais a serem realizadas por estudantes, fomos desafiados a reinventar a integração ensino-serviço-comunidade. Para enfrentar esse desafio, optamos por estabelecer as tecnologias de informação e comunicação como mediadoras das relações entre estudantes e tutores com os serviços e usuários, associadas à prática presencial de preceptores e usuários nos serviços, caracterizando-se como um espaço híbrido de formação e cuidado em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência híbrida de integração ensino-serviço-comunidade na linha do cuidado à gestante, durante a pandemia de COVID-19. **Descrição da Experiência:** Este trabalho foi construído a partir dos encontros híbridos com três gestantes em consulta na unidade de saúde. A cada semana uma gestante era convidada a participar de uma consulta com a enfermeira e odontóloga - de forma a acolher as suas demandas e necessidades. As gestantes contaram à equipe como tem sido a experiência da maternidade, os impactos na sua vida cotidiana e ainda colocaram questões à equipe sobre questões alimentares, gestacionais, medicamentosas, de cuidados consigo e com o bebê, a sua relação com a família e com o pai da criança. As tutoras, os estudantes e as preceptoras trocaram informações e orientaram as gestantes sobre a imunização, infecções sexualmente transmissíveis, amamentação, higienização oral, hábitos alimentares, entre outros. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As potências dessas estratégias contribuíram para a clarificação das competências colaborativas, comuns e específicas no cuidado à gestante e ao bebê. Como fragilidade ressaltamos a necessidade de aprimoramento da comunicação interprofissional voltada para a escuta à gestante. **Considerações Finais:** A integração ensino-serviço comunidade mediada por um modelo híbrido de consulta, permitiu aprimorar o uso das tecnologias no cuidado em saúde, aplicar medidas de biossegurança ao cuidado, exercer o sigilo as informações, garantindo o cuidado na linha da integralidade e do ensino em saúde. Por fim, a estratégia híbrida contribuiu para que a experiência do trabalho em equipe se tornasse uma experiência exitosa, permitindo o acesso e a qualidade do cuidado à gestante em tempos de pandemia.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Serviços de Integração Docente Assistencial; Estratégia Saúde da Família; Cuidado Pré-Natal, Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Nova Friburgo (RJ)

E-mail para correspondência: menezes\_stella@outlook.com



## ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA DIAGNÓSTICO SITUACIONAL ACERCA DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA

Ana Beatriz da Silva Moraes<sup>1</sup>; Alexandra Cleopatre Tsallis<sup>1</sup>; Andrea Augusto Castro<sup>1</sup>; Camilla Rodrigues da Rocha<sup>1</sup>; Cleydilene Bezerra Santos<sup>1</sup>; Italo Matheus Ferreira de Andrade Silva<sup>1</sup>; Paula Felix de Souza Ramos<sup>1</sup>; Rodrigo Fernandes Meirelles<sup>1</sup>; Thainá Miranda Godoy<sup>1</sup>; Thainá Santos de Almeida<sup>1</sup>; Thiago Braz<sup>1</sup>

**Introdução:** Cuidado pode ser entendido na perspectiva do ser humano de forma integral, considerando os aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais. A experiência do ensino interdisciplinar em cuidados paliativos amplia a compreensão e o olhar dos estudantes de graduação que participam do PET UERJ - Grupo de Trabalho Cuidados Paliativos (CP). Entende-se como CP um conjunto de cuidados ampliados, onde uma equipe interdisciplinar trabalha em prol de uma melhor qualidade de vida ao paciente, tentando minimizar o sofrimento, dor, angústia tanto do paciente quanto dos familiares, visando não somente a cura e sim o bem-estar do enfermo. De acordo com a OMS, os CP devem estar integrados em todos os níveis de atenção, com foco de atuação na Atenção Primária à Saúde (APS), na comunidade e no cuidado domiciliar. Verifica-se, contudo, a dificuldade de inclusão dos cuidados paliativos no contexto da APS. Essa problemática envolve a falta de compreensão dos profissionais da APS acerca desses cuidados, e a dificuldade de se estabelecer uma comunicação franca e honesta com a família. **Objetivo:** Elaborar um instrumento para identificar junto a profissionais de saúde de uma clínica de família do município do Rio de Janeiro os conhecimentos e as necessidades acerca de CP, a fim de propiciar uma intervenção futura de educação em saúde para os profissionais da mesma unidade. **Descrição da Experiência:** A princípio foi elaborado um questionário contendo 11 perguntas semiabertas, o qual foi submetido a uma entrevista-piloto junto a um profissional de saúde selecionado aleatoriamente na unidade de saúde. A partir desta, foi realizada uma discussão entre acadêmicos, tutores e preceptores participantes do PET, a fim de gerar uma versão mais refinada e elaborada para ser aplicada em um maior número de profissionais de saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A versão final do questionário foi composta, inicialmente, por uma pergunta aberta acerca dos conhecimentos do entrevistado ("O que o tema de Cuidados Paliativos te sugere?"). Em seguida, acrescentou-se um conceito sobre CP elaborado pela equipe do projeto, a fim de contribuir na compreensão e direcionar as 7 perguntas subsequentes. Tais perguntas abordavam: recursos para a realização de CP, vivência prática, necessidade dos usuários e cuidadores, trabalho preventivo e relevância do tema na prática profissional. **Considerações Finais:** Acredita-se que a aplicação de um questionário possibilitará um diagnóstico mais sensível e fidedigno a respeito do tema, a fim de que a intervenção futura seja mais efetiva.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ)

E-mail para correspondência: castro.andreaaugusta@gmail.com



## PET-SAÚDE E ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE NITERÓI-RJ

Glória Barros<sup>1</sup>; Roberta Terra<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa Educação para o Trabalho (PET-Saúde) inserido na Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem permitido a efetivação de práticas colaborativas entre docentes, discentes, gestores, profissionais de saúde e usuários, possuindo como base a Educação Interprofissional em Saúde (EIS). No âmbito da ESF, o PET-Saúde contribui para a formação dos alunos e desperta a reflexão dos profissionais sobre as suas práticas cotidianas no Sistema Único de Saúde (SUS). No contexto da ESF, a educação em saúde representa uma mudança de paradigma no cuidado aos usuários e um dos grupos prioritários que deve ser alvo da atividade de educação em saúde na ESF, é o grupo de gestantes. É fundamental a realização de ações educativas horizontais no decorrer da gestação e puerpério, de forma que a mulher vivencie o período gestacional e puerperal com saúde e tenha sucesso com a amamentação. **Objetivo:** Descrever a experiência de educação em saúde em grupo de gestantes vivenciada por aluna do PET - Saúde (curso de Nutrição da Universidade Federal Fluminense) em uma unidade da ESF do município de Niterói/RJ. **Descrição da Experiência:** O grupo de gestantes foi realizado de fevereiro a dezembro de 2019 e participaram gestantes em períodos gestacionais diversos. O aleitamento materno foi abordado de forma interdisciplinar e interativa entre gestantes, familiares, profissionais e aluna. Desta forma, os conhecimentos e experiências prévios foram valorizados, de modo que as atividades educativas ocorressem de forma lúdica e não autoritária. Nos encontros foram abordadas temáticas relacionadas ao período gestacional, puerperal e saúde do bebê, tais como: nutrição, imunidade, desenvolvimento físico do bebê, formação do sistema estomatognático, vínculo afetivo mãe-bebê e saúde no puerpério. Assim, tiveram diferentes profissionais envolvidos como médico, enfermeiro, dentista, agente comunitário de saúde, auxiliar em saúde bucal e aluna do PET- Saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As atividades permitiram a aproximação entre profissionais de saúde, gestantes, familiares e aluna, contribuindo para um cuidado humanizado, integral e interdisciplinar. Tendo em vista que há uma lacuna importante de conhecimento acerca do aleitamento em gestantes de idades diferentes, independente de já serem mães ou não, a necessidade da abordagem interprofissional do tema na Estratégia de Saúde da Família é cada vez mais reforçada. **Considerações Finais:** A educação Interprofissional tornou-se, portanto, um novo modelo de assistência na ESF, o qual por meio de suas competências e princípios visa elevar a qualidade da atenção primária através do aperfeiçoamento de profissionais e formação de discentes em consonância com as indispensabilidades do SUS.

**Palavras-chave:** Estratégia de Saúde da Família; Educação em Saúde; Aleitamento Materno.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade /Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: giara.barros@gmail.com





## O CUIDADO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ACOLHIMENTO VIRTUAL

Rafael Edgar da Silva<sup>1</sup>; Alessandra Goulart Custódio<sup>1</sup>; Bruna Letícia Seles Souza<sup>1</sup>; Beatriz dos Santos Alvarez Lima<sup>1</sup>; Fabiana Vieira Solfa<sup>1</sup>; Christiane Carrijo Eckhardt Mouammar<sup>1</sup>; Andresa de Souza Ugaya<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde/Interprofissionalidade) tem como propósito “promover e qualificar a integração ensino-serviço-comunidade”, orientado pela Educação Interprofissional (EIP). O trabalho foi desenvolvido durante a Pandemia de COVID-19 e, segundo dados científicos, no que diz respeito à saúde mental encontramos sinais recorrentes de estado de alerta, preocupação, confusão, estresse, falta de controle e incertezas para enfrentar a situação. Este trabalho tem como premissa a apresentação de um relato de experiência obtido por meio da realização de um encontro virtual, via Whatsapp e Google Meet, planejado e conduzido por membros do PET Saúde/Interprofissionalidade da UNESP/Bauru para promover o acolhimento dos trabalhadores da saúde na Pandemia. **Objetivo:** Criar um espaço virtual para acolhimento e escuta dos profissionais da saúde durante a Pandemia de COVID-19. **Descrição da Experiência:** Como parte do ciclo anterior de “Metas Diárias”, foi feito um grupo no Whatsapp, Tod@s Um@, onde eram propostas metas com recomendações gerais para a saúde física e mental, seleção de poemas, compartilhamento de fotos, etc. Devido a solicitação no grupo, organizou-se uma atividade temática virtual sobre plantas com base nas práticas integrativas e complementares do SUS. O planejamento para o encontro incluiu: apresentação dos participantes, compartilhamento de uma memória afetiva de infância relacionada às plantas e seus respectivos conceitos ecológicos e botânicos e a finalização com relaxamento e automassagem, trazendo benefícios diretos para o combate ao estresse do indivíduo. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O compartilhamento da memória afetiva colaborou para promover a participação e sensibilização dos membros. A reflexão sobre as plantas e seus usos medicinais promoveram o diálogo e a troca de experiências. Os pontos negativos estiveram relacionados à duração do encontro - que excedeu o combinado inicialmente - e ao excesso de informações técnicas. A experiência proporcionou a oportunidade dos discentes de planejar e coordenar uma atividade em um grupo interprofissional em saúde. **Considerações Finais:** São muitos os desafios enfrentados na tentativa de implementar atividades com base numa visão interprofissional, além disso, o atual contexto de isolamento e a consequente implementação de atividades remotas amplificam ainda mais essas dificuldades. Desde o começo, encontramos resistência na adesão dos profissionais a este novo formato, o que é compreensível. Contudo, a atividade realizada nos mostrou que é possível oferecer apoio e trocar experiências com aqueles que estão lidando diretamente com os impactos da Pandemia, mantendo o contato e o vínculo durante esse período.

**Palavras-chave:** Programa; Saúde; Interprofissionalidade; Pandemia; Virtual.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista – Bauru (SP)

E-mail para correspondência: andresa.ugaya@unesp.br



## TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vanessa da Silva Moraes<sup>1</sup>; Ana Flávia Brolio<sup>1</sup>; Andrei Ribas Coneglian<sup>1</sup>; Arthur Cesar dos Santos Minato<sup>1</sup>; Gabriela Ribeiro de Barro<sup>1</sup>; Jade Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Lucas de Oliveira Moura Maurício de Abre<sup>1</sup>; Marina Amorim Lopes<sup>1</sup>; Guilherme Correa Barbosa<sup>1</sup>; Karina Pavão Patrício<sup>1</sup>

**Introdução:** O Brasil tem uma imensa biodiversidade em plantas, sendo muitas delas matérias-primas para medicamentos com grande importância farmacológica. Em 2006 foi criada a Política Nacional de Plantas Medicinais (PNPM), com objetivo de garantir à população brasileira acesso seguro ao uso destas plantas e de fitoterápicos. No mesmo ano foi implantada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) pelo Sistema Único de Saúde e publicada a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse. No entanto, ainda há falta de divulgação de informações seguras embasadas na literatura e capacitação de profissionais nesta área, para que se garanta o resgate e a valorização do conhecimento popular sobre as plantas medicinais. **Objetivo:** Divulgar informações seguras sobre uso de plantas medicinais (PM) por meio de uma cartilha de linguagem acessível e embasada na literatura produzida por meio de amplo trabalho interprofissional. **Descrição da Experiência:** Alunos do PET - Saúde Interprofissionalidade elaboraram uma cartilha com as PM mais utilizadas no jardim comestível da Unidade de Saúde da Família do Jd. Santa Elisa, em Botucatu, na qual o grupo atua. O trabalho prezou pela interdisciplinaridade, integrando estudantes da enfermagem, medicina, agronomia e biologia a pessoas da comunidade. Por todo período as trocas foram contínuas, seja nas revisões de texto, indicações de livros ou auxílios durante a escrita. “Jardim Comestível Plantando saúde, colhendo felicidade” contou com a descrição de cinquenta e duas Plantas Medicinais, abordando nome popular e científico, descrição botânica, propriedades, preparo culinário e de adubo, contra indicações, interações medicamentosas e curiosidades. O material contém ainda instruções de cultivo com intuito de estimular o contato da comunidade com a terra e promover assim outras formas de terapia e aprendizagem ecológica. Foram distribuídas 500 cópias, principalmente a população local. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A produção colaborativa da cartilha possibilitou que as trocas interprofissionais se transformassem em conhecimentos complementares para que o projeto se desenvolvesse de forma mais holística. Ao buscar a democratização e popularização da ciência intrínseca aos saberes tradicionais, incentivamos a apropriação dos saberes pela comunidade para que assim ela pudesse promover a saúde e a segurança alimentar. **Considerações Finais:** A divulgação de informações sobre PM é essencial para valorizar o saber popular, empoderar a população ao autocuidado e promover respeito ao meio ambiente.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional; Plantas Mediciniais.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade e Projeto NEA em Rede: Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal em prol da Soberania e Segurança Alimentar de Botucatu / Universidade Estadual Paulista – Botucatu (SP)

E-mail para correspondência: karina.pavao@unesp.br



## CONCEITO AMPLIADO DE SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA ABORDAGEM PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

Adriano Mondini<sup>1</sup>; Aline Natália Domingues<sup>1</sup>; Ana Clara Merlotto<sup>1</sup>; Elisangela Camargo Garcia Leal Costa<sup>1</sup>; Igor Edmar Martim Gouvea<sup>1</sup>; Ioneide Maria Gomes Brandão<sup>1</sup>; Letícia Cristina da Silva<sup>1</sup>; Leticia De Souza Sant'Anna<sup>1</sup>; Luciana Amade Camargo Mercaldi<sup>1</sup>; Marcelo Victor Moura da Silva<sup>1</sup>; Natalia Garcia<sup>1</sup>; Renata Aparecida de Almeida Ferreira<sup>1</sup>

**Introdução:** A comunicação segura e assertiva surge como um fator decisivo para a adesão a campanhas de saúde e é parte fundamental da segurança do paciente. Nesse contexto, as infecções sexualmente transmissíveis (ISF) têm mantido destaque no contexto de saúde pública, principalmente entre os jovens. **Objetivo:** Relatar a experiência de instrumentalização de equipe interprofissional para trabalhar a comunicação segura sobre sexo, sexualidade, identidade de gênero e ISF. **Descrição da Experiência:** O PET-Saúde Interprofissionalidade de Araraquara é um projeto interinstitucional que conta com os esforços da UNESP, UNIARA e da Secretaria Municipal Saúde para intervir em diferentes contextos de saúde pública do município. As atividades relatadas fazem parte da construção do projeto aplicativo a ser desenvolvido pela estratégia “Atenção à Segurança do Paciente”, no bairro Victório de Santi, em Araraquara. Durante o último trimestre de 2019, os membros da estratégia acompanharam as atividades de instalação da ESF “Nair Damásio Claudino”, além do cadastramento das famílias. O aumento das ISFs e gravidez na adolescência foram relatados como problemas frequentes. Desta forma, o tema do projeto aplicativo tornou-se educação sexual. A primeira ação foi à desconstrução do conceito clássico de segurança do paciente para incluir a comunicação segura como parte fundamental do contexto de saúde. Foram feitas reuniões com a apresentação de material sobre comunicação eficaz e assertiva e seu papel no contexto de prevenção. Em um segundo momento foi realizado reuniões sobre vulnerabilidade social, identidade de gênero, ISFs, métodos contraceptivos e impactos da gravidez na adolescência. A simulação realística de alta fidelidade com atores foi utilizada para discutir possíveis cenários de atuação, revisar e refletir o contexto de atendimento de gravidez/ISF na ESF. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As estratégias para instrumentalização dos membros da equipe foram adequadas para gerar uma atitude assertiva em relação ao tema. O conceito reducionista involuntário de segurança do paciente foi ampliado e o papel da comunicação segura como peça fundamental na prevenção e em processos que visem à proteção da saúde parecem ter sido atingidos. **Considerações Finais:** O trabalho de instrumentalização para a realização do projeto aplicativo expôs o desconforto inicial dos integrantes para tratar das questões associadas a sexo e ISFs. Entretanto, à medida que as leituras e discussões avançaram, houve a naturalização do discurso de prevenção e debates sobre o assunto, atingindo o objetivo da atividade. Por fim, parece ser premente que a educação sexual seja parte integrante da formação dos profissionais de saúde, para que sejam trabalhados tabus e que as atividades de orientação, prevenção e gestão do paciente sejam feitas sem que ocorram desconfortos que estão associados ao tema.

**Palavras-chave:** Educação Sexual; Comunicação; Segurança do Paciente; Saúde Sexual.

<sup>1</sup>Projeto PET –Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista e Universidade de Araraquara – Araraquara (SP)  
E-mail para correspondência: [adriano.mondini@unesp.br](mailto:adriano.mondini@unesp.br)



## REDE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE (REIS): O PAPEL DA TECNOLOGIA

Rita de Cássia Garcia Pereira<sup>1</sup>; Silvio Rocha Correa da Silva<sup>1</sup>; Poliana P. Aliane<sup>1</sup>; Rosy M. de Prado<sup>1</sup>; Camila Ariane dos Santos Muratti<sup>1</sup>; Maria Gabrielli dos Santos Soares<sup>1</sup>; Thainá Andrade Motta<sup>1</sup>; Vitória Ferreira Leal Venerando<sup>1</sup>

**Introdução:** A comunicação em saúde faz parte de um processo educacional visando influenciar e informar indivíduos e grupos por meio de uma abordagem estratégica e motivacional. A comunicação e informação precisa são umas das principais metas para atingir mudanças de comportamento visando à melhoria da qualidade em saúde, promovendo a ampliação da participação da sociedade e aproximação da comunidade de forma ativa. **Objetivos:** Criar uma rede de informação e comunicação em saúde. Promover educação em saúde por meio das tecnologias de informação e comunicação. Democratizar as relações de saúde por meio da participação ativa dos usuários. **Descrição da Experiência:** Foi criada uma Rede de Informação e Saúde, denominada REIS, como forma de comunicação, utilizando-se da tecnologia digital via celular como ferramenta por meio do aplicativo WhatsApp. Fazem parte dessa rede os moradores da comunidade, os integrantes do grupo PET Território e Atenção Básica e os profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família local. Para que a rede se propague e tenha maior alcance, cada morador é estimulado a repassar as informações para os seus contatos, de forma a atingir o maior número de pessoas da comunidade. Semanalmente o grupo base da REIS envia um infográfico informativo e educativo em saúde elaborado pelos estudantes do grupo. A seleção dos temas foi diagnosticada em um trabalho de territorialização do PET Território e Atenção Básica e em rodas de conversa com a comunidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A REIS é uma forma de comunicação de mão dupla onde a comunidade tem oportunidade de externar suas dúvidas e demandas de saúde, pois o grupo é aberto, socializando o espaço para aproximação e vínculo. A conexão da REIS entre a comunidade e o grupo PET está se estabelecendo e os infográficos ilustrativos solicitados pela comunidade são elaborados a partir dessas necessidades apontadas. **Considerações Finais:** Existe a possibilidade da comunidade participar de forma ativa do processo de educação por meio da tecnologia, porém há necessidade de integração entre os membros. A rede de comunicação sob o enfoque das relações de saúde no sentido da multiplicidade pode ser factível, porém o relacionamento humano ainda se faz necessário para que a rede se efetive. A comunicação em saúde é um desafio e há necessidade de maior tempo, a fim de medir os impactos causados pela educação em saúde via tecnologia digital.

**Palavras-chave:** Tecnologia da Informação e Comunicação; Educação em Saúde; Interprofissionalidade.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista / Universidade de Araraquara - Araraquara (SP)

E-mail para correspondência: ritanutry@uniara.edu.br



## A INTERPROFISSIONALIDADE NO PROCESSO DE CUIDADO À SAÚDE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS COMPONENTES DO PET

Rita de Cássia Garcia Pereira<sup>1</sup>; Silvio Rocha Corrêa da Silva<sup>1</sup>; Viviane Ferreira<sup>1</sup>; Adalberto Grifoni<sup>1</sup>; Luciene Mingoti Neiva<sup>1</sup>; Juliana Costa Ferranti<sup>1</sup>; Paula Christina Miranda Calvao<sup>1</sup>; Rodrigo Cunha Barbosa Caldas<sup>1</sup>

**Introdução:** O espaço onde se dá o conhecimento em saúde é de extrema importância para a formação de estudantes, entretanto a atenção ao usuário pode se dar de forma verticalizada e fragmentada sem a perspectiva ampliada do cuidado à saúde.

**Objetivo:** Identificar as percepções dos componentes PET em relação ao processo de interprofissionalidade na atenção básica. **Descrição da Experiência:** O grupo refletiu sistematicamente acerca do processo de integração ensino-serviço-comunidade, buscando e analisando criticamente situações vivenciadas à luz da interprofissionalidade. Buscou-se diagnosticar as percepções dos componentes do grupo PET Território e Atenção Básica relacionadas a experiências vivenciadas, desafios e evolução no cenário da saúde. O grupo PET Território e Atenção Básica é composto por profissionais da rede básica de saúde como psicólogo, educador físico, enfermeiros e estudantes dos cursos de enfermagem, farmácia, medicina, nutrição e odontologia. As discussões foram realizadas por meio de rodas de conversa e relatos de percepções do grupo em relação às ações praticadas na atenção básica. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:**

Os componentes do grupo identificaram as competências colaborativas relacionadas ao processo de interprofissionalidade e as ações relacionadas à mesma como sendo o caminho para a proximidade da equipe com a comunidade. O grupo relata que ações de interprofissionalidade vivenciadas tendo o usuário como objetivo central do cuidado são pressuposto para a redução da verticalização profissional, a eliminação de barreiras e o desestímulo para a competição por meio da vivência interprofissional no cotidiano da equipe. As reflexões do grupo identificaram que o PET Interprofissionalidade reduz a hierarquia das profissões, no momento em que aproxima a relação entre indivíduos de formações diferentes e desfaz barreiras que podem gerar preconceitos entre as profissões, desmistificando meios profissionais. **Considerações Finais:** Para que o processo de interprofissionalidade possa ser efetivo há necessidade de profissionais não somente capacitados, como também sensibilizados à causa, de modo que possam transmitir seus conhecimentos e sentimentos para os estudantes. Portanto, propostas de capacitação devem ser cada vez mais enfatizadas, garantindo que as ações de interprofissionalidade e suas competências possam ser concretizadas na formação de estudantes e futuros profissionais para o cuidado integral à saúde.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Estudante; Profissionais de Saúde; Formação; Percepção.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista / Universidade de Araraquara - Araraquara (SP)

E-mail para correspondência: ritanutry@uniara.edu.br





## A IMPORTÂNCIA DO CONTATO INTERPROFISSIONAL DURANTE A GRADUAÇÃO: REFLEXÕES DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA EM ESTÁGIO NO CAPS AD

Guilherme Andrade Campos<sup>1</sup>; Ândrea Cardoso de Souza<sup>1</sup>

**Introdução:** As Diretrizes Nacionais Curriculares (DNCs 2014) para os cursos de medicina buscam padronizar a graduação a nível nacional para a formação de médicos generalistas. Para tanto, é necessária adoção de eixos e conteúdos comuns. O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense não adota todas as diretrizes preconizadas pelas DNCs e tem o ensino interprofissional subexplorado. Assim como não contempla de modo satisfatório questões cruciais para que os alunos possam ter uma formação e prática orientada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além da alocação da carga horária excessivamente centrada em práticas pautadas no modelo médico tradicional em detrimento das ações pautadas nas tecnologias leves, na valorização do sujeito, no vínculo e no acolhimento. As experiências mais próximas do preconizado pelas DCN são possibilitadas aos estudantes do curso de medicina da UFF por atividades extracurriculares como o Programa de Ensino pelo Trabalho (PET/Saúde), do Ministério da Saúde, que possibilita aos discentes um encontro diferenciado com a rede de serviço territorial, na perspectiva da prática interprofissional, possibilitando aos alunos uma aproximação com o cotidiano, implicando-os nos processos de cuidado da população.

**Objetivo:** Refletir como instituições de ensino podem possibilitar uma formação pautada na prática interprofissional. **Descrição da Experiência:** A experiência tem se dado por estágio remunerado com carga horária de oito horas semanais e duração de dois anos no CAPS AD ALAMEDA, em Niterói/RJ. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Como graduando em medicina e estagiário do CAPSAD, percebo que existem barreiras na comunicação entre a rede de atenção básica e o ensino ofertado na faculdade, sendo estas consequentes de uma formação médica tradicional, pautada na racionalidade médica, com negação do sujeito e valorização da doença. A aproximação do graduando em medicina com a prática médica durante a faculdade se consolida na atuação no ambulatório, restringindo os saberes dos alunos em saúde e perpetuando a cultura de que sua única função é examinar e medicalizar, sem espaço para práticas outras como as que são oferecidas dentro dos CAPS, como articulação com profissionais de outras áreas com o intuito de acolher demandas da população para além do que é convencionalmente entendido como saúde. **Considerações Finais:** É necessário pensar a articulação da universidade com os serviços de saúde do território, mas, sobretudo, o papel que serviços de saúde ocupam na formação em saúde para que tenhamos profissionais formados para atuarem no SUS. O aprendizado oportunizado aos estagiários do PET- Saúde precisa adentrar a academia para que esta exercite um ensino-aprendizagem que valorize o saber do aluno, o qual deve adotar tecnologias leves para o cuidado e perceba a urgência do trabalho interprofissional e colaborativo.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Atenção Básica; Medicina; CAPS; CAPS AD.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: andriacsouza@gmail.com



## SIMPÓSIO INTERPROFISSIONAL PARA ABORDAGEM DA DOR NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Alexandra Siqueira Colombo Portuga<sup>1</sup>; Ana Lucia Mendes Lopes<sup>1</sup>; Evelyn Kaoru Nakamoto Aguchiku<sup>1</sup>; Karine Dal Paz<sup>1</sup>; Leonardo Lopes<sup>1</sup>; Ligia Ferreira Gomes<sup>1</sup>; Marilza Keiko Higashi<sup>1</sup>; Maria Teresa Bechere Fernandes<sup>1</sup>; Nancy Mieke Igarashi<sup>1</sup>; Nivia Giacomini Fontoura Faria<sup>1</sup>; Terezinha Hiroko Fujiki Hashimoto<sup>1</sup>; Valéria Marli Leonello<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (PET-Saúde), política indutora de formação profissional e educação permanente instituída em 2008, objetiva ordenar e estimular a formação de profissionais de saúde por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. A nona edição do PET-Saúde explicita a interprofissionalidade, rompe com a fragmentação do ensino disciplinar e a divisão entre teoria e prática. O projeto PET-Saúde Interprofissionalidade, parceria entre o campus Capital da Universidade de São Paulo (USP), Hospital Universitário da USP (HU-USP) e Secretaria Municipal de Saúde (SMS-SP), propõe ações voltadas a populações em processo de envelhecimento como estratégia para promoção da integração ensino-serviço e educação interprofissional (EIP) em saúde. O Simpósio Interprofissional de Graduação da USP-SP (SIG-Dor 2018 e 2019) abordou a dor como temática privilegiada na promoção da interprofissionalidade a partir das experiências canadenses sobre abordagem interprofissional da dor. O SIG-Dor no envelhecimento foi organizado em interação temática com o SIG-Dor, em 2019.

**Objetivo:** Discutir as contribuições do evento *SIG-Dor no envelhecimento*, na promoção da EIP. **Descrição da Experiência:** O evento *SIG-Dor no envelhecimento* compreendeu apresentações plenárias sobre imagem corporal e envelhecimento como experiência individual com dimensões sociais, econômicas, políticas e políticas públicas voltadas para o público idoso. Em sessões paralelas multiprofissionais, discutiu-se o envelhecimento populacional, instrumentos de avaliação multidimensional da pessoa idosa e o cuidado terapêutico da dor. Em sessões interprofissionais, discussão de casos baseados em situações reais acompanhadas nos âmbitos da Atenção Primária à Saúde e Hospital de nível secundário proporcionando reflexão em rede assistencial com foco no usuário. A partir das discussões dos casos clínicos pré-selecionados segundo a complexidade das intervenções disponíveis na RASPI e por práticas específicas, comuns e colaborativas, cada grupo, integrado por estudantes, preceptores e tutores, elaborou um plano de cuidado interprofissional. O Evento teve duração de oito horas e ocorreu nas dependências do HU-USP. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Participaram do evento 85% (48) do total de participantes do projeto. Os momentos multiprofissionais proporcionaram discussões e questionamentos dos participantes e as sessões interprofissionais, a partir da discussão de casos, possibilitando o aprendizado colaborativo e a construção de um plano de cuidados que englobasse as diferentes perspectivas profissionais, de forma articulada, integrada e interprofissional, a partir da necessidade explicitada em cada caso. **Considerações Finais:** O *SIG-Dor no envelhecimento* mostrou-se potente no fomento da EIP e da integração ensino-serviço.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Atenção à Saúde; Envelhecimento; Manejo da Dor.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. de São Paulo - São Paulo (SP)  
E-mail para correspondência: valeria.leonello@usp.br



## FORTALECIMENTO DOS CENÁRIOS DE PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS PELO SERVIÇO EM SAÚDE ATRAVÉS DA AMPLIAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Sandro Pinheiro da Costa<sup>1</sup>; Carina Dias Ferreira de Andrade<sup>1</sup>; Renata Pereira de Azevedo<sup>1</sup>; Tayná Livia do Nascimento<sup>1</sup>; Luiza Aigle Francisco Castilho Freitas<sup>1</sup>; Antônio Henrique Vasconcellos da Rosa<sup>1</sup>; Edneia Tayt-Sohn Martuchelli<sup>1</sup>

**Introdução:** A diversificação de cenários de práticas auxiliam as vivências das políticas de saúde, os fluxos de atenção em rede e de organização do trabalho, com a ampliação da rede de atenção de ensino-aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento da população e do trabalho em saúde. O conceito para a prática integrativa aponta para a interdisciplinaridade, buscando a integração de diferentes campos de conhecimentos para prática interprofissional, proporcionando a interação entre diferentes núcleos profissionais e para a intersetorialidade, havendo o envolvimento de diferentes setores da sociedade no atendimento das complexas e dinâmicas necessidades de saúde.

**Objetivo:** Vislumbrar a sensibilização e ações em saúde através de ferramentas norteadoras para a promoção, qualificação, integração e coleta de dados de vigilância em saúde. **Descrição da Experiência:** A prática dos profissionais da saúde atuantes do Município de Teresópolis – RJ, através dos conceitos vivenciados no PET-Saúde, estimulou o exercício das atividades interprofissionais no cenário de prática em meio a pandemia possibilitando a integração de diferentes profissões e ampliação do serviço através da implementação dos Centros de Atendimento ao Enfrentamento ao COVID-19. Dessa forma, as diferentes competências e saberes proporcionaram um impacto e fortalecimento ao serviço em saúde, por meio da vigilância ampliada, acessibilidade, compartilhamento de saberes, acolhimento interprofissional, escuta sensível conduzidas com intencionalidade ao cuidado integral, utilizando como ferramenta metodológica a intensidade do conhecimento. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Tendo em vista os aspectos observados e vivenciados no rico cenário de prática com a ampliação do serviço de forma integral com diferentes profissões e olhares possibilitando como resultado detecção das necessidades em saúde, fortalecimento da interprofissionalidade, oportunizando evidências, práticas, acolhimento, ampliação e valorização da escuta sensível para a ressignificação dos problemas em comum, por meio dos conhecimentos das competências do próximo tornando possível a efetividade do serviço, gerando o panorama e dados da disseminação da doença, pandêmica para vigilância em saúde.

**Considerações Finais:** A experiência exitosa e enriquecedora, baseada na ampliação do serviço no cenário de prática, por meio das competências e habilidades do trabalho interprofissional, ciclo de coleta de dados, educação permanente e dos enfrentamentos. Portanto, uma vez que conseguimos a concepção dialógica, não apenas na sensibilidade da escuta e pela capacidade de resposta, mas também nos faz pensar e desconstruir nossos conceitos assistencialistas, dando novos horizontes, repensados nos serviços de saúde. Percebemos a necessidade de rearranjos correspondentes de modo a ver um cuidado físico e mental de suas demandas.

**Palavras-chave:** Vigilância em Saúde; Interprofissionalidade; Escuta Sensível.

<sup>1</sup>Projeto PET - Saúde edição Interprofissionalidade / Centro Universitário Serra dos Órgãos - Teresópolis (RJ)

E-mail para correspondência: sandropinheiropharma@gmail.com



## A EXPERIÊNCIA DA FASE DE IMERSÃO EM COMPETÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PRÁTICAS COLABORATIVAS EM SAÚDE

Gabriela Vigorito Magalhães<sup>1</sup>; Lívia Bollis Campagnaro<sup>1</sup>; Syérlenn Veronez Muniz<sup>1</sup>; Cândia Calenzani Petri<sup>1</sup>; Izabela Feres<sup>1</sup>; Grace Kelly Filgueiras Freitas<sup>1</sup>

**Introdução:** A Prática Interprofissional Colaborativa em Saúde (PICS) é um processo para tomada de decisão e comunicação, que permite o conhecimento individual e compartilhado das competências dos profissionais, influenciando de forma sinérgica o cuidado do usuário, fornecido por equipes interprofissionais para melhorar o acesso à saúde, utilização de recursos, eficiência dos serviços, resultados e custos no cuidado em saúde. A Liderança Colaborativa, uma das competências para a PICS, caracteriza-se pela prática onde aprendizes e profissionais trabalham com todos os participantes, como pacientes e familiares, para formular, implementar e avaliar cuidados e serviços no intuito de melhorar os resultados de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência dos estudantes do PET-Interprofissionalidade baseada nos estudos sobre a liderança colaborativa. **Descrição da Experiência:** Como demanda da fase de imersão do grupo PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal do Espírito Santo (PET-UFES), as Unidades Básicas de Saúde (UBS) participantes ficaram responsáveis pelo estudo do desenvolvimento das competências para a PICS na atenção primária em saúde (APS). Na divisão entre as Unidades, a Liderança Colaborativa foi designada à UBS de Consolação. O grupo iniciou com o estudo de artigos científicos que subsidiaram as discussões nas tutorias realizadas via web-conferência. Posteriormente formou-se um grupo principal para conduzir a discussão e as dinâmicas nas semanas subsequentes que basearam-se na elaboração e discussão de questões norteadoras debatidas nas tutorias. Foi elaborado um caso clínico fictício no qual essa competência era exercida pela categoria profissional da Fisioterapia, e os demais deveriam propor a melhor forma de conduzir o caso com uma avaliação/atendimento integral e de qualidade, introduzindo na prática clínica os conhecimentos apreendidos nesta fase. O produto desta experiência foi à elaboração de um vídeo conceitual sobre Liderança Colaborativa, que foi compartilhado entre os grupos de outras UBS e disponibilizado ao grupo de Comunicação, que gerencia as mídias sociais do PET-UFES. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Tal experiência permitiu o aprofundamento e consolidação do conhecimento acerca da liderança colaborativa na APS, em que diferentes profissionais buscam promover uma atenção integral, conhecendo o fazer do outro e respeitando o limite de cada área. Destacamos a rica contribuição para a formação profissional de cada estudante, criando um olhar mais sensibilizado em relação aos colegas de profissão e à atenção ao paciente. **Considerações Finais:** O desenvolvimento desse estudo forneceu embasamento teórico e a sedimentação do tema abordado pelo grupo tutorial, ressaltando a importância do desenvolvimento da competência de liderança colaborativa no trabalho interprofissional e na atenção integral à saúde.

**Palavras-chave:** Colaboração Intersetorial; Relações Interprofissionais; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória (ES)

E-mail para correspondência: gkellyfreitas@gmail.com



## PERCEPÇÕES SOBRE CLAREZA DE PAPÉIS ENTRE ESTUDANTES PARTICIPANTES DO PROJETO PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE DE VITÓRIA- ES

Raissa Olegário Aguiar Pavesi<sup>1</sup>; Milena Siqueira Maia<sup>1</sup>; Renan Mozer Grassi<sup>1</sup>; Mariana Ribeiro de Souza<sup>1</sup>; Livia Bollis Campagnaro<sup>1</sup>; Fernanda Colombi Linhares<sup>1</sup>; Maykel Marques Fejol<sup>1</sup>; Raquel Cecília Guerra de Azevedo<sup>1</sup>; Wallace Antonio Caíres<sup>1</sup>; Maria das Graças Brandão Amorim<sup>1</sup>; Fernando Zanela da Silva Áreas<sup>1</sup>; Miriam Carmo Rodrigues Barbosa<sup>1</sup>

**Introdução:** A clareza de papéis é um dos pilares da interprofissionalidade em saúde e por isso é objeto de estudo do Grupo Tutorial Consolação durante a fase de imersão de um Projeto PET-SAÚDE Interprofissionalidade em Vitória - ES. **Objetivo:** Avaliar a clareza de papéis entre alunos, a fim de enriquecer os debates e analisar/estimar o quanto cada profissão e suas diversas áreas de atuação são conhecidas pelos demais. **Descrição da Experiência:** Participaram da pesquisa os dez estudantes do grupo PET- Consolação, de sete áreas distintas (Fisioterapia (3), Nutrição (1), Farmácia (1), Medicina (1), Psicologia (1), Odontologia (1) e Terapia Ocupacional (1)). O processo de avaliação ocorreu em quatro etapas. Na primeira, um aluno de cada curso ficou responsável por listar uma média de 5 a 7 possíveis áreas de atuação de sua profissão. Após a listagem e com essas informações reunidas, foi elaborado na aplicação online *Google Forms* um questionário com uma única pergunta, que se repetia para os 7 cursos abordados (Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Medicina, Psicologia, Odontologia e Terapia Ocupacional): Em quais das seguintes áreas você sabia que (determinado profissional da saúde) é capaz de atuar? Em seguida, o questionário foi compartilhado e preenchido por todos os integrantes do grupo. Por último, foi realizada a análise dos resultados. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Após a análise dos resultados, foi elaborado um índice (votos por área - VPA), com uma classificação de 0 a 10, contabilizando o número de votos que cada curso teve e dividindo pelo o número de áreas de atuação. Dentre as profissões dos estudantes da equipe interprofissional, a que tem seu papel delimitado de forma mais clara é a nutrição (7,0 VPA). A seguir, aparecem a medicina (6,9 VPA) e a psicologia (6,37 VPA), seguida pela Fisioterapia (5,62 VPA) e Odontologia (5,5 VPA). A terapia ocupacional (3,85 VPA) e a farmácia (3,85 VPA) foram as profissões cujos papéis profissionais são os menos conhecidos. Dividindo todos esses votos pelo número de cursos (7), o valor encontrado foi 5,58 em 10. **Considerações Finais:** Os estudantes da equipe do PET - Consolação, no que tange a Clareza de Papéis profissionais, têm pouco conhecimento sobre os papéis/ áreas de atuação dos seus companheiros de equipe, evidenciando a importância de investimentos na área da formação interprofissional em saúde.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Papel Profissional; Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória (ES)

E-mail para correspondência: fernandozanela@hotmail.com





## PROJETO FLORESCER: INTEGRALIDADE E INCLUSÃO

Thamires Ribeiro da Silva<sup>1</sup>; Eliane Souza Costa<sup>1</sup>; Renée de Siqueira Machado Faria<sup>1</sup>;  
Marcos Antônio Albuquerque de Senna<sup>1</sup>

**Introdução:** Este trabalho baseia-se na experiência de estudantes e preceptores do Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (PET– Saúde Interprofissionalidade), em uma policlínica de especialidades. Sob a perspectiva da interprofissionalidade, notou-se a resistência ao atendimento por parte de profissionais de outras especialidades aos usuários, ditos “da Saúde Mental”, como se estes fossem invisíveis aos olhos de outras especialidades clínicas. **Objetivo:** Descrever uma estratégia de inclusão dos usuários de Saúde Mental de maneira integral na rede de cuidados de uma Unidade Primária de Saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência em uma Policlínica de Niterói, onde surgiram questionamentos acerca do acesso desses usuários aos outros serviços da unidade devido à resistência ao atendimento, por parte dos profissionais de outras especialidades. Diante dessa realidade, a gestão desenvolveu o Projeto Florescer, em que usuários acompanhados em trabalhos manuais pela Saúde Mental cuidam de flores plantadas na própria Unidade. A proposta inicial é que um vaso de rosas seja entregue por cada usuário às gestantes que realizaram o pré-natal na Policlínica, no seu retorno durante a consulta de puerpério. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Trabalho em rede possibilita conexões mais produtivas de cuidado e atende amplamente às necessidades de saúde, a partir das ofertas já existentes e de novas ferramentas, como o próprio Projeto Florescer. Trata-se de um problema estrutural com origem principalmente na formação, nas concepções de cada um e na falta de aperfeiçoamento profissional. Deste modo, o projeto tem grande potencial para criar mais encontros e superar a exclusão, mesmo que localmente, à princípio. Além da possibilidade de ser um gerador de renda, contribui para o desenvolvimento da função social dos usuários e mudança de percepção dos profissionais. Futuramente poderá abranger idosos e tabagistas, articulando cada vez mais grupos. **Considerações Finais:** Além da necessidade de reinserção social, evidencia-se a importância de incluir este indivíduo na própria Atenção Primária para garantir seu direito a uma rede ampla e interligada de cuidados.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Integralidade em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: marcosenna.uff@gmail.com



## REDES SOCIAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES EM INFORMAR BOAS PRÁTICAS DE SAÚDE

Caroline Travesani Marchezi<sup>1</sup>; Anna Carolina Di Francesco Pereira<sup>1</sup>; Bruna Brunholi Ramos<sup>1</sup>; Licínia Maria Ferreira Pignaton<sup>1</sup>; Iolanda Paula Ribas dos Santos<sup>1</sup>; Letícia Pires Dias<sup>1</sup>; Carolina Dutra Degli Esposti<sup>1</sup>; Daniela Amorim Melgaço Guimarães do Bem<sup>1</sup>; Lorena Rocha Ayres<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi implementado pelo Ministério da Saúde, juntamente à Universidade Federal do Espírito Santo e à Secretaria Municipal de Saúde em 5 unidades de saúde na cidade de Vitória/ES. Em decorrência da pandemia pelo vírus Sars-CoV-2, a equipe PET da USF de Maruípe seguiu com suas atividades de forma online desde março de 2020. Desta forma, surgiram novas demandas, mobilizando a produção de conteúdos informativos para as redes sociais, a fim de abordar a doença COVID-19 e questões relacionadas a ela. **Objetivo:** Relatar a experiência desta equipe PET-EIP na promoção de informação online em boas práticas de saúde, apresentando e discutindo a potencialidade das redes sociais no atual contexto. **Descrição da Experiência:** Diante da pandemia, o grupo PET se dedicou a criar conteúdos virtuais, proposta elaborada de maneira coletiva e Interprofissional voltada à população em geral. Foram criados materiais informativos, objetivos e didáticos, incluindo vídeos, infográficos e textos curtos, a fim de divulgar: instruções sobre prevenção da COVID-19 (uso de máscaras, lavagem das mãos); recomendações temporárias de conselhos profissionais relacionados aos cuidados durante a pandemia; proteção frente à violência doméstica; informativos sobre a assistência nas Unidades Básicas de Saúde; e estímulos a atividades que produzam entretenimento, bem-estar psicológico, prática física e qualidade de vida de forma geral. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A construção das atividades possibilitou à equipe PET exercitar a cooperação no âmbito interprofissional e outras competências colaborativas, como a atenção centrada na pessoa, bem como proporcionar um espaço de interação e comunicação com a população, promovendo educação popular em saúde, utilizando as redes sociais como recurso para a divulgação de conteúdos relevantes no contexto da pandemia. Entretanto, os encontros não presenciais dificultaram a organização das atividades, além de influenciar na redução do *feedback* dos usuários, uma vez que a dinâmica das redes sociais é diferenciada e o acesso a elas limitado. **Considerações Finais:** A construção de material educativo usado para disseminar conhecimento à população, através das redes sociais, possibilitou aos participantes do grupo PET trabalhar a interprofissionalidade e a atenção centrada na pessoa, usando recursos de mídia eletrônica, em situações de isolamento social.

**Palavras-chave:** Comunicação; Educação em Saúde; Isolamento Social; COVID-19; Pandemia.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória (ES)

E-mail para correspondência: carolinaesposti@gmail.com



## TELEMONITORAMENTO DA COVID-19: EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DO PET INTERPROFISSIONAL - RIO DE JANEIRO

Gian Selmo de Araújo Silva<sup>1</sup>; Giulia Gazineo Trindade<sup>1</sup>; Maria Luiza Lopes de Souza Villar<sup>1</sup>; Rosilene Rocha Palasson<sup>1</sup>; Danielle Tereza Scofield D'Ávila e Silva<sup>1</sup>; Tatiana Clarkson<sup>1</sup>; Cristal Oliveira Moniz de Aragão<sup>1</sup>; Maria Cynésia Medeiros de Barros<sup>1</sup>; Maria Kátia Gomes<sup>1</sup>

**Introdução:** Com a pandemia COVID 19, a APS sofreu alterações significativas que trouxeram remodelações logísticas e estruturais, por necessidade de evitar aglomeração, encorajar o isolamento social e manter o cuidado integral às famílias e usuários. O Projeto Programa de Educação pelo Trabalho da UFRJ se inseriu nas ações para o enfrentamento da pandemia nos territórios. **Objetivo:** Relatar a experiência do telemonitoramento, utilizando os recursos tecnológicos para manter o acompanhamento aos usuários da APS que apresentaram sintomas de síndrome gripal. **Descrição da Experiência:** O telemonitoramento foi constituído por trabalho em parceria, por iniciativa dos professores da UFRJ, envolvendo profissionais da ESF, estudantes do PET-Saúde/Interprofissional dos cursos de Odontologia, Medicina, Enfermagem, Psicologia e Saúde Coletiva e acadêmicos bolsistas do edital SUSEME, de diversas Universidades, sendo 50% da UFRJ, desde 13/03/2020 até o presente momento. Os envolvidos foram distribuídos entre as 13 equipes da Clínica da Família do território do Complexo/Penha, Rio de Janeiro. Os registros dos dados foram realizados em planilha de casos de Síndrome Gripal, da responsabilidade dos profissionais da ESF e posteriormente no formulário da Web, com coleta e armazenamento de informações, com permissão oral do usuário no início da ligação telefônica, realizada pelos alunos supervisionados pelos professores. Os principais dados identificados e registrados na planilha citada acima estão relacionados à demografia dos indivíduos; sinais e sintomas nas últimas 24 horas; evolução da síndrome gripal; comorbidades; deslocamento do usuário na última semana; vacinação atualizada de influenza; testes realizados para COVID; e dados socioeconômicos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O telemonitoramento COVID 19 foi à oportunidade de inserir docentes e alunos nas equipes da ESF, realizando trabalho colaborativo, no acompanhamento e rastreamento de novos casos, garantindo a assistência e oferta de informações com maior segurança e efetividade. Foram acompanhadas aproximadamente 1290 pessoas entre março e julho de 2020. Utilizaram-se planilhas, formulários eletrônicos, protocolos para manter o alinhamento do atendimento ao usuário e discussões em grupo para auxiliar na reflexão clínica interprofissional, agregando experiências e conhecimentos de diversos núcleos do saber para tomada de decisões compartilhadas, frente às condições de saúde dos usuários. **Considerações Finais:** O telemonitoramento mostrou potência na integração ensino-serviço, no enfrentamento do modelo assistencial médico e doença centrada, preconizada pela atual gestão municipal do Rio de Janeiro, fortalecendo o modelo biopsicossocial da APS que constrói vínculo, longitudinalidade e integralidade do cuidado. Aos estudantes e docentes, a oportunidade de troca de saberes e de vivenciar a integração.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Infecções por Coronavírus; Interprofissionalidade; Telemonitoramento; Integração Ensino Serviço.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio de Janeiro.

E-mail para correspondência: cristalaragao@gmail.com



## INTERPROFISSIONALIDADE E A CADERNETA DA GESTANTE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO COMUNIDADE EM BRAGANÇA PAULISTA

Luis Eduardo Teixeira da Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma estratégia do Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (ME) que busca fomentar ações para a transformação da formação profissional em saúde e conduz como proposta a construção de relações entre saberes e práticas acadêmicas, profissionais e populares, e um contínuo processo de articulação entre a universidade e a rede de atenção à saúde. O pré-natal tem por objetivo o acompanhamento dos estados de saúde da gestante e do feto, pelos profissionais, para atenção qualificada, promoção, prevenção e assistência à saúde. A Caderneta da Gestante (CG) é um documento de fácil acesso utilizado durante o pré-natal para o registro de procedimentos e exames bem como o monitoramento do desenvolvimento da gestação sob a perspectiva da vigilância em saúde. É indispensável à utilização da CG por todos os profissionais que acompanham a gestante, de modo que a integralidade da assistência seja efetiva atendendo as necessidades e integrando as ações na atenção pré-natal e puerperal. **Objetivo:** Instrumentalizar os profissionais de saúde para interpretação das informações presentes na caderneta da gestante; sensibilizar a respeito da importância desse instrumento para qualificação do cuidado interprofissional e proporcionar uma maior qualidade da assistência à saúde da gestante. **Descrição da Experiência:** A metodologia utilizada foi um relato de experiência com aplicação de oficinas de capacitação pelos profissionais da unidade de saúde, em parceria com discentes e docentes da USF a fim de disseminar os conhecimentos comuns e específicos de cada profissão. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Ao término de cada oficina, aplicou-se um questionário com o objetivo de avaliar a satisfação dos funcionários após os encontros. Pudemos observar nas respostas dos questionários aplicados e na discussão com a equipe, mudanças nos processos de trabalho pautados na interprofissionalidade e trabalho colaborativo, tal como: sensibilização do preenchimento da caderneta e otimização do agendamento de consultas, o que gera maior captação de gestantes para realização do pré-natal, aumentando assim o índice de cobertura. **Considerações Finais:** Pode-se concluir que o compartilhamento dos saberes resultou na ampliação do olhar compartimentado, utilizando a caderneta da gestante como um instrumento de potência para as práticas interprofissionais.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Caderneta da Gestante; Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana - Bragança Paulista (SP)

E-mail para correspondência: luis.teixeira@usf.edu.br



## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E ACESSÍVEL SOBRE A COVID-19 EM TERESÓPOLIS/RJ

Ana Cristina Vieira Paes Leme Dutra<sup>1</sup>, Renata Mendes Barboza<sup>1</sup>, Nathalia Oliveira de Lima<sup>1</sup>, Tayná Lívia do Nascimento<sup>1</sup>, Jéssica Rodrigues<sup>1</sup>, Taynara de Oliveira Moreira<sup>1</sup>, Ludmilla Mendes<sup>1</sup>, Vitória Dorneles Dias Silva<sup>1</sup>, Ubiratan Josinei Barbosa Vasconcelos<sup>1</sup>, Monalisa Alves dos Reis Costa Pais<sup>1</sup>, Karla Vidal de Sousa<sup>1</sup>, Fernando Pereira de Carvalho<sup>1</sup>

**Introdução:** A comunicação científica se faz importante para manter atualizado o conhecimento acerca das inovações e descobertas, bem como na motivação da produção de resultados gratificantes e avanços tecnológicos para o bem comum e conhecimento universal. Pode ser definida como o ciclo de atividades realizadas com o intuito de disseminar, produzir e atualizar as informações que cercam a população. A comunicação científica no meio interdisciplinar da saúde é indispensável, tal prática promove a interprofissionalidade e o entrosamento, qualificação, atualização e evolução do cientista e de seus atendimentos. Essa comunicação facilita a conversação entre as diversas profissões da área da saúde e proporciona uma atenção mais completa, além de profissionais atualizados e completos, que atuam em consonância com os demais profissionais do meio. A pandemia de COVID-19 mobilizou todos os setores, promovendo alguns elementos como: o caráter inédito de informações sobre o vírus e a doença, o distanciamento na interlocução entre academia e a sociedade, e a urgência de divulgação pelos veículos de comunicação. **Objetivo:** Relatar experiências sobre o desenvolvimento de materiais de divulgação de informações científicas recentes em linguagem acessível à comunidade não acadêmica da cidade de Teresópolis/RJ, acerca da Pandemia COVID-19. **Descrição da Experiência:** Através da observação das principais dúvidas e lacunas de informações sobre a Pandemia, foram selecionados os tópicos mais críticos e produzidos materiais informativos (vídeos e painéis) com linguagem acessível. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os temas selecionados foram: conceitos e definições sobre os novos termos (pandemia, coronavírus, COVID-19, sars-cov-2); diferenciação entre os níveis de distanciamento social; identificação dos grupos de risco aumentado; a importância e uso correto da máscara. Cada um desses tópicos foi traduzido através de um cartaz digital e um vídeo curto. Este material foi divulgado pelas ferramentas de interação social como Whatsapp®, Telegram® e Instagram® dos moradores dos Condomínio Parque dos Girassóis, Teresópolis/RJ e dos funcionários da SMS/PMT. **Considerações Finais:** O material foi uma modalidade de fácil compreensão pela população, pela qual incentivou a ampla divulgação entre os moradores da comunidade e membros dos grupos tutoriais do PET-Saúde/Interprofissional UNIFESO.

**Palavras-chave:** Disseminação de Informação; Coronavírus; Pandemia; Divulgação Científica.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Centro Universitário Serra dos Órgãos – Teresópolis (RJ)

E-mail para correspondência: anacristinaleme@unifeso.edu.br





## A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO SEGURA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Natalia Domingues<sup>1</sup>, Adriano Mondini<sup>1</sup>, Ana Clara Merlotto<sup>1</sup>, Elisangela Camargo Garcia Leal Costa<sup>1</sup>, Igor Edmar Martim Gouvea<sup>1</sup>, Ioneide Maria Gomes Brandão<sup>1</sup>, Leticia Cristina da Silva<sup>1</sup>, Leticia De Souza Sant'Anna<sup>1</sup>, Luciana Amade Camargo Mercaldi<sup>1</sup>, Marcelo Victor Moura da Silva<sup>1</sup>, Natalia Garcia<sup>1</sup>, Renata Aparecida de Almeida Ferreira<sup>1</sup>

**Introdução:** O fenômeno das *fakenews* na saúde pública global reflete mudanças significativas no regime de informações e de produção da verdade, revelando a revolução digital que transformou a produção, distribuição e consumo em larga escala de informações em saúde de fontes seguras ou não. Desde o início da pandemia, a divulgação de informações corretas sobre a prevenção e o manejo clínico em relação ao tema vem ganhando destaque com a intenção de desmistificar informações incorretas que são divulgadas. **Objetivo:** Relatar a experiência da estratégia Atenção a Segurança do Paciente do Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade de Araraquara (Universidade Estadual Paulista - Universidade de Araraquara-Secretaria Municipal Saúde) sobre as estratégias utilizadas para garantir uma comunicação segura em tempos de pandemia. **Descrição da Experiência:** A experiência relatada ocorreu no primeiro semestre do ano de 2020. A estratégia por sua vez tem o foco na atenção à segurança do paciente e como eixo norteador a comunicação segura. No contexto da educação interprofissional, iniciaram-se as estratégias para fomentar a divulgação de informações científicas e de linguagem acessível à população do município de Araraquara-SP. Através das reuniões virtuais do grupo, ocorreram debates e estratégias foram elencadas e realizadas de forma colaborativa: palestra com expertise da área de *fakenews*, pesquisa de opinião entre os membros do projeto e com a população sobre as informações verdadeiras e falsas sobre o tema, desenvolvimento de materiais educativos no formato de infográfico, podcasts para divulgação na rádio da Universidade de Araraquara e postagem nas mídias sociais do projeto. Os temas abordados durante a realização das atividades foram: educação sexual e relação com o coronavírus, uso correto de máscara cirúrgica e de tecido, violência contra a mulher, como fazer máscara de tecido seguindo as recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Análise crítica dos Limites e Potencialidades:** As estratégias adotadas foram pertinentes e adequadas para a realização das atividades da estratégia durante o período de pandemia. Cabe ressaltar que a comunicação segura está direcionada na segurança do paciente como a ponte para informação segura na prevenção e promoção de saúde, além de propiciar o combate às *fakenews*. **Considerações Finais:** Acredita-se que a comunicação segura é eixo norteador e de fomento ao combate às *fakenews*, o trabalho interprofissional torna-se essencial na produção de conhecimento e atividades de educação em saúde com vista à promoção e prevenção da COVID-19 de forma efetiva e acessível à população.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente; Educação Interprofissional; Divulgação Científica; Mídias Sociais; Infecção por Coronavírus.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista e Universidade de Araraquara – Araraquara (SP)

E-mail para correspondência: [adriano.mondini@unesp.br](mailto:adriano.mondini@unesp.br) e [andomingues@uniara.edu.br](mailto:andomingues@uniara.edu.br)



## ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE OBSTETRÍCIA SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Stela Beatriz Moreira Barbosa<sup>1</sup>; Nathália Romeu de Mazzi<sup>1</sup>; Maria Sophia Pereira Veronez<sup>1</sup>; Raíssa Ottres Vasconcelos<sup>1</sup>; Camila Mendes da Silva<sup>1</sup>; Vanessa Moreno Blanco<sup>1</sup>; Valéria Marli Leonello<sup>1</sup>

**Introdução:** Políticas indutoras no campo da saúde têm permitido avanços no ensino superior no que tange à fragmentação do conhecimento, estimulando o uso de metodologias ativas e a integração teórico-prática, favorecendo o debate sobre a educação interprofissional (EIP). Todavia, as iniciativas interprofissionais brasileiras ainda ocorrem de maneira esporádica e com curta duração, limitadas a atividades optativas. Nessa perspectiva, torna-se importante identificar como a EIP vem sendo abordada nos cursos da área da saúde e, para isso, os projetos político pedagógicos (PPP) possibilitam maior compreensão acerca dos pressupostos de formação. **Objetivo:** Analisar o Projeto Político Pedagógico do curso de Obstetrícia da Universidade de São Paulo (USP), sob a ótica da EIP. **Descrição da Experiência:** O estudo tem natureza qualitativa, constituindo-se parte da etapa de análise dos PPP dos cursos de graduação em saúde da USP. Realizou-se investigação documental do PPP do curso de obstetrícia, tomando como base um roteiro adaptado acerca da avaliação de qualidade para EIP no contexto educacional. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática, segundo Bardin. Tendo em vista que o PPP é um documento de domínio público, conforme a Resolução n.º 510/2016 exclui-se a necessidade de registro de informações e apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Três categorias emergiram da análise: Formação para atender às necessidades de saúde no âmbito do SUS e a ênfase à integralidade; Interdisciplinaridade explícita e interprofissionalidade latente; Autonomia e formação por competência. O curso busca a transformação do cenário atual (alto número de cesáreas, violência obstétrica e morbidade de mães e bebês), propondo foco das intervenções na usuária e família, considerando sua autonomia e realidade sociocultural. Destaca-se também o ciclo básico como importante estratégia interdisciplinar, que articula ciências, artes e humanidades, com o objetivo de promover a interação de estudantes de diferentes áreas. Um dos pilares identificados para a formação foi o protagonismo do estudante no processo de aprendizado. Referenciais crítico-reflexivos norteiam a escolha de métodos e ferramentas de ensino, como a aprendizagem baseada em problemas, que possibilita a formação por competências ao mobilizar conhecimentos, atitudes e valores dos estudantes. **Considerações finais:** O desenho do curso de obstetrícia apresenta aspectos convergentes com os pressupostos da EIP, uma vez que busca pela formação profissional na perspectiva da integralidade e atenção centrada no indivíduo, proporciona aprendizagem interdisciplinar com discussão em pequenos grupos e promove aproximações com contextos reais. Além disso, a interação de estudantes de diferentes cursos no ciclo básico apresenta-se como um espaço potencial para a discussão de ações profissionais.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Currículo; Educação Superior; Pesquisa Qualitativa.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - São Paulo (SP)

E-mail para correspondência: valeria.leonello@usp.br



## SIMULAÇÃO ONLINE DE REUNIÃO DE EQUIPE: PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS

Sarah Aquino<sup>1</sup>; Penha da Cunha Faria<sup>1</sup>; Esther Pinho<sup>1</sup>; Gisele Berbert<sup>1</sup>; Gustavo Manso<sup>1</sup>; Helvécio Cardoso Corrêa Póvoa<sup>1</sup>; Larissa Castro<sup>1</sup>; Livia Duarte<sup>1</sup>; Lorraine Busquet<sup>1</sup>; Priscila Starosky<sup>1</sup>; Sanmy Michael Mendes de Paiva<sup>1</sup>; Sara Geovanna Ramos Gonçalves<sup>1</sup>

**Introdução:** A simulação é uma estratégia de ensino-aprendizado apoiada na realidade, que permite ao estudante o aprimoramento de competências profissionais de forma segura e controlada. O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um instrumento de propostas de ações em saúde para um sujeito com demanda de cuidado, construído coletivamente por uma equipe. Este instrumento fortalece a comunicação colaborativa entre os membros da equipe, com foco no protagonismo do usuário. As reuniões de equipe facilitam a discussão dos casos dos usuários e são essenciais no planejamento de cuidados colaborativos. **Objetivo:** Relatar uma atividade de simulação de reunião de equipe para a construção de um PTS e o desenvolvimento de competências interprofissionais colaborativas decorrente dela, no contexto de um PET- Saúde/Interprofissionalidade do interior fluminense. **Descrição da Experiência:** Assim que as atividades remotas foram instituídas no projeto, competências voltadas para o ensino e manutenção do cuidado em saúde na modalidade *online* começaram a ser aprimoradas. A simulação *online* foi desenvolvida e realizada em dois cenários relacionados: reunião de equipe *online* e teleatendimento ao usuário e/ou seus familiares. O caso e os cenários propostos foram inspirados em um caso real atendido por uma das preceptoras nos serviços. O início da construção do (PTS) foi realizado na reunião de equipe, deste momento surgiram às propostas para a simulação do teleatendimento. Os objetivos de aprendizagem e avaliação foram definidos a partir do cenário construído e envolviam competências específicas de cada profissão representada (dentista, enfermeiro, fonoaudiólogo, psicólogo e biomédico), competências comuns (PTS) e competências interprofissionais colaborativas (valores/ética e papéis/responsabilidades). Após a simulação da reunião de equipe, foi realizada a avaliação constituída de uma roda de conversa, *feedback* apreciativo pelos tutores que mediaram atividade e aplicada *checklist* de avaliação e autoavaliação. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A avaliação e autoavaliação dos participantes da atividade apontaram para o desenvolvimento das competências como respeito mútuo e valores compartilhados, escuta e incentivo a ideias e opiniões, como também, para o planejamento de ações a partir das competências específicas. O esclarecimento de responsabilidades, as decisões compartilhadas e as propostas e condutas a serem construídas com o usuário foram, entretanto, apontadas como competências a serem aprimoradas. Os participantes da experiência também identificaram que as reuniões de equipe são um desafio para o diálogo desejável na direção da prática interprofissional colaborativa em saúde por sua escassez, principalmente entre equipes distintas. **Considerações Finais:** Por meio dessa atividade percebemos o quanto a simulação clínica, nesse cenário inovador de reunião de equipe, é uma metodologia potente para o desenvolvimento de competências interprofissionais.

**Palavras chave:** Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Simulação; Serviços On-line.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Federal Fluminense - Nova Friburgo (RJ)  
E-mail para correspondência: giseliberbertsantos@gmail.com



## O CUIDADO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA INTERVENÇÃO INTERPROFISSIONAL PET-SAÚDE

Beatriz dos Santos Alvarez de Lima<sup>1</sup>, Elen Fernanda Sciensa<sup>1</sup>, Ana Letícia San Juan<sup>1</sup>,  
Cristiane Carrijo Eckhardt Mouammar<sup>1</sup>, Andresa de Souza Ugraya<sup>1</sup>

**Introdução:** A nona edição do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), cujo tema é a Educação Interprofissional em Saúde, propõe a promoção e a qualificação da integração ensino-serviço-comunidade entre docentes, estudantes e profissionais de saúde (Ministério da Saúde). Na realidade dos serviços observamos demandas difíceis, estruturas físicas inadequadas, excesso de trabalho, dentre outros, levando-nos a considerar que essas e outras questões conduzem ao estresse e sentimento de impotência, frustração e revolta nos profissionais de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de trabalho dos estudantes de um grupo PET-Saúde Interprofissional com a equipe de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Descrição da Experiência:** Partindo da demanda colhida dos profissionais do território a partir de entrevistas informais e observações de campo, foram propostos 10 encontros, de 1h30 cada, entre estudantes e profissionais da equipe objetivando promover espaços de acolhimento e reflexão para redução do sofrimento e criação de estratégias para o enfrentamento do estresse e conflitos na equipe. Considerando os fundamentos da Educação Interprofissional, as práticas colaborativas e as competências comuns entre Psicologia e Educação Física, foram propostos exercícios de dinâmicas de grupo, automassagem, relaxamento, ginástica laboral, dança circular, discussões grupais e escuta psicológica das dificuldades vivenciadas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Observou-se que o sofrimento dos profissionais se relacionava à demanda de atendimentos, cansaço mental, sobrecarga e sensação de ineficácia com o trabalho realizado. Semelhante achado se deu em estudo com profissionais da atenção básica que demonstrou a insatisfação com o trabalho pela maioria dos trabalhadores. Observaram-se também diversos conflitos advindos da diferença de pensar e elaborar os Planos Terapêuticos Individuais. Nos primeiros encontros, evidenciou-se maior descarga emocional sobre a relação interpessoal, mas com o desenvolvimento do projeto observou-se maior sensibilidade, empatia e coesão grupal. Os profissionais avaliaram os encontros como positivos e desejaram continuidade do trabalho, sendo as atividades de relaxamento as melhor avaliadas possivelmente pelo estresse cotidiano. Consideramos como limitadores do projeto a impossibilidade de todos os membros da equipe estarem juntos nos encontros, já que trabalham em esquema de plantão, bem como a falta de espaço amplo para as atividades. Em relação às potencialidades, a garantia de horário e participação da chefia foi considerada primordial para o projeto. **Considerações Finais:** O trabalho de cuidado com as equipes de saúde é fundamental para o desenvolvimento de suas atividades, a manutenção da saúde mental dos profissionais e o fortalecimento do sentimento de equipe.

**Palavras-chave:** PET-Saúde; Equipes; Sofrimento.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de São Paulo e Universidade do Sagrado Coração - Bauru (SP)

E-mail para correspondência: [christiane.carrijo@unesp.br](mailto:christiane.carrijo@unesp.br)



## AÇÕES EDUCACIONAIS E COLABORATIVAS INTERPROFISSIONAIS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: O USO DA MÁSCARA DE PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA

Tamires de Sá Menezes<sup>1</sup>; Bruno Martinelli<sup>1</sup>; Cássia Senger<sup>1</sup>; Darcísio Hortelan Antonio<sup>1</sup>; Aline Papin Roedas da Silva<sup>1</sup>; Fernanda Bueno Pilastrí<sup>1</sup>; Geovanna Beatrice Milsoni<sup>1</sup>; Maria Gabriela Passos Morroni<sup>1</sup>; Maria Luiza Franco De Bernardis<sup>1</sup>; Nicole Terni de Mello<sup>1</sup>; Rebecca Zerbinatti Pereira<sup>1</sup>; Maria Aparecida M P Machado<sup>1</sup>

**Introdução:** A oportunidade de contribuir social e preventivamente com a comunidade permitiu explorar práticas de educação interprofissional e colaborativa entre os estudantes, docentes e profissionais da saúde do município, com intenção de tornarem-se ações indutoras de mudanças na formação em saúde e melhorar a assistência prestada. Em decorrência da pandemia resultante da COVID-19, os projetos derivados, fundamentados em esforços e estudos a respeito das práticas colaborativas interprofissionais, visaram auxiliar a comunidade no enfrentamento desta situação e tiveram aplicabilidade imediata, favorecendo o atendimento da complexidade das demandas e a constituição da integralidade do cuidado. **Objetivo:** Contribuir para o discernimento das semelhanças e diferenças entre as atitudes de interprofissionalidade e práticas colaborativas. **Descrição da Experiência:** Proposta de elaboração de um manual para o uso efetivo das máscaras preventivas à contaminação do vírus SARS-CoV2 foi a estratégia indutora para dialogar a respeito de práticas colaborativas na equipe interprofissional. Na ideação dos cuidados para o trabalhador de serviço essencial foi necessário identificar os micro processos de trabalho e analisar cada um, requerendo, dos integrantes do grupo PET-Saúde, posicionamentos, concessões e atitudes que valorizaram a integralidade do processo e a interprofissionalidade por meio de práticas colaborativas. A confecção do manual completo e dos *flyers* dedicados a cada ocupação essencial ocorreu de forma remota e sua disponibilidade se deu por meio das mídias falada e escrita da região, além de ser incluído no site da FOB-USP e distribuído online para instituições corporativas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Política indutora que permitiu/desafiou a interdependência e interatividade favorecendo o aprender e o trabalho coletivo e colaborativo, com a mobilização para a interação profissional e dimensionamento técnico e colaboração ativa direcionada para a comunidade. **Considerações Finais:** Os relatos críticos e a auto avaliação dos estudantes e preceptores sinalizaram a relevância das interrelações profissionais ancoradas na autonomia e na complementaridade de cada profissão para organização de soluções eficientes, maior resolutividade aos serviços prestados e qualidade da atenção à saúde. Assim, puderam ser trabalhadas as competências básicas de valores e ética, papéis e responsabilidades dos profissionais, comunicação interprofissional e trabalho em equipe, ressaltando as diferenças e semelhanças entre as atitudes de interprofissionalidade e práticas colaborativas considerando a assistência à comunidade e formação acadêmico-profissional.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Relações Interprofissionais; Educação Superior; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de São Paulo e Universidade do Sagrado Coração - Bauru (SP)

E-mail para correspondência: tamires.menezes@usp.br





## O QUE APRENDEMOS COM O TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO PET: O OLHAR DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Brayan David Rios Oliveros<sup>1</sup>; Creuza Rachel Vicente<sup>1</sup>; Filomena Euridice Carvalho de Alencar<sup>1</sup>

**Introdução:** Os sistemas de saúde em todo o mundo sofrem o reflexo da maior complexidade dos problemas de saúde, o que reforça a necessidade de reorientar o trabalho para uma prática interprofissional de cuidados colaborativos. A compreensão da saúde a partir de uma abordagem biopsicossocial propõe a adoção de metodologias que valorizem a educação interprofissional e a práticas colaborativas, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o trabalho em equipe. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - Interprofissionalidade (PET-EIP) promove a qualificação e integração do ensino-serviço-comunidade envolvendo docentes, estudantes de graduação e profissionais de saúde para o desenvolvimento de atividades na rede de atenção à saúde. **Objetivo:** Descrever a importância da experiência no PET-EIP na formação profissional sob o olhar de um estudante de medicina. **Descrição da Experiência:** A vivência dos diferentes cenários de atuação do profissional de saúde, dentro cotidiano da Unidade de Saúde (US), permitiu aos acadêmicos do PET-EIP reconhecerem a importância de todos os envolvidos no processo de cuidado e a valorização do papel de cada profissional da equipe. Durante este período, a participação ativa dos estudantes dentro do processo de trabalho em saúde permitiu identificar elementos essenciais para o estabelecimento efetivo trabalho interprofissional (TI) e uma prática colaborativa. A inserção dentro dos espaços de construção coletiva em saúde como o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), reunião de equipe e matriciamento permitiu fomentar a troca de conhecimento entre os diferentes profissionais objetivando uma produção em saúde mais qualificada e humanizada. A identificação de competências específicas e colaborativas no cenário da US permitiu o reconhecimento de fatores dificultadores ao processo de trabalho em equipe, o que pode levar a uma prática desarticulada e fragmentada do cuidado. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A fragmentação do cuidado constitui-se a partir de diversos fatores que interfere na produção em saúde, entre eles a falta de capacitação profissional, desvalorização do trabalho pelos seus pares, má comunicação entre a equipe, relações assimétricas, alta rotatividade e distribuição de tarefas desigual aparecem como determinantes conflitantes no estabelecimento de um TI. A prevalência de um trabalho em equipe ainda situado em um contexto de racionalidade médica, que prioriza atenção individualizada centrada nos aspectos biológicos dificulta os processos de trabalho colaborativo em saúde. **Considerações Finais:** o PET-EIP proporciona aprendizado compartilhado do processo de trabalho em equipe possibilitando o desenvolvimento de competências colaborativas como comunicação, clareza de papéis, trabalho em equipe necessárias para integração e coordenação de ações resolutivas na produção de cuidado significativa para a formação profissional.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Equipe de saúde; Prática Profissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória (ES)

E-mail para correspondência: bryan-rios@hotmail.com



## DE MANEIRA REMOTA POR MEIO DO PET-SAÚDE/ INTERPROFISSIONALIDADE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alana Pinel Valério<sup>1</sup>; Sabrina Gomes de Moraes<sup>1</sup>; Daniela Corrêa Ferreira<sup>1</sup>; Rodrigo Furtado de Carvalho<sup>1</sup>; Carmen Rita Augusto<sup>1</sup>; Natália de Oliveira Costa do Vale Tozo<sup>1</sup>; Gabriella Martins Cunha de Oliveira<sup>1</sup>; Amanda Alves Ramos<sup>1</sup>; Denise Costa Moura<sup>1</sup>; Larissa de Freitas Livramento<sup>1</sup>; Ricardo Murilo Tótaros Lopes<sup>1</sup>; Tatiana Martins de Souza<sup>1</sup>

**Introdução:** Educação interprofissional é um processo de formação em que membros de duas ou mais profissões aprendem em conjunto, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a qualidade da atenção e o bem-estar do usuário, família e comunidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma equipe do PET-Saúde/Interprofissionalidade na realização de um PES em uma unidade de Atenção Secundária do município de Governador Valadares - MG, por via remota devido à pandemia. **Descrição da Experiência:** O início das atividades se deu em abril de 2020, em meio à pandemia, e desde o início tem sido desafiante trabalhar à distância. Houve aversão, dificuldades operacionais e resistências dos diversos atores, a fim de tentar melhorar a comunicação e otimizar as atividades, o grupo viabilizou os trabalhos por meio de aplicativos digitais (*WhatsApp*®, *Instagram*® e *Google meet*®), cabe ressaltar que nem todos se conheciam. Além disso, estratégias para tentar aproximar ensino-serviço-gestão e levantar problemas foram criadas como envio de fotos da unidade e gravação de vídeos pelas preceptoras. Os usuários e funcionários também foram ouvidos a partir de relatos e da caixa de sugestões do local. Com isso, o resultado inicial se deu pela possibilidade do grupo em levantar, aplicando o PES, os problemas da unidade de saúde, priorizá-los e elencar o problema principal, o qual o grupo tutorial irá traçar as ações de intervenção. Assim, o problema principal será “capacitação da recepção”, visando melhorar a qualidade do serviço prestado ao usuário. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As principais limitações foram à falta dos encontros presenciais entre os diversos atores e a impossibilidade dos acadêmicos terem a vivência in loco. As potencialidades do projeto foram e têm sido a dedicação, a persistência, a abertura ao novo, a resiliência, e o apoio de todos que possuem diferentes experiências. Além disso, o grupo conta com profissionais de diversas áreas com uma visão focada no coletivo, com o objetivo de construir soluções coletivas em meio aos inúmeros desafios no contexto atual. **Considerações Finais:** A realidade da pandemia provocou repentinamente uma ruptura da aula presencial e, a solução para dar continuidade à formação do aluno vem sendo por meio de atividades remotas. Essa situação, tanto para o aluno quanto para o professor e preceptor, envolve perdas de referenciais de práticas e atitudes consolidadas ao longo do tempo e da oportunidade de todos os envolvidos estarem aprendendo juntos na prática. Com isso, o grupo encontrou algumas formas de minimizar essas barreiras, a partir da utilização de redes sociais e recursos audiovisuais mais dinâmicos, além de ouvir alguns dos atores da unidade. Assim, o trabalho inicial com o PES, identificação e escolha do problema e comunicação entre os membros da equipe foram e estão sendo otimizados durante o projeto.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Educação à Distância; Pandemia.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Juiz de Fora - Governador Valadares (MG)  
E-mail para correspondência: alanapvalerio@hotmail.com



## TREINAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE PARA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM COVID-19: AÇÕES EDUCACIONAIS E COLABORATIVAS INTERPROFISSIONAIS

Bruno Martinelli<sup>1</sup>; Carlos H F Bortoluci<sup>1</sup>; Rita de Cássia Altino<sup>1</sup>; Isabelle Pim Maurício<sup>1</sup>; Amanda de Oliveira Navarro<sup>1</sup>; Rafael Falco Fernandes<sup>1</sup>; Paulo Pepulin<sup>1</sup>; Allan Kira<sup>1</sup>; Mayara Fállico Faria<sup>1</sup>; Guilherme Tripolli<sup>1</sup>; Maria Eugênia Guerra Mutro<sup>1</sup>; Alessandra Mazzo<sup>1</sup>

**Introdução:** As manifestações clínicas graves ocasionadas pela COVID-19 exigiram maior capacitação por parte dos profissionais da saúde pública. Em virtude da necessidade de oferecer assistência de qualidade e promover a educação interprofissional e colaborativa entre os estudantes, profissionais da saúde e docentes, foi promovida a semana de capacitação profissional ao combate à COVID-19. **Objetivo:** Descrever as ações concretas, vivências interprofissionais e práticas colaborativas durante a capacitação profissional para o combate à COVID-19. **Metodologia:** Abordagem qualitativa e descritiva sobre a capacitação de profissionais da área da saúde, que atenderiam na linha de frente ao combate à COVID-19, a qual proporcionou vivência interprofissional entre docentes, preceptores e estudantes da área de medicina, fisioterapia e enfermagem promovendo práticas colaborativas. Foram criadas três estações de treinamento que permitiram orientação e aplicação das técnicas de biossegurança e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (uso correto do gorro, óculos, *face shield*, avental, luvas, paramentação e desparamentação), Sequência Rápida de Intubação Orotraqueal (SRIO) (treinamento em manequins sobre o protocolo de medicamentos, formas de oxigenação, uso de máscara laríngea e intubação com laringoscópio e cânula orotraqueal) e Ventilação Mecânica Invasiva (VMI) – instalação do ventilador mecânico e filtros e parâmetros iniciais para iniciar a ventilação mecânica. Fonte de financiamento: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021 (Edital nº 10 de 23 de julho de 2018, Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde). **Resultados:** Para gerenciamento, controle de entrada e organização do local foram alocados 06 estudantes de medicina e 02 enfermeiras (coordenadora da área de urgência e emergência do PET e voluntária); para as orientações sobre biossegurança e EPI participaram: 01 enfermeira (coordenadora de área urgência e emergência do PET) e 02 estudantes de medicina; para a SRIO: fizeram parte 07 médicos (otorrinolaringologistas, anestesistas e intensivistas – preceptores e voluntários) e 02 estudantes de medicina; no treinamento de VMI fizeram parte 05 fisioterapeutas (tutor PET e voluntários). Foram capacitadas 31 turmas (n=251) sendo elas constituídas por enfermeiros (n=54), agente de vetor (n=01), condutor de ambulância (n=1) e médicos (n=195) da Rede Básica de Saúde do município de Bauru, atuantes nas frentes de atendimento em saúde e envolvidos no enfrentamento da pandemia da COVID-19. Esses são pertencentes às Unidades de Pronto Atendimento, do Serviço de Atendimento Médico de Urgência do Município, Hospital Estadual de Bauru. Desde a preparação até a execução da capacitação, houve o compartilhamento de ideias, estudos dirigidos e gerenciamento do processo de forma integrada entre os envolvidos. Essa vivência propiciou interação entre estudantes e profissionais, a articulação entre atenção à saúde e formação promovendo interatividade, trabalho coletivo e colaborativo; aprendizado quanto à integralidade no que concerne à assistência em urgência e emergência e abordagem frente à pandemia. **Conclusão:** A educação interprofissional é requisito fundamental para formação de novos profissionais e possibilidades de mudança no cenário à assistência referente à saúde. A capacitação profissional permitiu aplicar de forma prática e teórica os princípios da



## I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

atuação interprofissional e colaborativa promovendo uma aprendizagem com atributos essenciais para o pensamento crítico, trabalho em equipe e liderança, além de oferecer à comunidade um serviço de melhor qualidade, principalmente nos tempos atuais, em se tratando da pandemia da COVID-19.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Saúde Pública; Capacitação Profissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de São Paulo e Universidade do Sagrado Coração - Bauru (SP)

E-mail para correspondência: internetbruno@yahoo.com.br.



## AÇÕES COLABORATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: EXPERIÊNCIA DE FEIRA DA SAÚDE NO PET-UFSCAR

Letícia Grazielly Zanon de Andrade<sup>1</sup>; Thais Pressendo Caraschi<sup>1</sup>; Laura Bonome Message<sup>1</sup>; Carolina Zandavalli Steinacker<sup>1</sup>; Ana Carolina Campos<sup>1</sup>

**Introdução:** O PET-Saúde Interprofissionalidade é uma iniciativa do Ministério da Saúde em conjunto com a Secretaria de Saúde Municipal. Tem por objetivo fomentar ações de trabalho interprofissional na formação dos alunos de cursos das áreas da saúde, favorecendo a incorporação de práticas colaborativas desde a graduação. Na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), tais ações estão organizadas segundo as redes de atenção à saúde. Para isso, os alunos são inseridos em equipamentos de saúde do município e contam com preceptores (profissionais de saúde atuando em serviço e/ou gestão), além de tutores docentes. Em São Carlos, os cursos participantes são: Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Terapia Ocupacional e Psicologia. As equipes (alunos, preceptores, docentes) são organizadas de maneira a garantir representatividade das diferentes áreas. Em dezembro de 2019, no município de São Carlos, ocorreu a Feira de Saúde da Unidade de Saúde da Família Antenor Garcia. **Objetivo:** Descrever a experiência de realização da Feira de Saúde no contexto do PET-Interprofissionalidade/UFSCar/ Rede Cegonha em termos de vivências proporcionadas e vínculos entre estudantes, profissionais e comunidade. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência com foco na vivência e experiência de realização de uma Feira de Saúde organizada de maneira colaborativa no PET/UFSCar. Nesta feira, ações com ênfase na Rede Cegonha foram empregadas como ferramenta para a educação interprofissional e vivência de práticas colaborativas em saúde, visando a promoção do cuidado materno-infantil. Quatro alunas e duas preceptoras vinculadas ao PET-Interprofissionalidade e inseridas na Rede Cegonha organizaram oficinas que aconteceram durante a feira, com o intuito de apoiar gestantes e puérperas da comunidade, com as temáticas: 1. Shantala - técnica de massagem da criança pela mãe que proporciona relaxamento e bem-estar, além de ampliar o contato com o bebê e fortalecer o vínculo afetivo mãe/pai-bebê; e 2. Curso de cosméticos caseiros - com a finalidade de impulsionar o empoderamento materno e proporcionar uma alternativa de renda às gestantes e puérperas. Além disso, alunas e preceptoras desenvolveram e distribuíram um panfleto sobre direitos reprodutivos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O evento proporcionou aproximação e fortalecimento de vínculo através do trabalho em equipe, além de retorno positivo da comunidade. **Considerações Finais:** A Feira de Saúde oportunizou interações significativas dos alunos dos cursos da saúde com a equipe e os usuários. Esta vivência de interprofissionalidade favoreceu a compreensão da construção e resultado do trabalho em equipe entrelaçado aos circuitos que compõem a atenção primária como um sistema.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Saúde Materna; Saúde da Criança; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de São Carlos - São Carlos (SP)

E-mail para correspondência: izanondeandrade@gmail.com





## PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DO PROGRAMA DE SAÚDE ESCOLAR: CONQUISTAS E DESAFIOS SOB UM OLHAR INTERPROFISSIONAL

Brayan David Rios Oliveros<sup>1</sup>; Talissa Lima Tavares<sup>1</sup>; Lorraine Ribeiro Santana<sup>1</sup>; João Felipe de Almeida Fonseca<sup>1</sup>; Guilherme Augusto Loiola Passos<sup>1</sup>; Ilona Açucena Chaves Gonçalves<sup>1</sup>; Magda Ribeiro de Castro Soares<sup>1</sup>; Sandra do Carmo Cabral Bermudes<sup>1</sup>; Cintia Maria Rocha Nonato<sup>1</sup>

**Introdução:** A violência está presente em todos os segmentos da sociedade, manifestando-se de diversas formas e gerando importantes impactos sociais, tornando-a um foco de discussão em diferentes espaços da Rede de Atenção à Saúde (RAS) do território de Andorinhas, em Vitória - ES. No ambiente escolar, a violência tem efeitos negativos no processo de ensino-aprendizagem, sendo responsável pelo desenvolvimento de condições potencialmente prejudiciais à saúde. À vista disso, um projeto de prevenção à violência foi planejado e implementado no Programa de Saúde Escolar (PSE) em parceria com o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde - Interprofissionalidade (PET-EIP). **Objetivo:** Relatar a experiência do grupo PET-EIP no desenvolvimento do projeto de prevenção à violência no PSE do território de Andorinhas. **Descrição da Experiência:** No território a violência foi apontada como um dos maiores desafios enfrentados pela comunidade sendo demanda nas diferentes instâncias da RAS. Foram realizadas reuniões de alinhamento para identificação dos problemas enfrentados pela escola, com o objetivo de conhecer o contexto escolar, abordando temas pertinentes e compatíveis com a necessidade local. O planejamento foi realizado de forma coletiva, integrando os diferentes olhares dos acadêmicos dos cursos de enfermagem, farmácia, medicina, nutrição e odontologia, em diálogo com os preceptores e tutores do PET-EIP e com a direção e coordenações da escola municipal de ensino fundamental do bairro. O projeto foi realizado por meio de quatro encontros com os estudantes. Nestes encontros, o tema da violência foi abordado de diferentes formas e foram promovidos debates e dinâmicas de grupo com reflexões sobre os conflitos vivenciados na escola e a promoção de atitudes de solidariedade, empatia e respeito ao próximo. No final de cada encontro, suscitaram-se discussões sobre perspectivas de vida e possibilidades de construção de um futuro sem violência, fazendo com que todos pensassem além das limitações e problemas enfrentados no dia a dia da comunidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O projeto foi desenvolvido em turmas heterogêneas, sendo a maturidade individual um desafio na condução das atividades. Contudo, à medida que foi criado um vínculo entre os envolvidos, houve a possibilidade de fomentar reflexões sobre as responsabilidades individuais e o impacto que as escolhas pessoais representam para o futuro, apesar do contexto social. **Considerações Finais:** A violência é um problema presente em diversas comunidades, deixando pessoas reféns do medo e impedindo até mesmo de realizarem suas atividades cotidianas. A abordagem de prevenção à violência na RAS levou à construção de atividades socioeducativas de promoção em saúde, tanto individual quanto coletiva, no PSE, sob um olhar e abordagem interprofissional.

**Palavras-chave:** Violência; Serviços de Saúde Escolar; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Fed. do Espírito Santo - Vitória (ES)

E-mail para correspondência: bryan-rios@hotmail.com



## PROJETO CULTURA À CÉU ABERTO: UMA ESTRATÉGIA INTERPROFISSIONAL DE CUIDADO E REDUÇÃO DE DANOS

Guilherme Andrade Campos<sup>1</sup>; Arlete Inácio dos Santos<sup>1</sup>; Lucas Caetano de Oliveira<sup>1</sup>; Yasmin da Conceição Clemente Medeiros<sup>1</sup>

**Introdução:** Realizado por equipe interprofissional do Caps AD Alameda, o projeto consiste na exibição de filmes e apresentações culturais gratuitas na cidade de Niterói com público alvo de usuários prejudiciais de drogas que compõem a população em situação de rua (PSR), essa entendida segundo o Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009 como “grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória”.

**Objetivo:** Proporcionar acolhimento e aproximação da PSR aos serviços de saúde, promovendo, durante as atividades culturais, rodas de conversa sobre prevenção de doenças e autocuidado. Busca-se ainda a apreensão de demandas de um cuidado que atenda singularidades e suas experiências, valorizando a criação de vínculos de tratamento, promoção de autonomia e trocas de informações e saberes – práticas de saúde pautadas pela lógica da redução de riscos e danos.

**Descrição da Experiência:** A viabilização do projeto só foi possível por meio do trabalho interprofissional, colaborativo e coletivo com instituições, parceiros e integrantes da PSR. A preferência é pela exibição de filmes nacionais e apresentações culturais consideradas populares na tentativa de promover maior identificação e situações próximas das vivências dos usuários.

**Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Ao todo houveram nove eventos distribuídos entre a primeira e a terceira quinta-feira do mês em praças de alta circulação da PSR na cidade, observando a importância do cuidado no território. A realização das atividades propostas tornou-se uma forma de reorganizar o olhar da própria instituição a respeito daqueles aos quais se objetiva e se deseja oferecer cuidados que ultrapassam as fronteiras convencionais da saúde - estruturadas na lógica da exclusão, com práticas que mantêm o abismo entre quem precisa de cuidado e a instituição que cuida. Sendo assim, a participação dos equipamentos públicos orientados pela Integralidade em saúde e educação popular é também uma forma de impulsionar a promoção e o acesso aos direitos sociais, responsabilizando a sociedade e as instituições pelos processos de marginalização.

**Considerações Finais:** Enfatiza-se, aqui, o viés de acesso à cultura enquanto meio de transformação de subjetividades, sendo, portanto, meio de produção ampliada de saúde e buscando atuar além da doença e trabalhando no resgate dos direitos básicos desses cidadãos.

**Palavras-chave:** Integralidade em Saúde; Cultura; Interprofissionalidade; SUS; Saúde Mental.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Campo dos Goytacazes (RJ)

E-mail para correspondência: glhrmeandrade@gmail.com



## SAÚDE DA PESSOA IDOSA E O DISTANCIAMENTO SOCIAL: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA UTILIZAÇÃO DAS TICS

Maria Heloisa Leite Silva<sup>1</sup>; Pedro Henrique Colombo<sup>1</sup>; Larissa Marques Nascimento<sup>1</sup>;  
Larissa Melina de Lazari Correa<sup>1</sup>; João Vitor Romano<sup>1</sup>; Silvia Aparecida de Souza  
Adalberto<sup>1</sup>; Isabela Virgínia Pasquini Borges de Oliveira<sup>1</sup>; Silvana Lee<sup>1</sup>; Andréa Corrêa  
Carrascosa<sup>1</sup>; Andréia Affonso Barretto Montandon<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde da Pessoa Idosa desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde de Araraquara, UNESP e UNIARA tem por objetivo propiciar a educação interprofissional por meio da integração ensino-serviço, inserindo o processo educativo do cuidado interprofissional em saúde. A comunidade alvo consiste prioritariamente de um grupo de idosos portadores, concomitantemente, de diabetes mellitus e de hipertensão arterial sistêmica, além dos acamados; posteriormente os demais idosos e familiares seriam alvos do processo educativo. Tal definição ocorreu após o processo de territorialização no bairro alvo. O Projeto Aplicativo - PA inclui atividades presenciais educativas junto à comunidade, o que necessitou de novas abordagens em função do isolamento social determinado pela pandemia. **Objetivos:** Relatar a experiência das diferentes abordagens propostas a partir da reestruturação do PA de modo a permitir a integração e o processo de educação interprofissional no grupo, bem como a nova abordagem da educação em saúde envolvendo os idosos e seus familiares por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs. **Descrição da Experiência:** A continuidade da integração e discussões conceituais da EIP passaram a ocorrer pela plataforma *Google Meet*, com poucas reuniões presenciais entre tutores e preceptores, bem como entre pequenos grupos com a equipe da UBS. Para acesso aos idosos, uma lista de telefones obtida durante o processo de territorialização foi utilizada para um contato inicial e uma rápida entrevista. A comunicação com o idoso foi abordada no início do Programa em oficina específica e posteriormente discutida novamente com o grupo na fase presencial do PA e assim os termos das entrevistas foram definidos. A situação de saúde do idoso foi levantada, bem como a possibilidade de acesso pelo mesmo ou por seus familiares à ferramenta de *whatsapp*, para que posteriormente fosse permitido o acesso a materiais educativos, como vídeos, infográficos, folder e outros. Os materiais foram construídos de forma interprofissional e colaborativa, com linguagem simples, direta e de interesse para a saúde dos idosos. O grupo alvo foi ampliado e a Associação de Bairros utilizada para permitir maior acesso a estes. Parte do material informativo foi também para as redes sociais. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As TICs permitiram a continuidade das atividades de forma satisfatória quanto à educação interprofissional e prática colaborativa, embora a experiência tenha demonstrado que apesar de serem tecnologias importantes, estas não devem ser utilizadas em substituição a presença da equipe de saúde na comunidade, mas sim de forma complementar. **Considerações Finais:** A metodologia utilizada contribuiu parcialmente para a aproximação da equipe PET com os idosos do grupo alvo, que requerem cuidado integral e humanizado, possuindo acesso limitado às TICs.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso; Assistência Integral à Saúde; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista e Universidade de Araraquara - Araraquara (SP)

E-mail para correspondência: mheloisa.leitesilva@gmail.com



## USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) PELO IDOSO: LIMITAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA AS EQUIPES DE SAÚDE

Pedro Henrique Colombo<sup>1</sup>; Maria Heloisa Leite Silva<sup>1</sup>; Grazielle Franco Gomes<sup>1</sup>; Ioly Lorena Canossa<sup>1</sup>; Michelle Ota Trevisan<sup>1</sup>; Anielly Costa Bastos<sup>1</sup>; Cristiane Ribeiro<sup>1</sup>; Silvana Lee<sup>1</sup>; Andréia Affonso Barretto Montandon<sup>1</sup>; Andréa Corrêa Carrascosa<sup>1</sup>

**Introdução:** O envelhecimento está relacionado com alterações de ordem fisiológica que influenciam no processo de comunicação e dificultam a adaptação às novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), recursos que vêm se consolidando e mudando o perfil de comunicação entre os indivíduos. **Objetivo:** Pretendeu-se identificar o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (ligação telefônica, redes sociais e *whatsapp*) pela população idosa diabética e hipertensa vinculada a uma Unidade de Saúde para o acompanhamento das condições de saúde e divulgação de material educativo. **Descrição da Experiência:** A ação foi conduzida pela equipe estratégia da pessoa idosa da equipe PET-Saúde Interprofissionalidade de Araraquara-SP como os 72 idosos alvo (diabéticos e hipertensos) identificados na população da UBS definida para a sua atuação. Identificaram-se telefones ausentes ou desatualizados em 44% dos cadastros, impedindo o contato via telefone. Aqueles contatados (56%) foram questionados pelos estudantes e preceptores do PET quanto à condição de saúde atual, o interesse em receberem novas ligações telefônicas da equipe e quanto ao uso de redes sociais e *whatsapp* para recebimento de materiais de educação em saúde. A maioria da população relatou estar mantendo as recomendações médicas, sem dificuldade de aquisição das medicações prescritas e controle das doenças preexistentes. O 'incômodo' quanto ao contato telefônico e 'restrição' para ligações futuras foram relatadas por 10 (7,3%). O uso de *whatsapp* ou rede social (*facebook*) foi confirmado por 25 (34%) que concordaram em receber material educativo por meio de um grupo *whatsapp*, que foi posteriormente criado pela equipe PET juntamente com estes idosos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A comunicação com o idoso é um processo complexo que exige o desenvolvimento de formas de interação levando-se em conta seus aspectos biopsicossociais. Assim, é necessário que as equipes de saúde identifiquem entre eles, aqueles que estão adaptados aos novos recursos de comunicação, explorando esta disponibilidade no cuidado em saúde, mas também percebiam a fragilidade apresentada por outros em relação aos avanços das TICs e a dificuldade para os processos interativos, visto que a inclusão digital atualmente se faz uma necessidade para que eles não fiquem isolados. **Considerações Finais:** Apesar das TICs serem recursos de grande importância para o acesso à informação e manutenção da comunicação entre familiares, amigos e como instrumento de monitoramento das equipes de saúde, para os idosos há limitações quanto à obtenção e utilização destas tecnologias, havendo a necessidade de identificar formas de comunicação alternativas bem como estimular o aprendizado dos idosos para o uso de dispositivos tecnológicos, o que trará benefícios cognitivos e contribuirá para minimizar o isolamento.

**Palavras-chave:** Idoso; Tecnologia da Informação e Comunicação; Comunicação.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista e Universidade de Araraquara - Araraquara (SP)  
E-mail para correspondência: pedro12henrique96@hotmail.com



## WHATSAPP® COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Sabrina Ramires Sakamoto<sup>1</sup>; Vinicius de Lima Lovadini<sup>2</sup>; Evelise Pires Cogo Simão<sup>3</sup>;  
Hélio Rubens de Carvalho Nunes<sup>3</sup>

**Introdução:** As plataformas digitais constituem algumas das qualidades das mídias sociais e móveis, passando a ser emblemáticas nos níveis atuais de convergência de mídias, que podem ser alavancadas no cotidiano da assistência à saúde. Na esfera da saúde, as tecnologias vêm sendo cada vez mais utilizadas diariamente a fim de otimizar o tempo e a qualidade do acesso à saúde dos pacientes, além de gerar um elo de comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes. O *WhatsApp*® por sua vez, é um aplicativo baixado em proporções avassaladoras, que tem sido inserido no cotidiano da população para comunicação instantânea e no âmbito da saúde, isto pode acarretar em atendimentos multiprofissionais com intervenções efetivas e com baixo custo ao paciente, uma vez que o mesmo não precisa estar presente no momento da consulta. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo identificar na literatura os estudos que associam o uso do *WhatsApp*® como recurso para a educação em saúde. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizada no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020. O problema de pesquisa foi elaborado através da estratégia PICO (paciente, intervenção, comparação e resultados), onde: P = uso do *WhatsApp*®; I = estratégias do uso do *WhatsApp*® associados aos serviços de saúde; C = comparação dos benefícios encontrados pelo uso do *WhatsApp*®; O = assistência oferecida pelos profissionais de saúde. Para o levantamento dos artigos do tema em questão, realizou-se uma busca nas bases de dados: Portal de Periódicos CAPES/MEC, no SciELO e Google Acadêmico. Utilizamos, para a busca dos artigos, os descritores e suas combinações nos idiomas português, inglês e espanhol: “*WhatsApp*®” e “Educação em saúde”. **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos, publicados entre os anos de 2015 e 2019, sendo 10 (66%) de literatura estrangeira e 5 (33%) produzidos no Brasil. Foram selecionados 15 artigos, sendo 5 publicados em português, 3 espanhóis e 7 em inglês. As áreas do conhecimento avaliadas foram, em maior parte, a Enfermagem e Medicina com 11 artigos, seguido de Odontologia com 3 artigos e Saúde pública e Nutrição com 1 artigo cada. **Conclusão:** Na educação em saúde, o *WhatsApp*® consiste em uma ferramenta de educação em saúde, que por meio da comunicação instantânea entre profissionais, pacientes e estudantes promove integração, acesso aos serviços e desenvolvimento profissional e pessoal aos participantes. Entretanto, a eficiência do aplicativo está condicionada a uma porção de fatores como periodicidade, anonimato e engajamento dos participantes e método de avaliação. Ainda, é escassa a literatura com resultados em longo prazo e diferentes metodologias para avaliar a eficiência do aplicativo precisam ser utilizadas para aprimorar conhecimento acerca da aplicação de tais tecnologias nos serviços de saúde e unidades de ensino.

**Palavras-chave:** Rede Social; Educação em Saúde; Tecnologia; Internet.

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São Paulo – SP), <sup>2</sup>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto – SP), <sup>3</sup>Universidade Estadual Paulista (Botucatu - SP)

E-mail para correspondência: ramiressabrina@hotmail.com





## HUMANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE DE UMA EQUIPE DE AGENTES COMUNITÁRIAS

Mizael Galbrian de Souza Costa<sup>1</sup>; Arely Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Rebeca Garibaldi Junqueira Franco de Mattos<sup>1</sup>; Caio de Lima<sup>1</sup>; Késia Geremias de Almeida<sup>1</sup>; Emanuelle Gusmão<sup>1</sup>; Flávia Tiemi Muramoto<sup>1</sup>; Cibele Gonçalves Brogin<sup>1</sup>; Patrícia Wichr<sup>1</sup>; Rafaela Guilherme Monte Cassiano<sup>1</sup>

**Introdução:** O Sistema Único de Saúde (SUS) traz em suas diretrizes e princípios os processos de humanização, garantindo o acesso universal, gratuito e integral a saúde. Com base nesta concepção foi fundada em 2003, pelo Ministério da Saúde, a PNH (Política Nacional de Humanização), que atua de forma transversal e correlata às demais políticas em saúde. A PNH é uma política pública voltada para ativação de dispositivos que favoreçam ações de humanização no âmbito da atenção e da gestão da saúde no Brasil. A efetivação da humanização nos serviços de saúde é vista como responsabilidade de todos os profissionais de saúde, que devem se reconhecer como protagonistas e responsáveis de suas práticas, assim buscar garantir a universalidade do acesso, a integralidade do cuidado e a equidade das ofertas em saúde. Portanto, a educação permanente da equipe de saúde em humanização torna-se fundamental para a qualidade do serviço oferecido. **Objetivo:** Realizar uma educação permanente sobre humanização com uma equipe de agentes comunitários e produção de material didático sobre o tema. **Descrição da Experiência:** A elaboração da educação permanente teve início com a leitura e discussões sobre humanização em um grupo interprofissional do PET da cidade de Bebedouro, no estado de São Paulo. Após essas discussões foram realizadas simulações e dramatizações de um atendimento interprofissional em uma ESF (Estratégia de Saúde da Família) para instrumentalizar os alunos para a capacitação. A educação permanente foi elaborada para uma equipe de agentes comunitários de saúde de uma ESF. Durante a educação permanente, o grupo PET abordou o conceito de humanização, o significado do acolhimento, a escuta qualificada e as vantagens de utilizar essas estratégias nos atendimentos em saúde. Foi realizada uma dinâmica com a construção do conceito de humanização utilizando cartolinas, separando a equipe em grupos para eles construírem o conceito de humanização e pensarem nas possibilidades e dificuldades da humanização no dia a dia do seu trabalho. Ao final, foi entregue um folheto explicativo sobre os temas. As discussões foram produtivas e possibilitaram o esclarecimento de conceitos e sua aplicação no dia a dia das agentes. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O limite se deve a dificuldade de se adequar a capacitação a disponibilidade de tempo e horário da equipe. Como potencialidade, foi observado que após a capacitação, houve mudanças positivas na atuação das agentes comunitárias que conseguiram aplicar alguns dos conceitos trabalhados como o acolhimento e escuta qualificada. **Considerações Finais:** A educação permanente foi uma oportunidade valiosa de discutir a humanização da assistência e instrumentalizar as agentes comunitárias para praticá-la. Destaca-se a importância de capacitar os profissionais de saúde para a efetivação da humanização e dos preceitos do SUS.

**Palavras-chave:** Humanização da Assistência; Educação Continuada; Estratégia Saúde da Família.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Centro Univ. UNIFAFIBE – Bebedouro (SP)  
E-mail para correspondência: miza.galbri2000@gmail.com



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS COMO FERRAMENTA PARA A INTERPROFISSIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria José de Oliveira Carvalho<sup>1</sup>; Caio Alves Porto<sup>1</sup>; Marcos Correia Afonso<sup>1</sup>; Uziel Vila Nova Jorge<sup>1</sup>; Suzana Antonio<sup>1</sup>; Heletícia Scabelo Galavote<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) propicia um aprendizado em conjunto por meio de vivências no cotidiano do trabalho em saúde e o desenvolvimento de práticas colaborativas e oferece ao usuário um atendimento eficaz. As práticas de educação em saúde, quando alinhadas com os preceitos da EIP, proporcionam uma harmonia entre os profissionais de saúde e população, o que permite a inserção de diversos temas do cotidiano da população a serem trabalhados, como por exemplo, as Arboviroses. Neste sentido, a educação em saúde para o público infantil se apresenta como um ambiente oportuno para a construção do conhecimento, que com uma abordagem lúdica promove o compartilhamento de saberes para este público de forma cativante e oferece um espaço para reflexão do que foi apresentado. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos sobre a atuação interprofissional na educação em saúde sobre arboviroses com crianças em idade pré-escolar e escolar. **Descrição da Experiência:** Este trabalho consiste em um estudo qualitativo, descritivo e no formato relato de experiência. A proposta foi desenvolvida em 2 (duas) escolas de ensino fundamental e 1 (um) centro educacional, localizados em um município do Estado do Espírito Santo, no período de novembro a dezembro de 2019, e foram alcançadas aproximadamente 360 crianças em idade pré-escolar e escolar com as atividades educativas. Nessas atividades foram utilizados recursos didáticos pedagógicos, como a apresentação de vídeos educativos, além de uma apresentação teatral, onde foram trabalhados numa linguagem lúdica sobre o tema proposto. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Em relação à interprofissionalidade, os alunos tiveram uma somatória de aprendizados, onde buscaram o aperfeiçoamento do trabalho em equipe destacando-se o contato físico com as crianças, a comunicação direta e indireta e a máxima interação entre os profissionais e alunos do PET-Saúde. Com isso os acadêmicos tiveram a oportunidade de se relacionar com seus colegas de outras áreas, podendo unir seus respectivos conhecimentos. Com isso, foi possível observar que as vivências práticas na comunidade trouxeram para os bolsistas uma experiência que ocasionará um aprendizado a mais em seus currículos como futuros profissionais, seja da área da saúde ou biológicas. A peça teatral trouxe inúmeros impactos positivos, tanto na vida acadêmica quanto pessoal dos estudantes. **Considerações Finais:** As vivências durante o processo de trabalho relatado foram satisfatórias para todos os envolvidos, gerando nos acadêmicos o aperfeiçoamento do trabalho em equipe, onde discentes de diferentes cursos puderam juntos ter uma troca mútua de saberes, além de contribuir para o aprendizado de todas as crianças envolvidas.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Infecções por Arbovirus; Saúde da Criança.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Espírito Santo – São Mateus (ES)

E-mail para correspondência: heleticiagalavote@yahoo.com.br



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA

Elaine Cristina Nunes Fagundes Costa<sup>1</sup>; Natália Cristina Cadamuro Ribeiro<sup>1</sup>; Camila Gabriela Marques da Assumpção Renzi<sup>1</sup>; Jair Murillo Lé Luciano<sup>1</sup>; João Gomes Netto<sup>1</sup>; Larissa da Silva Romano<sup>1</sup>; Luick Cardoso Soares<sup>1</sup>; Cristiane Aparecida Carlos da Silva<sup>1</sup>; Josiane Fernandes Lozigia Carrapato<sup>1</sup>; Magna Gabriella Viganó Cavalcanti<sup>1</sup>; Fabio Augusto Barbieri<sup>1</sup>; Edson Olivari de Castro<sup>1</sup>

**Introdução:** O Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL) é centro de referência na área de Dermatologia Geral e, em particular, da Hanseníase. Essa doença representa um grave problema de saúde pública, visto que além dos agravantes de origem socioeconômica ressalta-se a repercussão psicológica ocasionada pelas sequelas físicas, contribuindo para a diminuição da autoestima e isolamento do hanseniano. Devido a essas características, o trabalho interprofissional pode potencializar o tratamento, pois envolve o processo de comunicação e tomadas de decisões compartilhadas para a melhor produção do cuidado em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência do planejamento de atividades interprofissionais no ILSL para promover a interação entre funcionários, pacientes e estudantes de Psicologia, Biologia e Educação Física do programa PET-SAÚDE. **Descrição da Experiência:** Antes de planejarmos as intervenções, foi necessário conhecer a história do ILSL e o espaço de atuação dos profissionais. Em algumas visitas fizemos o primeiro levantamento da demanda com funcionários e pacientes para saber o que poderia ser feito no local para melhorar a qualidade do serviço. Partindo das respostas obtidas, tivemos clareza do trabalho a ser realizado e, assim, começamos a formular o plano de ação visando oferecer atividades que tornassem o ambiente mais agradável. As atividades propostas foram: 1 – Promover palestras educativas para os pacientes (abordando a patologia da Hanseníase, tratamento e cuidados); 2 – Oferecer suporte psicológico por meio de rodas de conversa; 3 – Utilizar recursos da música para melhorar a interação entre pacientes e funcionários; e 4 – Elaborar e aplicar questionário para os funcionários (com objetivo de aprofundar as demandas). Ainda, tivemos a oportunidade de participar do curso de Educação em Hanseníase promovido pelo próprio Instituto, no qual profissionais de diferentes cidades participaram. Esse curso foi muito importante no quesito de conhecimento interdisciplinar, pois permitiu trocas entre profissionais de diferentes níveis da atenção e de diversas áreas de conhecimento contribuindo para a formação interprofissional. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O contato com o ILSL além de permitir conhecer a rotina e o espaço de atuação de cada profissional também possibilitou adquirir conhecimento sobre a hanseníase e assim pensar em estratégias interprofissionais para potencializar o tratamento dos hansenianos. Entretanto, percebemos que nossas intervenções tiveram maior concentração aos pacientes mostrando que para os próximos planos de ação devemos focar na integração dos profissionais que atuam no Instituto. **Considerações Finais:** Por meio do projeto PET-SAÚDE foi possível incorporar iniciativas no ILSL como forma de aprimorar o serviço, uma vez que permitiu a integração de alunos no seu processo de formação e profissionais de diferentes áreas de atuação.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Aprendizado Colaborativo; Prática Interdisciplinar; Hanseníase.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de São Paulo e Universidade do Sagrado Coração - Bauru (SP)

E-mail para correspondência: edson.castro@unesp.br



## O IMPACTO DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE NO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ricardo Murilo Tótaro Lopes<sup>1</sup>; Gleice Kelly de Assunção Patrício<sup>1</sup>; Kwetelly Sampaio Oliveira de Sousa<sup>1</sup>; Ivone Neves de Souza Silva<sup>1</sup>; Carmen Rita Augusto<sup>1</sup>; Alana Pinel Valério<sup>1</sup>; Amanda Alves Ramos<sup>1</sup>; Denise Costa Moura<sup>1</sup>; Larissa de Freitas Livramento<sup>1</sup>; Tatiana Martins de Souza<sup>1</sup>; Bruna Batista<sup>1</sup>; Daniela Corrêa Ferreira<sup>1</sup>

**Introdução:** Educação interprofissional é a ocasião em que membros de duas ou mais profissões aprendem em conjunto, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a qualidade da atenção e o bem-estar do usuário, família e comunidade. **Objetivo:** Relatar experiências dos alunos na Educação Interprofissional proporcionadas pelo projeto e compartilhar as estratégias que foram utilizadas durante os momentos vivenciados pelo grupo, com o intuito de aumentar a integração entre as duas estratégias de saúde e família (ESFs). **Descrição da Experiência:** Os discentes, preceptores e tutores realizaram o planejamento estratégico situacional das duas ESFs que atuavam em uma mesma estrutura física. Sendo detectado constantes conflitos entre os profissionais e com os usuários, impactando em uma insatisfação do usuário. O grupo tutorial propôs ações que viabilizaram o encontro entre todos os atores (gestão, profissionais da unidade e usuários). Sendo definido o direcionamento das ações para três eixos: melhorar relação entre os profissionais e com o usuário, organizar e divulgar informações na unidade e promover educação em saúde, sinalização da unidade e divulgação de informações para comunidade. O resultado foi um alinhamento das atribuições das equipes o que teve impacto direto no aumento da satisfação do usuário. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As limitações durante a execução do projeto foram a disponibilidade reduzida de horários em comum entre os discentes, devido a cada acadêmico ser de curso e período distintos e a estrutura física não possuir espaços para realizar reuniões. As potencialidades do projeto foram a dedicação e apoio dos profissionais da unidade que possuem diferentes áreas de atuação, com uma visão focada no coletivo, o que contribuiu para a aplicação das competências colaborativas por parte dos envolvidos, permitindo o alcance de resultados satisfatórios. **Considerações Finais:** O compartilhamento dos problemas entre todos citados contribuiu de forma positiva para a busca das soluções, pois estes se sentiram motivados e corresponsáveis. Os problemas que não foram possíveis intervir, como estrutura física e recursos humanos foram compartilhados com a gestão. Esse projeto propiciou aos acadêmicos a vivência do funcionamento de uma unidade de saúde, o papel de cada profissional dentro da organização e atuar na melhoria da promoção da saúde ao se envolver em problemas da unidade em busca da solução. A experiência adquirida por meio da vivência no cenário de prática irá contribuir para uma formação em saúde diferenciada por meio da atuação interprofissional. O PET-Saúde - Interprofissionalidade exerceu um papel transformador na formação dos estudantes e contribuiu com melhorias nas ESFs, possibilitando uma reflexão sobre a interprofissionalidade e seus benefícios para os profissionais da unidade, sendo um incentivo para sua ampliação no SUS.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Estratégia de Saúde da Família; SUS; Planejamento em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/Universidade Federal de Juiz de Fora - Governador Valadares ( MG)

E-mail para correspondência: daniela.correa@ufjf.edu.br



## ATENÇÃO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Lopez Rosell<sup>1</sup>; Angela Aparecida Costa<sup>1</sup>; Ana Alves Carlos<sup>1</sup>; Ana Claudia Mendes Ramos Lucatelli<sup>1</sup>; Ana Lucia Pereira<sup>1</sup>; Bárbara Azevedo Pinto<sup>1</sup>; Isabella Ferreira Araújo<sup>1</sup>; Isabella Regina Pereira Pedroso<sup>1</sup>; Isadora Bernardes Nga<sup>1</sup>; Maria Teresa Valderrama Carvalho<sup>1</sup>; Gabriela Cassimiro Arena<sup>1</sup>; Gabriele da Silva Castro<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa Ensino Trabalho (PET) em Saúde da UNESP E UNIARA em Araraquara-SP, tem como proposta a articulação do ensino-serviço-comunidade na perspectiva da Estratégia Interprofissional (EIP) e das práticas colaborativas, contemplando 5 estratégias, entre elas, a Atenção às Pessoas em Situação de Rua, caracterizada pela vulnerabilidade e complexidade de suas necessidades de saúde, objetivando identificá-los e mapeá-los dando visibilidade de suas condições de vida para gestores, profissionais, comunidade acadêmica e população, sensibilizando-os a fim de promover competências colaborativas para a atenção em saúde, além de conhecer os equipamentos sociais de apoio para promover o acesso aos serviços com cuidado interprofissional, discutindo as políticas existentes e se necessário, colaborando para a implantação ou efetivação destas políticas promovendo a autonomia dos sujeitos e alavancar a interprofissionalidade na formação acadêmica através de alterações curriculares e da educação permanente e assim, colaborando para a implementação do consultório de rua, estratégia ainda não implementada neste município. **Objetivo:** Relatar a experiência da estratégia 1- Atenção a Pessoas em Situação de Rua do PET-Saúde Interprofissionalidade de Araraquara (Universidade Estadual Paulista-Universidade de Araraquara-Secretaria Municipal Saúde) sobre as estratégias utilizadas durante a pandemia. **Descrição da Experiência:** A experiência relatada ocorreu no primeiro semestre do ano de 2020. Motivados pela Pandemia/Covid-19, o grupo participa ativamente de rodas de conversas em abrigos e na rua, discutindo medidas protetoras e também em campanhas de arrecadação de produtos de higiene pessoal; distribuição de roupas de inverno e alocação de Kits com água e sabão nos locais onde residem nas ruas, além de reuniões semanais entre seus membros. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os princípios de universalidade e equidade do Sistema Único de Saúde baseiam a inserção do morador em situação de rua no serviço de saúde e a realização de seu atendimento e acompanhamento de acordo com suas necessidades de saúde e as atividades propostas pela estratégia corroboram no empoderamento dessa população e acolhimento das suas necessidades no município. **Considerações Finais:** As atividades contribuíram para a escuta ampliada e proporcionaram maior vínculo entre todos.

**Palavras-chave:** Pessoas em Situação de Rua; Educação Interprofissional; Vulnerabilidade Social.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista e Universidade de Araraquara – Araraquara (SP)

E-mail para correspondência: fernanda.lopez-rosell@unesp.br





## CONHECENDO AS PERCEPÇÕES DOS TRABALHADORES DE UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DA CIDADE DE NITERÓI SOBRE AS REUNIÕES DE EQUIPE

Ana Caroline Alves da Silva<sup>1</sup>; Henrique Cardoso dos Santos<sup>1</sup>; Ana Paula Alves; Gregório<sup>1</sup>;  
Francine Ramos de Oliveira Moura Autonomo<sup>1</sup>; Ândrea Cardoso de Souza<sup>1</sup>

**Introdução:** Este trabalho tem por finalidade apresentar uma pesquisa, ainda em andamento, realizado por um grupo do PET-Saúde Interprofissionalidade vinculado à Universidade Federal Fluminense de Niterói – RJ, que versa sobre a possibilidade das reuniões de equipe se constituírem em espaços de exercício de atuação interprofissional visto que coloca todos os profissionais num mesmo plano horizontal, onde compartilham saberes, práticas e responsabilidades sobre gestão e o cuidado em saúde. **Objetivo:** Conhecer as percepções dos profissionais de uma unidade de Saúde da Família sobre a importância das reuniões de equipe para os processos de trabalho, identificando os fatores facilitadores e os desafios para que estas sejam incorporadas aos processos de trabalho das unidades básicas de saúde. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa realizada com 21 profissionais de uma Clínica da Família, localizada no município de Niterói, Rio de Janeiro, por meio de entrevista semiestruturada, cuja temática versava sobre as reuniões de equipe e atuação interprofissional no serviço. O estudo foi submetido e aprovado pelo CEP do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense nº 3.208.331. **Resultados:** Apesar das reuniões de equipe terem sido destacadas como espaços importantes para o planejamento de ações e bom funcionamento do serviço, os participantes apontaram a falta de regularidade das reuniões de equipe, à ausência de um cronograma ou conhecimento prévio do mesmo. Outro ponto também relacionado ao planejamento versava sobre a responsabilidade e organização da dinâmica. Sendo a Enfermagem, única categoria profissional apontada pelos participantes do estudo. Constatamos que os profissionais tinham muitas dúvidas relacionadas às proposições e determinações do Ministério da Saúde (MS) sobre a inclusão das reuniões de equipe no cotidiano de trabalho nas unidades de Saúde da Família. Os profissionais evidenciaram insatisfação e desinteresse em participar das reuniões, devido a recorrente abordagem de assuntos pessoais durante as mesmas, considerando assim, haver perda de foco da discussão sobre o processo de trabalho da equipe. **Considerações Finais:** Após a análise dos achados da pesquisa foi possível perceber o quanto estamos distantes de um trabalho interprofissional, ainda que este esteja presente em nossa prática discursiva. Investir no acontecimento das reuniões de equipe como ferramenta disparadora de construção de saberes e práticas interprofissionais é um desafio colocado, principalmente para as unidades que experienciam o PET-Interprofissional.

**Palavras-chave:** Equipe de Saúde; Reuniões de Equipe; Interprofissionalidade; Práticas Interdisciplinares; Educação em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: andriacsouza@gmail.com



## QUALIDADE DE VIDA NO CUIDADO INTERDISCIPLINAR AO PACIENTE ONCOLÓGICO TRAQUEOSTOMIZADO: ESTUDO DE CASO

Maria Olívia Esteves Gimenez<sup>1</sup>; Rita de Cássia Altino<sup>1</sup>; Paulo Sérgio da Silva Santos<sup>1</sup>

**Introdução:** As neoplasias de glote são geradoras de grandes impactos na qualidade de vida do paciente, manifestadas pelas alterações na deglutição, na fala, ventilação e, ainda, pelo aspecto emocional envolvido no diagnóstico de um câncer, o que demanda uma capacitação nas práticas do autocuidado pela equipe multidisciplinar que envolva o paciente e a família visando a formação de uma rede de apoio envolvida no tratamento oncológico. **Objetivo:** Apresentar o caso do paciente traqueostomizado com neoplasia de glote e elucidar o papel da rede de apoio e da equipe no cuidado integral diante das mudanças requeridas pelo tratamento oncológico. **Metodologia:** Foram utilizados dados do prontuário do paciente, observação e escuta passiva em entrevista com aplicação da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (DASS-21) e do questionário Perfil de Impacto na Saúde Oral (OHIP-14). As informações foram submetidas à leitura e busca sistemática de referencial teórico acerca do tema desenvolvido. **Resultados:** Foram destacados pontos como o otimismo e tranquilidade apresentados pelo paciente. Os testes aplicados apontaram ausência de indicativos de depressão, ansiedade e estresse na interpretação dos resultados do DASS-21, tal como apontou alta qualidade de vida no OHIP-14, apesar da traqueostomia e dos efeitos adversos da radioterapia e quimioterapia. Destaca-se ainda a habilidade no enfrentamento e o estímulo ao autocuidado, desempenhados pelo papel educador de uma equipe multiprofissional integrada composta pelo médico oncologista, nutricionista, fonoaudiólogo, psicóloga e dentista, dispondo de informações valiosas para potencializar o cuidado, de maneira articulada e individualizada. Esse resultado é endossado pela literatura que enfatiza o impacto da interdisciplinaridade na adoção de práticas e caráter consonante, facilitando a adesão, no âmbito doméstico e familiar, de um cuidado que vise maior eficácia no tratamento. **Considerações Finais:** Foi elucidada importância de uma rede de apoio sólida na manutenção da qualidade de vida do paciente, capacitada por uma equipe multidisciplinar em todos os âmbitos de cuidado, gerando empoderamento e melhor enfrentamento, o que aponta a relevância de estudos que abordam a interdisciplinaridade como benefício ao cuidado integral no tratamento de pacientes oncológicos.

**Palavras-chave:** Traqueostomia; Comunicação Interdisciplinar; Qualidade de Vida; Neoplasias de Cabeça e Pescoço.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de São Paulo e Universidade do Sagrado Coração – Bauru (SP)

E-mail para correspondência: paulosss@fob.usp.br



## A INTERPROFISSIONALIDADE NA CONSTRUÇÃO DO ACESSO: UMA EXPERIÊNCIA DE UMA UNIDADE DE SAÚDE EM NITERÓI- RJ

Bruna Rezende de Oliveira<sup>1</sup>; Maria da Conceição Farias Stern<sup>1</sup>; Marcos Antônio Albuquerque de Senna<sup>1</sup>; Veronica Alcoforado de Miranda<sup>1</sup>

**Introdução:** O presente trabalho surge diante da eclosão da Pandemia, que se dissemina e produz impacto nas ações rotineiras realizadas no território. Sendo a construção do acesso, com planejamento constante a meta da gestão da Policlínica Regional de Saúde Dr. Guilherme March (PRGTM), localizada em Niterói, RJ, considerando a linha de cuidado baseadas nas demandas existentes, surge à necessidade de novas tecnologias que possibilitem o acesso dos usuários à unidade de saúde e continuidade do cuidado.

**Objetivo:** Melhorar a qualidade da atenção e o acesso mediado pela colaboração dinâmica do trabalho de equipe. **Descrição da Experiência:** Foram elaborados protocolos de acesso, presencial e a distância visando garantir o acesso ao usuário do serviço, a continuidade do cuidado e a manutenção do vínculo. Tais propostas foram encaminhadas às equipes e os grupos foram conduzidos pela tecnologia digital, por meio de *lives* com os profissionais e elaboração de material educativo encaminhado aos usuários. Como exemplo desse trabalho, o grupo Hiperdia, existente desde 2009 na unidade de forma presencial, com encontros semanais, teve seus encontros suspensos em virtude do isolamento e passou a utilizar o meio virtual para manter o cuidado dos usuários. O grupo é coordenado por uma equipe interprofissional sendo assim um campo para atuação do Pet- Saúde- Interprofissionalidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A urgência em se adequar ao momento de isolamento trouxe à tona o uso da tecnologia para o serviço e com ela a necessidade de novos aprendizados. Fez-se necessário também maior integração entre a equipe a fim de elaborar estratégias para a continuidade do acesso e manutenção de vínculo. Nesse cenário observa-se a importância da interprofissionalidade, contribuindo com diferentes perspectivas a fim de aprimorar o cuidado. Nota-se também a influência de tais ações para os usuários, permitindo que possam trocar informações e experiências e manter o vínculo com a unidade e com os profissionais, além da manutenção do acesso à unidade quando necessário. **Considerações Finais:** A aprendizagem do novo para a equipe e para os usuários significa fortalecimento do vínculo, construindo uma nova porta de entrada de acesso ao cuidado. A possibilidade de realizar ações em conjunto, utilizando tecnologia digital, fortalece e empodera as equipes com o viés da interprofissionalidade, entendendo que o trabalho em saúde se faz a partir do desejo e conhecimento de todos.

**Palavras-chave:** Gestão; Interprofissionalidade; Acesso.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense – Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: marcosenna.uff@gmail.com



## PRÁTICA INTERPROFISSIONAL NO COTIDIANO DA ATENÇÃO BÁSICA: VIVÊNCIAS DE UM GRUPO PET EM FORMA DE POESIAS

Narayane Rodrigues Moreira; Izaiane Pereira da Silva<sup>1</sup>; Rayssa Hirle Krettle<sup>1</sup>; Roberta Raíza Reinell<sup>1</sup>; Sabrina Teixeira Brito<sup>1</sup>; Samya Lievore Zanotelli<sup>1</sup>; Marília Cardoso Souza Bernardo<sup>1</sup>; Francisco Poldi Júnior<sup>1</sup>; Carolina Dutra Degli Esposti<sup>1</sup>; Daniela Amorim Melgão Guimarães do Bem<sup>1</sup>; Lorena Rocha Ayres<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade (PET-Saúde EIP) ocorre por uma parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo e a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS), em cinco Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Vitória-ES. Tendo completado um ano de projeto, o grupo tutorial da USF de Maruípe realizou uma produção reflexiva acerca de todo o período.

**Objetivo:** Relatar a experiência coletiva de produção do livro de poesias digital “*Era uma vez... Poemas de uma equipe interprofissional*”, discutindo a utilização de poesias para a reflexão das vivências. **Descrição da Experiência:** Desde o mês de março de 2020, o grupo PET-EIP de Maruípe realiza reuniões semanais *online*. Neste espaço, foi proposta uma criação coletiva sobre as vivências no projeto, que contemplava um exercício de um curso de atualização em EIP realizado por alguns membros do grupo. Optou-se por uma elaboração livre e poética, a partir da colaboração de todos seus participantes. O trabalho foi realizado em uma semana e resultou em 15 poesias, sobre a percepção de monitores, preceptores e tutores do PET-EIP acerca de várias temáticas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A construção do material oportunizou a reflexão sobre competências interprofissionais colaborativas desenvolvidas, bem como a reflexão de temáticas à luz Política Nacional de Humanização (PNH). A exemplo, a Atenção Centrada na Pessoa, demonstrada junto à noção de clínica ampliada e presente na PNH revelam-se no trecho a seguir (pelo olhar de um usuário): *Hoje sou visto de forma mais ampla/ Corpo, mente e contexto estão conectados*. Também constam na PNH a autonomia do usuário/família/comunidade, a integração das equipes e a interdisciplinaridade, aspectos trabalhados por esta equipe, conforme trazido pelo excerto: *De início percebia/ que a gente preferia/ acompanhar o preceptor da área mais afim. [...] Depois de alguma convivência [...] também consideram outras ciências, saberes e fazeres/ estudantes, profissionais e usuários/ familiares e suas comunidades/ que não se restringem a mim/ nem à formação que eu escolhi*. Contudo, devido a restrições de prazo e de contato com os usuários durante a pandemia, a escrita abrangeu apenas a equipe do PET. Além disso, a inexperiência com o recurso da poesia e o ambiente virtual dificultou a comunicação imediata entre os participantes mediante as dúvidas e ideias sobre a atividade e provocou uma resistência inicial, a qual foi rapidamente superada. **Considerações Finais:** A utilização de poesias proporcionou aos integrantes a reflexão criativa sobre as vivências no primeiro ano, bem como a integração da equipe na elaboração coletiva, superando os desafios de uma produção exclusivamente virtual.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública; Arte.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória (ES)

E-mail para correspondência: carolinaesposti@gmail.com



## DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL POR MEIO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

Sávio Carvalho Sales<sup>1</sup>; Beatriz Vellasco Duarte da Silva<sup>1</sup>; Bianca Alcântara da Silva<sup>1</sup>; Franceline Pivetta Roque<sup>1</sup>; Gisele Gouvêa da Silva<sup>1</sup>; Julio Cesar Thurler **Júnior**<sup>1</sup>; **Letícia** da Silva Leão<sup>1</sup>; Maby da Silva Xavier<sup>1</sup>; Penha Faria da Cunha<sup>1</sup>; Priscila Starosky<sup>1</sup>; Thereza Cristina Lonzetti Bargut<sup>1</sup>; Vanessa Morales Torres<sup>1</sup>

**Introdução:** O desenvolvimento de competências para a prática interprofissional colaborativa (PIC) por alunos, profissionais e educadores da área da saúde melhoram o cuidado em saúde, e integra os objetivos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade. **Objetivo:** Relatar experiências de integração ensino-serviço-comunidade (IESC) de um projeto do PET-Saúde Interprofissionalidade que evidenciam o desenvolvimento de competências colaborativas. **Descrição da Experiência:** Tutores, preceptores e monitores integrantes do projeto realizaram atividades nos serviços de saúde vinculados, englobando variadas ações. Destaca-se a participação em grupos de gestantes com o tema de amamentação; educação em saúde em escolas municipais trabalhando alimentação saudável, higiene pessoal e saúde bucal; orientações temáticas em salas de espera; construção de genogramas e ecomapas com usuários; teleatendimento aos usuários e suas famílias; matriciamento intersetorial e com outros serviços de saúde; participação em reuniões de equipe; e produção de materiais de educação em saúde (vídeos) a partir das demandas dos territórios. Nelas, buscou-se o olhar sobre dois pontos principais: respeito ao trabalho interprofissional, já que as atividades contaram com a participação de profissionais e monitores de cursos distintos, visando integrar conhecimentos e compartilhar o papel de cada um no cuidado à saúde; e o aprimoramento de competências colaborativas, incluindo quatro núcleos principais: valores/ética para a prática interprofissional; papéis/responsabilidades; comunicação interprofissional; e equipes e trabalho em equipe. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As ações viabilizaram o desenvolvimento de competências para a PIC, evidenciando avanço no desempenho dos participantes, ao se comparar os momentos sucessivos com os anteriores: a equipe melhorou a comunicação com seus membros para esclarecer as responsabilidades de cada um nas ações, utilizou competências específicas e comuns para otimizar o cuidado ao paciente, e realizou feedback instrutivo e oportuno para aprimoramento. Entretanto, identificou-se necessidade de continuar o desenvolvimento das mesmas, pois ainda estavam presentes evidências de dificuldade de integrar seus conhecimentos com os de outras áreas e o enfoque na doença/distúrbios. **Considerações Finais:** As ações realizadas cumpriram ao desenvolvimento da IESC e de competências colaborativas para o trabalho interprofissional, e evidenciaram a necessidade de dar continuidade ao processo, bem como de incluir membros externos ao projeto, conforme se propõe o mesmo.

**Palavras-chave:** Competência Profissional; Educação Interprofissional; Pessoal de Saúde; Serviços de Integração Docente-Assistencial.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Federal Fluminense (Nova Friburgo – RJ)  
E-mail para correspondência: franceliseroque@id.uff.br





## RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL: PROMOÇÃO EM SAÚDE NA UBS SÃO JUDAS TADEU

Ana Paula Taroco<sup>1</sup>; Caio Lima Adário<sup>1</sup>; Caio Rosa Netto<sup>1</sup>; Diego Marques de Oliveira<sup>1</sup>; Karine Pereira Louzada<sup>1</sup>; Lais de Carvalho Saldanha<sup>1</sup>; Leonardo Carneiro Vale<sup>1</sup>; Tamara Rafino de Castro<sup>1</sup>; Ana Vlândia Bandeira Moreira<sup>1</sup>; Cláudia Helena Cerqueira Mármora<sup>1</sup>; Denise Gonçalves Mazoni<sup>1</sup>; Glenda de Almeida Aquino<sup>1</sup>; Samara Rocha Matos Monteiro<sup>1</sup>

**Introdução:** O presente trabalho, realizado pelo Grupo Tutorial I, do PET-Saúde/ Interprofissionalidade da UFJF, acontece na UBS São Judas Tadeu, em Juiz de Fora. Buscamos conhecer o perfil da população da UBS, detectando a alta demanda voltada à saúde mental dos usuários. Com intenção de supri-las, foi criado um espaço com dinâmicas e conversas, um ambiente de promoção à saúde. Neste contexto, nos foi proposto a “Semana da Juventude”. Uma ação elaborada a partir da lei orgânica da saúde que liga o processo saúde-doença a alimentação, habitação, educação, lazer, transporte, renda, trabalho, ambiente, serviços básicos de saúde e saneamento básico e a prática de atividade física, visando melhorar tais determinantes. **Objetivo:** Relatar a experiência de oficina na educação infantil abordando três grandes temas universais, a saber: higiene, prática de atividades físicas e alimentação equilibrada. **Descrição da Experiência:** a olimpíada contou com três estações lúdicas, recreativas e dinâmicas. Uma das estações era voltada para higiene e saúde: um jogo em formato de roda, no qual foi trabalhada uma história sobre a importância da higiene, e os malefícios de sua falta. Em seguida, as crianças foram personificadas num jogo de “Detetive da saúde”, constituído por detetive (o agente sanitário), vilão (o vírus) e vítima (a pessoa doente). Nessa atividade, vencia o detetive que prendesse o vilão. A segunda estação era dirigida à prática de atividade física. Nela, foi montado um circuito de motricidade a ser percorrido. Já a terceira estação foi baseada no tema de alimentação equilibrada. No espaço, foi desenhado um percurso, no qual as crianças deveriam levar imagens de alimentos até caixas nomeadas - “sempre”, “às vezes” e “raramente” - baseado na frequência de ingestão para se manter uma boa saúde. Demos continuidade ao assunto, trabalhando, posteriormente, os alimentos que são consumidos em suas casas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** ao observarmos a interação das crianças na oficina, percebemos que compreendem a relevância e demonstraram interesse pela higiene. Diante das atividades de capacidade física, as crianças se mostraram ativas e participativas. Por fim, quando trabalhada a questão alimentar, muitos dos alunos ressaltaram conhecer e fazer consumo de diversos alimentos industrializados e alguns não reconheceram certos alimentos apontados como saudáveis. **Considerações Finais:** O conhecimento sobre o autocuidado, práticas de exercícios e alimentação das crianças nos coloca cientes sobre o contexto familiar e proporciona ações de relevância social. Assim, notamos que são vastos os caminhos que podemos buscar, em meio a maiores demandas e parcerias com o serviço e os moradores da região, e tornou-se essencial nos capacitarmos, no intuito de enriquecer nossa formação para disseminar conhecimento para contribuir em estratégias futuras de saúde proporcionando um acesso de qualidade à saúde na atenção básica.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Hábitos Saudável de Vida; Autocuidado; Formação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde.

Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora

E-mail para correspondência: ana.vlândia@icb.ufjf.br